ANNO XLVI. NUMERO 241. SEGUNDA FEIRA 24 DE OUTUBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

EXTERIOR.

Assumpção, 23 de setembro de 1870.

O anniversario da independencia do Brazil foi solemnisado pelos Brazileiros existente nesta cidade com festejos explendidos.

Durante quatro dias reinou perfeito regozijo em commemoração de tão fausto anniversario.

O exercito, a esquadra e o commercio brazileiros, que se acham no Paraguay, mostraram ainda uma vez o enthusiasmo e patriotismo que sóem caracterisar a união dos filhos da terra da Santa Cruz, quando ausente desse incomparavel torrão.

Os festejos, que mais brilhantes não se poderia esperar da occasião e do lugar, consistiram em *Te-Deum*, parada, baile, regata, illuminações e pão de cebo, sobresahindo o baile e a regata. Ao baile concorreram mais de mil pessoas de todas as nacionalidades e classes. A decoração das sallas era deslumbrante, não sendo muito luxuosa.

Para os infaliveis Adonis e Braz Mimoso havia uma chusma de *coquettes*; é a pena que esta palavra franceza tão dificultosa se torne á versão portugueza, quão necessarias se fazem aquellas damas que timbram em chrismar-se com tal palavra. Tinha carradas de razão o encyclopedico Garret, quando via o Francez e o Portuguez em apuros, este para traduzir *coquette* e aquelle para traduzir *saudade*. Saudade tinha muito Brazileiro que girava no baile, mas saudade mais que intraduzivel, saudade indizivel e inexcedivel e insuperavel só com o primeiro lance de olhos para as sylphides paraguayas, que por certo não valiam um mimoso pé da sylphida brazileira. São gostos, e, com quanto digam os Hespanhóes que *hay gustos que merecem palo*, em materia de gosto não ha soberania possivel.

Segundo o mesmo travesso Garret, ha mulheres que se amam, que se desejam e que se admiram A fallar a verdade, sem ser tão rigoroso como o general thebano, a Paraguaya occupa a segunda dessas condições; está portanto, no meio, sem que possua a virtude de um iman irresistivel. Tambem é verdade que os Paraguayos não pensam assim. Mas que querem? Traziam os gostos embotados e pervertidos pela tyrannia de Lopez!...

Já me parece estar dizendo a sofrega leitora desta correspondencia: « Adiante, que preciso saber quantas polkas, mazurkas, schotzes, valsa varsovianas, palomitas, havaneiras e quadrilhas se dançaram. »

Miserere mei Deus! Seria perder a bola expôr-se um critico de baile a contar o numero das danças que só imprecionam a memoria dos bailarinos, e nesse baile dado pelos Brazileiros em Assumpção, faça-se justiça, as peregrinas das cordilheiras exhibiram uma flexibilidade de corpos, uma incansabilidade de gestos, uma velocidade de linguas e uma firmeza dos musculos gemeos que mereciam qualquer outro premio, se já não levassem para casa esses corpos, essas linguas, esses olhos e essas pernas, o merecido culto votado pelos devotos incensadores de mil deidades, como o feliz Bocage se vangloriava de ser.

O serviço do baile foi portuguez na qualidade da massa, paraguayo na distribuição e anglicano na qualidade das bebidas. Força é dizer que o consumo fez honra a qualquer dessas nacionalidades, principalmente a ultima no *Port wine*.

Cantou-se o hymno da independencia ao começar o baile, e o Dr. Moniz Barreto recitou uma poesia—*A liberdade*—pouco antes de se fecharem as portas do convivio aos amantes de Terpsychore e de Euterpe.

No dia seguinte, pelas 3 horas da tarde, principiou a funcção da regata, proporcionada cavalheirescamente pelo chefe Lomba e seus commandados á população desta cidade, quotidianamente enfastiada pelos realejos, attribulados pelos roubos e ludribiada pela politica. Os Paraguayos, pelo modo com que applaudiram a linda festa da regata, demonstraram que era a primeira vez que viam no seu paiz tal divertimento. As trefegas Paraguayas, não tentadoras e francas como aquella filha das aguas que tentou e prendeu a vontade de Adamastor, mas promptas em premiar as carreiras dos contendentes neptuninos do Brazil, como eram fugitivas ás carreiras de Leonardo as graças da ilha de Venus, repito, as trefegas Paraguayas, na docilidade e comprazer que denunciavam ao distribuir flores aos victoriosos, bem que rememoravam a magnetica influição da mulher no dourado tempo das cruzadas.

O chefe Lomba, se já merecia sympathia e adhesões do povo paraguayo, dobrou de merito com o proporcionar-lhe o pittoresco espectaculo de uma regata. As gazetas, em nome do povo, não cansão ainda hoje de pedir outra regata, como Israel, sedento e errante, pedia a Moyses o consolo de uma doce vertente.

E o chefe Lomba, para ser popular e complacente, está na obrigação de repetir a regata, que realmente nada deixou a desejar, quer pela ordem que reinou, quer pela mansidão da lagôa em que se deram os pareos, quer pela amabilidade dos hospedeiros, quer pelo reconhecimento e qualidade dos hospedes, entre os quaes se acharam o governador Rivarola e os generaes Vedia e Auto Guimarães.

As illuminações feitas para solemnisar o 7 de setembro estiveram tambem deslumbrantes e simples como os adornos do baile. Na casa em que habita o general Auto, e que muito se presta a taes ornamentações, sobresahiam as armas imperiaes, orladas de festões de flores e despargindo luzes sobre um centro de cornija apoiada em quinze columnas, que representavam provincias do Imperio.

O derradeiro dia de festejo foi tambem proporcionado pela divisão naval, donde veio um mastaréo untado de sebo, que se fincou na praça da cathedral. Já se sabe que acanalha não deixou de concorrer com todas as suas algazarras, assuadas e palma para essa justa nunca apreciada no Paraguay. O povo moleque circundou o pão de sebo com um calor de phrenesi, que em breve fez derreter e sumir-se a gordura solidificada, se é que para tanto já não bastavam os continuos esfregamentos que soffreu de tantos trepadores afanosos o tranquillo e inoffensivo pão.

Ao ver a rapidez com que enfiava na direcção do eixo da terra o ambicioso atrevido que tentava galgar o tope, onde lhe acenava a fortuna, defendida por negaças de sebo; ao ver os frustamentos do quasi victorioso, que era quasi sempre o mais pateado por que escorregava com mais velocidade; ao ver as esperanças sempre mendazes dos que subiam, aproveitando-se das descidas irrisorias do proximo; ao ver o perigo de vida a que se expunham tantos homens pela consecução de tão pouco, dizia comsigo muita gente, despeitada ou satisfeita da sorte:—A vida é um pão de sebo!

E hoje dizem muitos comigo: A presidencia do Paraguay é um pão de sebo para Rivarola e Bareiro.—Não sei se os dous pertencem á familia dos trepadores, o que sei é que o segundo está fazendo com o primeiro, que lhe pesa aos hombros, o mesmo que fazem os gaiatos do gorduroso festim: esperam que á sofreguidão dos primeiros trepadores desensebe o pão a ponto de que se cansem aquelles e seja facilitada a assenção aos prudentes e calmos. Bareiro trouxe de Paris um amaneiramento e uma placidez tão constrastaveis, com a inquietação e ardor de Rivarola que não será muito de estranhar que esse mundo, chamado governo provisorio baqueie dos hombros desse novo Athlas chamado secretario geral. E todas as probabilidades vão convirgindo ao mesmo ponto.

As forças do partido de Rivarola cada dia se deixam mais substituir ou invalidar pelas forças do partido de Bareiro, que, felizmente para esse representante de Lopez, vai proseguindo na derrubada. A derrubada desfechou-se primeiro na policia, depois na magistratura, depois no fôro, depois na imprensa e agora até na propria convenção!

Os mesmos candidatos, patrocinados hontem pela vontade de Rivarola, são expulsos hoje do parlamento pela ascendencia de Bareiro. Não ha, pois, que fiar.

E não obstante dizem alguns inparciaes que Rivarola será o presidente da republica e Bareiro o vice-presidente! Será tão generoso o parente de Lopez? Se assim fôr merecerá uma canonisação em regra.

Já não pertence ao numero dos vivos o diario paraguayo intitulado *Paraguay*. A *Voz do Povo* taes artes fez que eliminou da circulação e do officialismo esse esperançoso representantes de Guttemberg. Dizem que o seu principal redactor, J. Brisuela, incommodava e muito os *bareiristas*, que hoje monopolisam na *Voz do Povo* a privança do actual governo provisorio. Brisuela publicou uma carta de despedida, em que diz que retirava-se da imprensa para que não perdesse o partido com a insistencia da sua pessoa na redacção do *Paraguay*. Voto com tanto pezar o meu *requescat* ao *Paraguay*! Era uma folha bem interessante e vibrava raios na penna de Martinez contra o periodico argentino, que hoje campêa impune ante a impotencia de seu unico antagonista, *Regeneração*.

Consta que brevemente sahirá a lume um novo periodico, intitulado *A situação* e redigido pelo Dr. Pezzi, aqui recem-chegado.

Os *bareiristas*, desconfiados da presença do Dr. Pezzi, não cessão de rogar ao conselho de hygiene publica para que repilla do Paraguay esse encommodo visitante. E tudo isto porque o Dr. Pezzi denota nos seus antecedentes muita sympathia pelos brasileiros. Não ha duvida, a gente de Bareiro quer dominar os elementos da politica paraguaya como um gallo sem competidores n'um poleiro de gallinhas. Brisuela estorvava, e o Dr. Pezzi assusta. Emquanto não chegar um ministro brasileiro será de rosas a situação para tal gente. E é isto o que não convém aos justos e imperiosos interesses do Brasil.

Ainda não foi submittido á discussão o projecto de constituição paraguaya, de que estão incumbidos alguns membros proeminentes da assembléa constituinte. Que surgirá de taes cabeças com tantas prevenções e com tantas ignorancias? Algum plagio? Assim mesmo Deus o queira. Desde que seja lido o projecto da carta fundamental, passará pelo debate, como gato por braza, e, *traz az*, ficará com força da lei para que, acto continuo, seja eleito o primeiro magistrado da nação.

A *Voz do Povo* está de baioneta calada, esperando a publicação do regulamento feito pelo conselho da hygiene e medicina. Os charlatães boticarios e medicos estão, como se diz, com a pulga na orelha, medrosos da espada do anjo terrivel que vai exterminar os impios e profanos. Ha de ser um *fecha-fecha* de boticas e um retirada de medicos como ainda não se vio alvoroto de formigueiro á visita importuna da chamma.

Fazem parte do conselho os Drs. Adrião Chaves, Rozendo Muniz, Simphronio, Biedma e Stewart.

O conselho de hygiene tem muito que fazer, porque, se ha paiz onde a sciencia de Serv seja uma novidade e empecilho, é este malfadado Paraguay. Admira que com tal antipathia ao elemento preservativo já não tenha rebentado uma assoladora epidemia! E a *Voz do Povo* grita contra o conselho de hygiene, porque remove o matadouro publico para longe da cidade e obsta assim a que os pobres, pela grande distancia, não possam aproveitar os restos das rezes mortas para o consumo de Assumpção!

Esta só da *Voz do Povo*! Uma medida sanitaria de um valor publico e geral devêra ser sacrificada a uma medida economica de um valor todo particular e até pouco airoso ao governo, que deixa a mendicidade soccorrer-se das migalhas de carne, muitas vezes podre, que colhe n'um matadouro publico! Queria a *Voz do Povo* que se matasse a fome de alguns desvalidos á custa dos damnos causados contra uma povoação inteira!

O Dr. Pinheiro Machado acaba de soffrer um roubo de mais de 50:000$. Estão presos alguns suspeitos do crime, porém a policia paraguaya não dá signaes de conseguir a captura do verdadeiro ladrão. O Dr. Machado torne a premunir-se contra a velhice, ganhando outro peculio, porque esse que lhe roubaram não mais lhe volverá ás mãos. Gastar um pobre trabalhador tanto dias de copiosos suores em busca da messe do futuro de sua familia, e no termo dos sacrificios interpôr-se uma chusma de tragos larapios, que se apropriam do thesouro para dar-lhe o destino das rosas de Malherbes! Forte decepção! Para o Dr. Machado o labor de cinco annos de fadigas fez-lhe nos bolsos a reproducção do tonel das Danaides!

Por aqui anda a concertear o menino Vasconcellos, aspirante a pianista, comquanto seu pretencioso pai entenda que é progenitor de uma celebridade precoce. Deus o embalie nessa presumpção, porém ao ver de todos, esse menino não passa por ora de um arranhador de teclados. Está tão longe do que era Arthur Nepoleão quando tinha a mesma idade!

Apezar de tudo, graças a Vasconcelles, tem havido espectaculos theatraes neste paiz, que até agora só era theatro de prostituições, assassinatos e latrocinios.

No dia 18 do corrente deu a associação dos estrangeiros Protecção Mutua um espectaculo em seu beneficio e que foi muito concorrido e brilhante. Destribuio-se nessa occasião uma poesia apologetica ao fim do espectaculo, produzida pelo Dr. Rozendo Muniz, na qual liam-se as seguintes estrophes:

Protecção mutua e sublime,
quem de ajudar-te se exime,
fugindo aos teus grandes fins,
só no egoismo se emprega,
cultos a Peabody nega,
franquêa o passo aos Cains.

Quão lindo provir contemplas
sociedade que exemplas
ao remido Paraguay!
já fizeste jus ao premio;
dos que se irmanão ao gremio
Deus manda a benção de pai.

Protecção, não desanimes:
se as vãs bandeiras supprimes
e nivelas condições,
é que, a bem da humanidade
ante o principio—igualdade—
desapparecem nações.

Não ha lingua, não ha raça,
ante a unidade—desgraça—
que antagonismos desfaz;
tenda o mundo ao que é perfeito
n'um soberano—o direito,
n'uma só conquista—a paz.

....

Da industia incentivos grandes,
sêde livres qual dos Andes
o condor, dos ares rei!
progrida a America ingente
té que ao velho continente
na trabalho imponha a lei.

Emquanto o seio da Europa
de sangue inutil se ensopa
na guerra que só lhe apraz,
mostra a America em seu seio,
da paz no doce recreio,
os beneficios da paz.

Moltke e Lebœuf—eis dous fortes,
porque multiplicam mortes
nos seus inventos fataes!
estrangeiros irmanados,
sede á paz tão devotados
como á guerra esses rivaes!

De Lesseps vêde o exemplo,
já da fama no aureo templo
em vida impõe ao porvir
esse Moysés recem-vindo,
que, em vez d'agua, a terra abrindo,
logrou dous mares unir!

Já a guerra não lourão plectos
n'um seculo em que mais que sceptros
vale o grosseiro alvião;
eia, athletas do progresso,
dando ás industrias ingresso,
levantai esta nação!

Tem razão o poeta. Taes appellos dignificam a poesia. Na verdade sem o concurso dos estrangeiros pouco a pouco extinguir-se-ha esta sombra de nação, que ainda se move e promette corporisar-se graças aos sustentaculos da alliança. Sem muitas garantias e cordialidades para com o estrangeiro o governo paraguayo nada conseguirá a bem do seu porvir.

O estrangeiro não abandona o seu berço e não expõe o seu capital, por menor que seja, sem que lhe acenem ao menos promessas de proximos reconhecimentos. Em um paiz como o Paraguay, baldo de todos os meios de receita, deve attender-se muito aos favores prestados ao estrangeiro. Alguma vez, comquanto filho do acaso e pai do abuso, como diz Victor Hugo, o privilegio terá que ser o *condicio sine qua non*; outras vezes, para não desanimar ou nutrir ciumes, que todos reverteriam contra o mesmo paiz, a livre concurrencia será de grande proveito.

Tudo está em saber applicar opportunamente os meios restauradores que reanimem este cadaver de nação. Quem será o grande medico? O Paraguayo mais patriota, ou o mais intelligente? O mais inspirado por Deus e melhor correspondido pelos seus compatriotas.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

10 DE OUTUBRO DE 1870.

Damos publicidade, em seguida, ás disposições testamentarias do conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento, as quaes honram a sua memoria.

Deixou livres os seus dous escravos, e uma mesada de 20$000 a cada um.

Deixou a Santa Casa de Misericordia da côrte 100:000$000.

Idem mais a mesma Santa Casa 9:000$000, com a condição de dar mensalmente a mesada de 20$ a cada um de seus escravos, e 5$000 a um famulo.

Idem ao hospicio dos alienados 12:000$000.

Idem aos expostos da Santa Casa 6:000$000.

Idem ao recolhimento das orphãas 6:000$000.

Idem 12 dotes de 1:000$000 que não se poderão alienar em vida das doptadas.

Idem ao asylo de Santa Thereza 6:000$000.

Idem ao instituto dos Meninos cegos 4:000$000.

Idem ao instituto dos Surdos-Mudos 4:000$000.

Idem ao hospital dos lazaros 6:000$000.

Idem ao hospital de Beneficencia Portugueza, 4:000$000.

Idem a Santa Casa da Misericordia da cidade da Fortaleza da provincia do Ceará 20:000$000.

Idem a ordem terceira de S. Francisco de Paula de que era irmão 12:000$000, para com o seu rendimento destribuir com igualdade no dia da festa do Santo Patriarcha por doze viuvas ou irmãos pobres tirados á sorte.

Idem a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Anna para as obras da nova igreja 2:000$000.

Idem a sociedade Auxiliadora da industria Nacional 2:000$000 para ter usofructo, e no caso de dissolução da sociedede passará ao Instituto Catholico.

Idem ao Instituto Catholico 2:000$000, e se este for dissolvido passará á Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Idem ao capitão H. A. Mariz Sarmento 30:000$.

Idem a seu filho seu afilhado 4:000$000.

Idem a N. L. S. Mariz Sarmento 30:000$000.

Idem a filha deste, sua afilhada 4:000$000.

Idem a J. S. Mariz Sarmento 4:000$000.

Idem a cada uma de suas duas irmães casadas 3:000$000.

Idem a D Anna J. de Mariz Lorena, 12:000$000 que passarão por sua morte em partes iguaes a suas filhas.

Deixou ao filho desta de nome Dionysio 4:000$ e as outras tres filhas 2:000$000 a cada uma.

Idem ao pharmaceutico J. J. de Oliveira 2:000$.

Idem a M. D. da Silva Maia 2:000$000, para gosar em sua vida e por seu fallecimento passará ao filho, seu afilhado.

Idem a sua afilhada E. D. M. 6:000$000.

Idem a sua afilhada Idalina, filha do finado continuo do thesouro José Maria de Carvalho 2:000$.

Idem a sua afilhada Amalia, filha do finado C. J. Alvares da Silva 1:000$000.

Idem a sua afilhada, filha de Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão, morador na provincia das Alagoas 2:000$000 e no caso de não existir passará para a filha desta mais velha, se a tiver, e se não tiver filhas revertera para a irmã mais velha da dita sua afilhada.

Idem a mulher de M. J. de A. Costa 6:000$000 para gosar em sua vida, passando por seu fallecimento a sua filha solteira, a viuva e filha desta Elvira, sua afilhada, em partes iguaes, deixando mais a cada uma destas tres a quantia de 3:000$000 e ao dito A. Costa 4:000$000 que passarão por seu fallecimento as suas tres filhas e a dita neta.

Idem a cada um de seus afilhados não mencionados no testamento 400$000.

Idem a 40 viuvas pobres e honestas 100$000 a cada uma.

Idem a 20 mulheres pobres recolhidas e honestas 50$000 a cada uma.

Todos estes legados serão entregues por inteiro, livres de impostos; que sahirão da herança.

Deixou a Santa Casa da Misericordia do Porto 20:000$000 para serem revertidos em titulos da divida publica portugueza.

Idem ao hospital do Senhor de Matosinhos 2:000$000, que serão entregues ao commendador J. J. dos Reis, de quem não se exigirá conta.

Perdoou a todos os seus devedores que lhe devem sem titulo.

E, não podendo saber ao certo quanto poderá apurar de seus bens, determinou que nós legados pios deixados á Santa Casa de Misericordia desta cidade e da cidade da Fortaleza se façam os abatimentos necessarios do que por ventura faltar para se realisar integralmente todos os mais legados.

Impoz a obrigação a todos os estabelecimentos pios, a quem deixou legados, de mandarem dizer annualmente uma missa por alma de seus pais e pela sua, no anniversario de seu fallecimento.

Declarou que nada deve e que se sepulte no seu jazigo perpetuo, no cemiterio de S. Francisco de Paula.

Instituio herdeiros dos remanecentes aos seus parentes o capitão H. A. Mariz Sarmento e M. B. S. de Mariz Sarmento.

— 11 —

Pelo paquete nacional *Gerente* entrado hontem, tivemos noticias de Porto Alegre até 30 do passado, do Rio Grande 2, Santa Catharina 5 do corrente.

O resultado da votação em todos os collegios do 2º districto da provincia para a eleição de um deputado á assembléa geral, era o seguinte:

	Votos.
Dr. J. J. de Mendonça	115
Dr. Silva Tavares	77
Dr. Silveira Martins	35

Haviam principiado no dia 29 as sessões preparatorios da assembléa provincial.

No dia 26 o Sr. visconde de Pelotas recebeu da parte dos subditos portuguezes residentes em Porto Alegre uma lisongeira manifestação, que o *Jornal do Commercio* da mesma cidade narra nestes termos:

« Antes de hontem foram os portuguezes em corporação cumprimentar o Exm. Sr. general visconde de Pelotas e offertar-lhe uma medalha commemorativa do feito de Aquidaban.

« A reunião partio, acompanhado de musica, do novo edificio da sociedade Portugueza de Beneficencia.

« Chegados ao palacio em que reside S. Exc., o Sr. João Baptista Talone, depois de dirigir algumas palavras ao invicto general, entregou-lhe em nome da colonia portugueza desta cidade, uma medalha de ouro com a seguinte inscripção—A COLONIA PORTUGUEZA DE PORTO-ALEGRE AO INVICTO GENERAL VISCONDE DE PELOTAS—tendo no verso—*Aquidaban 1º de março de 1870*.

« Além do Sr. Talone, oraram outros cavalheiros.»

Os allemães da provincia tinham feito uma collecta em favor dos feridos de sua nacionalidade na guerra européa; em um mez arrecadara-se a quantia de 22:000$.

No dia dous do corrente, devia inaugurar-se a primeira secção do caes da alfandega do Rio-Grande.

De Uruguayana escrevem ao *Rio-Grandense* em data de 30 do passado:

« Ha poucos dias chegou aqui, vindo da povoação do Rosario, um Sr. Pinto, com um lanchão que trazia oito dias de viagem. Diz elle que a navegação daquelle ponto é facilima, e que o Rosario, Santa Maria e Ibicuhy tem agua sufficiente para embarcações de 3 1/2 palmos de calado, e que limpando-se o rio e desobstruindo-se uma pequena cachoeira, ficará completamente franco. E' a segunda viagem que faz o Sr. Pinto, que assegura em tempos de secca navegar com 3 1/2 palmos, geralmente, havendo lugares de 15 e 16 de profundidade.»

Na villa de Cangussú um padre raptara uma [illegible] sua innocencia, mandara-a para a casa de seus pais. A desgraçada moça, não querendo sobreviver á desgraça, tomara uma grande dóse de arsenico. Acudiram-lhe promptamente e conseguiram salvar-lhe a vida.

As noticias de Santa Catharina são destituidas de interesse.

Foi nomeado presidente da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, o conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima.

Foi conferido o titulo de conselho aos Drs. João Alfredo Correia de Oliveira, Luiz Antonio Pereira Franco e Jeronymo José Teixeira Junior, e ao tenente-general João Frederico Caldwel.

Por decreto de 14 de setembro ultimo, fez-se mercê a Americo Vespucio Quadros, da serventia vitalicia do officio de 3º tabellião do publico, judicial e notas do termo da capital da provincia do Pará.

Por portaria de 10 do corrente foi nomeado Paulino Eugenio de Freitas, praticante da secretaria de estado dos negocios da justiça.

Por portaria de 7 do corrente foram nomeados, de conformidade com o art. 8º de § 1º da lei n. 1836 de 27 de setembro do corrente anno, José Alves da Silva e Antonio Francisco Pinto, para os lugares de correio da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, com os vencimentos da tabella que acompanhou o decreto n. 4167 de 29 de abril de 1868.

Por portaria de 8 do corrente mez foi concedida a Manoel Ferreira dos Anjos, a demissão que pedio do lugar de ajudante contador do correio da provincia do Amazonas.

Por portaria da mesma data, foi nomeado José Luiz Nery da Silva para o referido lugar, com os vencimentos da tabella a que se refere o art. 25 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857.

Lê-se no *Rio-Grandense*, de Porto-Alegre, em data de 3 do passado:

« A escuna hollandeza *Hellegonda*, em viagem de Paranaguá para Montevidéo, a a 40 milhas da ilha des Lobos, foi vistiada pela canhoneira franceza *Bruix*, que está cruzando em nossas costas; depois de examinar os papeis e convencer-se de que o navio não era allemão, deixou-o seguir viagem. De Montevidéo sahiram para cruzar na embocadura do Rio da Prata e nas nossas costas as canhoneiras francezas *Hamelin, Bruix e Courrier*.»

— Acaba de organisar-se uma sociedade com o fim de illuminar a gaz a cidade de Santos, e abastece-la d'agua. Seu capital é de 400:000$.

— Uma folha do Rio Grande conta o seguinte:

« Em fins de agosto do corrente anno, suicidou-se na colonia po Mundo Novo um colono allemão, já sexagenario, com precauções tão singulares, que bem vale a pena narrar-se o caso aos leitores.

« O pobre velho, aliás colono remediado, enviuvara ha pouco tempo e suppõe-se que a falta das cuidadosas mãos da esposa, que fosse o amparo de sua adiantada velhice, lhe inspirara resolução tão desesperada.

« De antemão preparou elle tudo para o seu nefasto fim, aniquilando tudo quanto possuia, para não deixa-lo a herdeiros indifferentes, ja que os não possuia chegados.

« Todos os seus mantimentos inutilisou elle, picando-os, atirando-os num profundo poço, e da mesma maneira procedeu com a roupa, que tambem picou e atirou no poço, e ainda aniquilou, pelo mesmo systema, quatrocentos e tantos mil réis em papel, que tinha em casa, deixando apenas nas caixas vazias algumas moedas de cobre. Depois vestio seus trages domingueiros, tendo, porém, o cuidado de inutilisar o seu chapéo, cortando-lhes as abas, e sentando-se no meio da casa num banquinho, collocou entre os joelhos uma carabina carregada, disparando o tiro na cabeça, do que resultou-lhe instantanea morte, ficando horrivelmente mutilado.

« E' este por certo um caso bem digno, pelas suas particularidades, de ser consignado nos negros annaes do suicidio.»

— 12 —

Fundou-se no domingo ultimo em Nitheroy a sociedade libertadôra Guanabarense.

As senhoras que fazem parte desta sociedade contrahiram a obrigação de esmolar nos templos para realisar os fins da sociedade.

Compõe-se a diretoria da da sociedade dos seguintes Srs.: presidente, Dr. João da Costa Lima e Castro; vice-presidente, Dr. Marcelino Pinto Ribeiro Duarte; 1º secretario, Francisco Emigdio de Oliveira; 2º dito, José Bernardes da Cunha; thesoureiro, Raphael José de Mattos.

Ante-hontem, das 8 ás 9 horas da noite, cahio sobre a nossa cidade e bahia um violento tufão.

O excessivo calor que reinara durante todo o dia fazia prever tempestade á noite, e ás cautelas, que por isso naturalmente foram tomadas, se deve attribuir o numero relativamente pequeno dos estragos produzidos pelo furacão.

Por emquanto só temos noticia dos seguintes: Uma catraia de pescaria virou-se em frente da bahia de Botafogo; das oito pessoas que a tripolavam, sete foram salvas por outra catraia pertencente a Antonio Soares Dias, que como aquella fugia á tempestade. O tripolante de nome Francisco Antonio ainda não foi encontrado e suppõe-se que morreu afogado.

Desabaram as paredes internas da casa n. 9 da rua do Sabão da Mangue, habitada per Zacarias José de Carvalho; felizmente o desabamento não fez victima alguma.

No morro do Castello cahio uma parede de cerca de 40 palmos de altura, que alli se estava construindo.

No caminho da praça do Duque de Caxias ás Larangeiras cahio uma grande arvore sobre os trilhos da via ferrea urbana que se estende para aquella localidade, interceptando a viagem regular dos carros denominados *bonds*.

Na rua do Gassiano abateu o telhado de uma casa, não havendo felizmente a lamentar nenhum dasastre.

Em diversos pontos da cidade foram arrancadas muitas arvores e as cobertas de telha e zinco de alguns edificios.

Da parte do Sr. director geral dos telegraphos communicam-nos o seguinte:

« O tufão que aqui soprou com força hontem (10), levava entre 8 e 9 horas da noute, pela indicação do anemometro da estação central dos telegraphos, a velocidade media de 36 kilometros por hora.

« Em Paraty principiou depois das 4 horas e interrompeu a linha da serra.»

O inglez Allen Mary tinha sido marinheiro da galera ingleza *Elepholet Guelg*, actualmente ancorado no nosso porto; parece, porém, que depois de retirar-se de bordo lembrou-se de que tinha algumas contas que ajustar com o capitão daquelle navio, e, encontrando-o hontem no armazem da rua Direita n. 46, entrou por essa casa e com um fragmento de garrafa ferio no rosto o referido capitão e tratou de fugir. Perseguido pelo povo, [illegible] praça das marinhas e recolhido á prisão.

A autoridade tomou conhecimento do facto e procedeu a corpo de delicto no offendido.

Em Campinas falleceu no dia 1 do corrente João José da Cunha com 101 annos de idade. Era natural da ilha Graciosa e havia muitos annos habitava naquella cidade.

— 13 —

Pelo transporte *Bonifacio*, entrado hontem, recebemos folhas do Rio da Prata até 4 do corrente, e cartas da madrugada de 4.

Relativamente á guerra civil na provincia de Entre-Rios continuavam as folhas de Buenos-Ayres á dar Lopez Jordan fugindo diante do general Gelly y Obes e a sua gente debandando-se-lhe aqui e alli aos 400 e 500 homens. Entretanto a ultima noticia era que uma força consideravel do caudilho entreriano apparecia á vista da Concordia, que se preparava para uma defeza a todo o transe.

Só no dia 3 principiaram a chegar a Montevidéo noticias um tanto mais explicitas sobre a batalha ferida a 29 no Corralito entre os blancos de Aparicio e Medina e o exercito do norte commandado pelo general Caraballo, recontro de que já fallámos. Foi este combate seguido de outro em Soriano, e o resultado foi o general Caraballo com a sua infantaria, tendo-se-lhe dispersado quasi toda a cavallaria, ter de repassar o Rio Negro para o lado do norte e recolher-se á Paysandú para alli refazer o seu exercito.

Emquanto os *blancos* celebravam como um grande triumpho estes combates em que pelo menos tinham levado decidida vantagem, as folhas de Montevidéo recusavam admittir que as armas do governo houvessem soffrido derrota, e davam o general Suarez com o exercito do sul chegado áquelle mesmo campo de Corralito, onde principiára a batalha.

Eis a narração que as referidas folhas fazem daquelles successos:

« Erga-se o espirito publico. Faz-se a luz.

« Os tres recontros (e não dous, como se dissera) do Corralito e Soriano, se não importam triumphos, tambem não foram derrotas para as nossas armas.

« As perdas numericas dos *blancos* foram triplices das nossas; a desmoralisação penetrou nas fileiras inimigas.

« Hoje chegou á villa do Salto o bravo coronel Movano, acompanhado de varios chefes e officiaes, entre os quaes o major D. Luiz Vieira, ferido, mas levemente, de uma bala no estomago. O major Vieira foi ferido logo aos primeiros, e no momento mesmo em que mandava formar quadrado.

« A primeira batalha, como é sabido, ferio-se no dia 19, principiando ás 11 1/4 horas da manhãa. O general Caraballo apresentou em linha para mais de 2 500 homens, e os *blancos* 3,300, e entre estes apenas 200 soldados de infantaria, apoiados por soldados de cavallaria apeados. Principiaram os *blancos* por carregar á nossa direita com uma força de 800 a 1,000 homens escolhidos, commandados pelos chefes principaes.

« Entretanto, o coronel D. Simon Martinez dirigio uma carga audaciosa contra a esquerda inimiga, repellindo a cavallaria *blanca*. Porém a reserva, em força de mais de 500 homens, que tinha ordem de flanquear o inimigo, dispersou-se, como se sabe, sem disparar um tiro. A reserva da ala direita, commandada por Montéro, fugio á primeira carga dos blancos: a da esquerda commandada por Tolosa, dispersou-se depois da segunda carga dirigida pelo coronel Martinez, que com arrojo extraordinario se vio cortado e cercado pelos blancos, salvando-o milagrosamente sem ferimento algum, e retirando-se com o seu esquadrão do Salto para a divisão do general Movano.

« A infantaria, formada em dous quadrados de 250 homens cada um, rompeu o fogo desde o primeiro momento, tendo apenas pela sua frente a força de infantaria de Bastarrica, formada em duas guerrilhas.

« Reformadas as nossas alas pela cavallaria, e achando-se toda a linha na melhor ordem, continuou formada e fazendo fogo até ás 2 1/2 ou 3 horas da tarde, mas impossibilitada de ganhar vantagem sobre o inimigo pela falta de sufficiente cavallaria depois da dispersão da reserva.

« Então os blancos rodearam com fortes guerrilhas e reservas ao nosso exercito, que em toda a manhãa nem agua tinha bebido, e haviam tres dias que não comia nem dormia. Era tão intensa a sêde que muitos tiveram de illudi-la com balas na bocca.

« Pelas 5 1/2 horas apresentou-se nas guardas avançadas um parlamentario acompanhado por D. Bernabé Rivera, D. Manoel Mendez e o major Poye, com officios para o general Caraballo.

« Em officio firmado por Aparicio, como general em chefe do exercito, se dizia que era chegado o momento—de reunir em uma só familia todos os Orientaes, e que como irmãos extraviados e arrependidos se abraçassem alli mesmo, pondo termo a todas as dissensões politicas.

« O general Caraballo, com o fim exclusivo e mui louvavel de ganhar tempo e sahir da sua difficil situação, respondeu fingindo aceitar a proposta, porém excluindo o general Medina. Para isto fez previamente junta de chefes. A's 5 horas voltou outro parlamentario, segundo parecia, com o mesmo fim. A's 6 veio terceiro pedindo uma conferencia, que deveria ter lugar á frente dos dous exercitos, e em sitio equidistante.

« Da parte dos blancos assistiram Aparicio, Benitz, Muniz, o coronel Faustino Mendez, Ferrer, Nin Reyes, com o secretario de Aparicio e mais um chefe.

« Com o general Caraballo assistiram os coroneis Caraballo, Moyano, Martinez, Saldanã, os commandantes Vasques e Irigoyen, e como secretario o Sr. D. Juan P. Castro.

« A conferencia não durou mais de um quarto de hora. Primeiramente fallaram em particular Aparicio e Caraballo: de ambos os lados se mostrou desejo de união e fraternidade. Aparicio chegou a dizer: « Se por eu trazer esta divisa não querem a união comnosco, agora mesmo a arranco, general Caraballo, e poremos outra qualquer.» Então o coronel Moyano exprimio a opinião de deixar o convenio aprazado para o dia seguinte, e assim se fez, voltando cada um para o seu acampamento.

« Eram 6 1/2 horas da tarde, e Apparicio levantou o acampamento e transferio-o para alguma distancia. O general Caraballo levantou tambem immediatamente o seu, e com a sua gente, artilharia, bagagens e feridos, dirigio-se para S. Salvador, chegando a Soriano pelas 2 horas da tarde do dia 30, depois de uma marcha de 18 leguas, feita a pé, pela infantaria e os cavalheiros mal montados, tendo os conductores passado para o norte com todas as cavalhadas, abandonando o campo no momento da primeira carga dada pelos blancos.

« Duas horas depois de estarem em Soriano espalhou-se a noticia da approximação do inimigo, que avançava com uma vanguarda de cerca de mil homens de cavallaria. Os blancos principiaram o ataque, mas foram rechaçados pela nossa infantaria que lhes fez um fogo mortifero até ás 8 horas da noute, em que o fogo cessou. O nosso exercito neste pequeno recontro não teve um unico ferido.

« Nesse momento principiou a nossa cavallaria a atravessar para o norte no vapor *Chana* e em algumas lanchas. A infantaria ficou no rincão de Soriano, onde havia sido postada pelo commandante Gaiarza, que servio de vaqueano. [illegible] ninsula, encerra uma area de 8 a 10 quadras, toda cercado de estacaria. Estende-se sobre a margem do rio Negro o que ainda o torna mais inaccessivel. O coronel Moyano deu a este rincão o nome de Estero Bellaco.

« Os blancos cahiram na imprudencia de atacar, julgando talvez que não haveria mais que algum piquete de infantaria para guardar a passagem, porém, quando menos o pensavam, appareceu a nossa infantaria e travou um renhido combate que durou alguns momentos.

« A nossa infantaria sob o commando dos valentes Vasquez e Coronado carregou á bayoneta os duzentos soldados de infantaria e os esquadrões desmontados apoiados por outros de cavallaria. Foi tão violenta a carga, que a infantaria ficou confundida com os cavalleiros. Os infantes de Coronado, que não tinham bayonetas, voltaram as armas e com as coronhas espancavam os inimigos. Coronado e Bastarrica chegaram até duas varas de distancia. Coronado assevera que vio Bastarrica ferido dar volta ao cavallo e agarrar-se ao sellim no momento de mandar carregar á bayoneta.

« O campo ficou juncado de mortos e feridos. Calcula-se a perda do inimigo em mais de 300 homens. Então este, sem lembrar-se de que os seus feridos iam morrer queimados, incendiou o acampamento por um lado, emquanto o commandante Coronado lhe lançava o fogo pelo outro. Os blancos retiraram-se e não appareceram mais, podendo a nossa infantaria embarcar-se com toda a facilidade, sem que ninguem a incommodasse.

« Neste conflicto morreram dous majores da infantaria de Aparicio, um d'elles italiano. Os nossos soldados fizeram consideraveis presas, tomaram relogios, espadas, refles e muita prata pertencente aos officiaes mortos. Os blancos andam perfeitamente armados com armas aperfeiçoadas. De tarde o inimigo collocou á margem do rio uma peça de artilharia de aço, de calibre 4, que havia sido empregada na batalha de 29, e dispararam alguns tiros para a margem opposta. No vapor *Chana*, que estava fundeado com os feridos no meio do rio, metteram uma bala que lhe atravessou a caixa das rodas. O coronel Moyano estava sentado no convez, e a bala lhe passou a menos de meia vara por cima da cabeça.

« Ante-hontem embarcou-se o general Caraballo com o seu exercito de 1,300 homens nos vapores *Coquimbo, General Batlle, Guarda* e *rio Uruguay*.

« Além disso faram por terra uns quinhentos homens ás ordens de Irigoyen e outros chefes. Levaram tambem as cavalhadas.

« Felizmente não temos a lamentar a perda de chefe ou official algum. Temos ouvido exaltar o brilhante procedimento do commandante Coronado, que praticou prodigios de valor. Os chefes principaes, os Caraballos, Moyano, Gallarda, Martinez, Vasquez, Irigoyen e outros rivalisaram em bravura e actividade.

« O general Caraballo, sobre quem pesavam terriveis accusações, está justificado. O exercito do norte salvou-se, e dentro em pouco tornará a emprehender novas operações com mais ardor.

« Se não se venceu, deve-se isso á cobardia de alguns, poucos, á quem o governo deve submetter a um conselho de guerra e applicar-lhes a rigorosa pena militar, para que no futuro saibam os covardes toda a responsabilidade em que incorrem aquelles que não cumprem o seu dever.»

Tornava a fallar-se na proxima sahida do presidente general Batlle para a campanha. Tambem se dizia que o governo, não tendo conseguido levantar o emprestimo interno para que fôra autorisado, ia pedir ás camaras nova autorisação para emittir bilhetes de credito amortisaveis com os 4 por cento de novos direitos da alfandega.

Do Rosario communicaram pelo telegrapho para Buenos-Ayres a noticia de um grave acontecimento que se diz occorrêra na Assumpção. A noticia que carece ser confirmada, ainda foi concebida nos seguintes termos:

« Deu uma folha a noticia de um Italiano haver assassinado uma Paraguaya, e tomando este pretexto armaram-se 500 Italianos, atacaram a imprensa, mataram os operarios, incendiaram o edificio e commetteram outros desmandos.

« O governo pedio o apoio das forças argentinas para conter o motim, pois os Italianos dirigiram-se á casa do governo, gritando que iam derruba-lo a baixo. Travaram então aquelles Italianos um combate com as forças paraguayas e argentinas, do commando do general Vedia, durando

ILEGÍVEL

duas horas o conflicto, em que de ambas as partes ficaram mortos ou feridos uns 50 homens. Foi morto um ajudante do general Vedia.

« As forças argentinas prenderam 200 Italianos, pondo-se os outros em fuga. A consternação foi grande, pois o combate travou-se nas mesmas ruas de Assumpção.»

Por decretos de 12 de outubro foram nomeados:

Conselheiros de estado extraordinarios os Srs.: duque de Caxias, conselheiros Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato e Zacarias de Goes e Vasconcellos.

Presidentes: de Pernambuco, conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque; de Minas, Antonio Luiz Affonso de Carvalho; do Maranhão, Augusto Olympio Gomes de Castro; do Paraná, Venancio José de Oliveira Lisbôa; da Parahyba, senador Frederico de Almeida e Albuquerque.

Por decreto de 5 do corrente mez foi concedida á D. Maria Clara da Assumpção, mãi do tenente do exercito Francisco Xavier de Araujo, morto em combate, a pensão de 21$ mensaes, sem prejuizo do meio soldo que lhe competir.

Por portaria de 11 do corrente permittio-se ao primeiro cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. Ayres de Oliveira Ramos, continuar a usar dos destinctivos do posto de cirurgião-mór de brigada, em que foi commissionado durante a guerra do Paraguay, nos termos do art. 4.º da lei n. 1,765 de 28 de junho proximo passado.

Por decreto de 12 do corrente foi nomeado Estevão José Pires Ferrão para o lugar de solicitador dos feitos da fazenda da côrte.

No transporte *S. José* parte hoje para o Rio da Prata e Paraguay o Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, com missão especial para celebrar o tratado definitivo de paz. Acompanham-no como secretario da missão o Sr. deputado Dr. José Maria da Silva Paranhos Junior, e como addido o primeiro official da secretaria dos negocios estrangeiros João Luiz Keating. Desejamos á S. Exc. e seus companheiros prospera viagem, e o mais feliz exito, para a sua importante commissão.

O Rvd. Sr. Preston, ministro da igreja ingleza, promoveu entre os seus compatriotas residentes nesta côrte uma subscripção para a compra de fios, destinados aos feridos das duas nações que agora se guerreiam na Europa.

Foi já arrecadada a somma de £ 200, das quaes 100 foram entregues ao consulado francez, e 100 ao consulado norte-allemão.

A subscripção continúa aberta. Este facto faz honra aos sentimentos philantropicos dos subditos inglezes residentes entre nós.

Ha dias teve denuncia a policia de que fallecêra, victima de sevicias, o preto João, escravo de Manoel José Espinola Bittencourt, morador á rua da Vista Alegre n. 5. Tendo procedido á exame no cadaver do preto, a autoridade recolheu á prisão Maria Rosa Seabra Espinola, José Francisco Duarte Pereira e Manoel Antonio da Cunha, bem como os escravos Jugurtha, José Gregorio, Theodoro e Samuel, para averiguações sobre o homicidio do preto; Manoel José Espinola Bittencourt evadio-se.

— 14 —

S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, visitou ante-hontem a escola militar, á praia Vermelha, onde chegou ás 10 1/2 horas da manhã, e retirou-se quasi ás 2 horas da tarde, depois de assistir aos exames dos alumnos da aula preparatoria de inglez e á aula da 2ª cadeira do 1º anno do curso superior, tendo tambem percorrido as dependencias do estabelecimento.

Por decreto de 12 do corrente concedeu-se ao capitão do 3º batalhão de artilharia a pé, commissionado no posto de major, Aufriso Fialho, a demissão que pedio do serviço do exercito.

O Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos não aceitou a nomeação de conselheiro de estado extraordinario.

O Sr. visconde de Santa Cruz concedeu liberdade a um seu escravo de nome Francisco.

Em casa do Sr. Domingos Moutinho está exposto um lindo album que alguns officiaes do exercito, guarda nacional, extinctos corpos de voluntarios e varios outros amigos offerecem ao Sr. barão de Muritiba.

As capas são [illegible] no mesmo metal nos cantos.

No centro da capa superior estão as iniciaes B. M. no centro, de um escudo sotoposto a uma corôa de conde, ladeado pelas figuras da justiça e da guerra, e assente sobre emblemas militares, tudo isto em baixo relevo de ouro.

No centro da outra capa lê-se a dedicatoria em escudo oval igualmente de ouro.

O todo é um bonito trabalho e digno de ser visto.

O hiate *Alerta*, entrado hontem, procedente de S. Matheus, trouxe a seu bordo seis tripolantes do patacho *Hortense*, que tendo sahido de Cannavieiras para o Rio, carregado de madeira, foi a pique na altura de S. Matheus a 28 do mez passado.

Salvou-se a tripolação na lancha do referido patacho, a qual conseguio entrar naquelle porto.

— 15 —

Entrou hontem o transporte *Anicota* sahido de Montevidéo á 6 do corrente. Não trouxe folhas, e a bordo apenas referiram terem-se feito naquella cidade algumas prisões politicas, entre ellas a do Sr. Berro.

Sob a presidencia da Sr. veador Lima e Silva Sobrinho reunio-se hontem a assembléa geral dos accionistas do Banco do Brasil afim de eleger o respectivo presidente, em consequencia da renuncia, que deste cargo fez o Sr. commendador Militão Maximo de Souza.

Aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da anterior, o Sr. conselheiro João José dos Reis propoz que se inserisse na acta uma declaração, não só de agradecimento ao Sr. commendador Militão, pelos serviços que prestou ao banco durante o breve praso de sua administração, como tambem de sentimento pela retirada do mesmo senhor do cargo de presidente.

Posta a votos a proposta, foi approvada.

Procedendo-se em seguida á eleição, foram recebidas 84 sedulas, representando 247 votos, que apuradas deram o seguinte resultado:

Dr. José Machado Coelho de Castro.	196 votos
Conselheiro Christiano Benedicto Ottoni	30 »
Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno.	13 »

Houve 3 cedulas em branco.

Em virtude desta votação foi proclamado presidente do banco o Sr. Dr. José Machado Coelho de Castro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE OUTUBRO DE 1870.

O ministerio de 29 de setembro e o seu programma.

O gabinete de 16 de julho tinha acabado uma gloriosa missão.

Se os eminentes serviços que prestou pedissem desde já o seu lugar na historia do paiz, dir-se-hia delle pelo melhor dos elogios: —TERMINOU A GUERRA.—RESTAUROU AS FINANÇAS —IMPRIMIO AO ESPIRITO DE REFORMA UMA DIRECÇÃO GRAVE, PROFUNDA, REFLECTIDA.

No exterior, paz duravel, harmonia amistosa com os nossos inquietos visinhos, credito bem firmado; no interior, respeito á todos os direitos, apreço de todos os merecimentos, plena e impertubarda tranquillidade, attenção solicita por todos os grandes melhoramentos, reformas iniciadas e estudos feitos.

Só em uma delicada questão, a da emancipação, o gabinete julgou por melhor pedir ao parlamento uma patriotica iniciativa. Questão social, que entende com os mais sagrados interesses do paiz, não era bem que o gabinete lhe tomasse as severas responsabilidades sem uma manifestação franca, explicita e decisiva da camara electiva. Ao envez dos que pensam que é do fundo de um gabinete que se planisam as grandes reconstrucções o ministerio de 16 de julho entendeu sabiamente que a aspiração nacional, já caracterisada nas imprensas, nos clubs, em todas as formas da associação, se traduzira no seio da camara em uma vontade resoluta.

Raras vezes se terá visto em nosso regimen tanto respeito pelos immediatos delegados da nação.

O patriotismo da camara respondeu pertinentemente á este nobre appello. Os notaveis trabalhos que se devem ás commissões dizem o resto.

E' no momento em que esta grave questão se impõe com toda a solemnidade de uma manifestação do espirito nacional, que um novo e esperançoso gabinete annuncia o seu generoso programma.

Não é uma nova politica a que se inaugura. E' a situação que se firma, se desenvolve e toma perante o paiz as grandes responsabilidades de soluções esperadas. Quebrado o obstaculo que nos impunha a guerra, a situação define se sem rebuço.

Sem interromper a politica inaugurada em 16 de julho, mas accentuando-a no que ella consagra de aspirações altamente confessaveis, o gabinete não evita nenhuma responsabilidade; o esforço e o trabalho vam ser as suas divisas.

A tolerancia, que não é o vacuo das convicções; a moderação, o inviolavel acato de todos os direitos, de todas as aptidões verificadas, de todos os merecimentos:— são virtudes politicas de que o gabinete de 29 de setembro offerece o penhor em cada um de seus membros.

O paiz pede reformas. Pede-as. A reforma judiciaria, a reforma eleitoral, dous grandes problemas que se fizeram uma verdadeira aspiração nacional, são desde já promessas que o paiz tem registradas.

A grave questão da emancipação será resolvida com attenção aos multiplos interesses que envolve. Tanto quanto esta solução se póde pôr em harmonia com os vitaes interesses da propriedade; tanto quanto se póde querer uma solução desapaixonada e profundamente reflectida, o novo gabinete a promette.

Os nomes que o ornamentam, dão garantia da sinceridade de suas promessas.

O SR. VISCONDE DE S. VICENTE é o publicista justamente estimado pelos seus livros; o jurisconsulto profundo; o tratadista eminente; o parlamentar sempre nomeado com honra; o homem publico e particular admirado pelas suas luzes e pelas suas virtudes.

SALLES TORRES-HOMEM é o parlamentar distincto, o orador profundo que levanta monumentos em cada um discurso, o homem que tem feito o mais aprofundado estudo do regimen financeiro.

No DR. JOÃO ALFREDO, vê o paiz e vê a sua provincia com um legitimo desvanecimento o esplendoroso e cultivado talento que, nas lutas da imprensa e da tribuna judiciaria e parlamentar, elevou tão alto o seu nome e a sua verificada aptidão. Espirito de escolha, o Dr. João Alfredo é conhecido e é estimado em sua provincia pelo seu inviolavel apego aos mais rigidos principios de moral politica. Elle saberá justificar nos conselhos da corôa o que Pernambuco espera de sua fecunda administração.

Nos que temos nomeado, e em todos os probos caracteres que constituem o gabinete de 29 de setembro, pode o paiz repousar a mais imperturbavel confiança.

Que gritem exagerados reformistas, architectos de ruinas politicas e sociaes, de[illegible] fóra do poder e indifferentes no poder aos mais justos reclamos da opinião... O partido conservador corresponderá eloquentemente á espectativa nacional.

Noticias do sul do imperio.

Chegou sabbado pela manhã o vapor brasileiro *Arinos*, trazendo jornaes, da côrte até 15, da Bahia até 20 e de Alagôas até 21 do corrente.

Sob as rubricas *Exterior* e *Interior* damos por extenso as noticias mais importantes; além das quaes encontramos nos jornaes as que seguem.

MATTO GROSSO.

— Alcançam a 25 de agosto os jornaes de Cuyabá.

— Encerrara-se a sessão da assembléa legislativa provincial.

— No dia 28 de Julho tomara posse do cargo de chefe de policia o Dr. Fernando Maranhense da Cunha.

GOIAZ.

— No dia 3 de setembro chegou á Goyaz, vindo de Leopoldina, o Rvm. diocesano.

RIO-GRANDE DO SUL.

— No dia 1º de outubro devia installar-se a assembléa provincial composta dos Srs. seguintes:

1.º districto.

Dr. Rodrigo de Azambuja Villa Nova.
Dr. Fausto de Freitas e Castro.
Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes.
Dr. Antonio José Pinto.
Dr João Pereira da Silva BorgesFortes.
Dr. Antonio Alves Guimarães de Azambuja.
José Alvares Ferraz d'Elly.
Dr. Joaquim Jacintho de Mendonça.
Dr. Antonio Pereira Prestes.
Dr. A. J. Affonso Guimarães Junior.
Dr. Abilio Alvario Martins e Castro.
Dr. Albino José Pereira.
Dr. Manoel de Oliveira Paes.
Dr. Affonso M. Abicli da Fontoura.
Dr. Eugenio P. C. Malheiros.

2.º districto.

Dr. Silva Tavares.
Mancio Ribeiro.
Dr. Atahyde.
Dr. Moura e Cunha.
Coronel Simões Lopes.
Eudoro Berlink.
Dr. Seve Navarro.
Dr. Domingo dos Santos.
Dr. Felisberto Coelho.
Dr. Borges Fortes Filho.
Dr. José Brusque.
Dr. Carlos Flores.
Dr. Emilio Barrios.
Bernardo Dias Sobrinho.
Coronel Pilar.

— Os jornaes publicam a seguinte noticia:

« No dia 22 de agosto de 1870, os Srs. capitão Vicente José Gomes e sua mulher D. Gertrudes Eufrazia Lopes, moradores no Ipé, districto da Conceição do Arroio, passaram carta de liberdade, sem contribuição alguma, aos seus escravos seguintes: Narcisa crioula, de 35 annos; Thomazia, crioula, de 43 annos; Ivelina, mulata, de 43 annos; Catharina, crioula, de 40 annos; Angelica, crioula, de 36 annos; Laurinda, mulata, de 32 annos; Florinda, mulata, de 29 annos; Albino, mulato, de 25 annos; Maria, mulata, de 29 annos; Firmino, mulato, de 20 annos; Anna, mulata, de 18 annos; Elisa, mulata, de 10 annos; Manoel, mulato, de 2 annos; Maria, mulata, de 1 anno; Belisario 55 annos e Francisco, mulato, 23 annos ao todo 16; além destes já libertaram na pia baptismal tres mulatinhos.

S. PAULO.

— No dia 1º do corrente fallecêra em Campinas D. Reginalda Delphina de Andrade, deixando livres seus escravos André e Antonio.

— O Sr. José Joaquim de Oliveira Fernandes, da mesma cidade, por occasião de proceder ao inventario, por fallecimento de sua esposa, tambem declarou livres dous de seus escravos.

— A *Gazeta de Campinas* de 6 do corrente noticia que no dia 2, no bairro da Venda do Matto, Antonio Pinheiro desfechára um tiro de espingarda em seu pai Antonio José Pinheiro, do que resultou a morte deste. Os motivos que levaram esse moço a commetter tal attentado eram ignorados. A autoridade procedeu logo ao auto de corpo de delicto.

RIO DE JANEIRO.

— Pelo ministerio do imperio, em 8 do corrente, foi expedido o seguinte aviso á presidencia da provincia do Maranhão:

« Illm. e Exm. Sr.—Consultou o inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia, em officio de 30 de agosto ultimo, se póde accumular os respectivos vencimentos o conego effectivo, que é tambem professor publico, ou vigario collado ou encommendado.

Em resposta cabe-me declarar a V. Exc., para o fazer constar ao dito inspector:

« 1.º que o conego effectivo não póde em caso algum servir ao mesmo tempo como vigario collado ou encommendado, como se deduz do aviso n. 321 de 27 de outubro de 1859.

« 2.º Que não resulta da natureza dos cargos a incompatibilidade de exercer o conego effectivo o lugar de professor publico, uma vez que seja possivel desempenhar satisfactoriamente, em horas differentes, as funcções de ambos os cargos (aviso n. 220 de 21 de julho de 1863). Não havendo, porém, essa possibilidade, o que se deve apreciar em cada caso especial, a decisão não póde deixar de ser differente.

« Deus guarde a V. Exc.—*João Alfredo Corrêa de Oliveira.* »

— O cambio regulava sobre Londres 22 a 22 1/2 d. papel particular.

— As apolices geraes de 6 0/0 vendiam-se de 3/4 a 91 7/8, e as do emprestimo de 1868 a 1:012$ cada uma.

— A alfandega arrecadou de 1 a 14 do corrente 1,241:717$295.

— Sahio para Pernambuco, a 13 do corrente, a barca argentina *Cosmopolit*.

— Estava á carga para Pernambuco a barca portugueza *S. Manoel II*.

BAHIA.

— No dia 10 do corrente assumio as rédeas da administração da provincia o Exm. Sr. barão de S. Lourenço.

— O brigue-escuna de guerra *Tonelero* sahira para os Abrolhos.

— Pela presidencia da provincia foi designado o dia 8 de janeiro proximo para se proceder á eleição de um deputado á assembléa geral, em substituição do conselheiro Luiz Antonio Pereira Franco, chamado para a pasta da marinha.

— A sociedade dos Veteranos da Independencia procedeu á eleição do conselho director respectivo, que ficou assim organisado:

Presidente—Commandante superior Joaquim Antonio da Silva Carvalhal.

Vice-presidente—chefe de divisão Augusto Wenceslão da Silva Lisbôa.

1º secretario—João Pedro da Cunha Valle.

2º dito—Antonio Gentil Ibirapitanga.

Thesoureiro—Manoel Felix Pereira de Araujo.

Vogaes—Conego vigario Joaquim Cajueiro de Campos, capitão Manoel Joaquim Xavier, alferes Simplicio da Silva Reis Jorge Gomes, professor Manoel Pedro da Costa Cirne, major Joaquim Baptista Imborana, Manoel Joaquim de Magalhães, e André Diogo Vaz Motam.

Escrivão—Francisco Ernesto Ribeiro.

— Sahira, com destino á França a canhoneira franceza *Le Courieux*.

— Lemos no *Jornal*:

« Tiveram hontem lugar na cathedral as exequias solemnes mandadas celebrar pelo Exm. Sr. arcebispo, conde de S. Salvador, por alma de seus bravos diocesanos mortos na guerra contra o Paraguay.

« A igreja trajava completamente de crepe rôxo.

« No centro elevava-se vistoso cenotaphio, sustido por quatro columnas em cada uma das quaes estavam representadas as diversas classes que tomaram parte na guerra.

« A disposição do cenotaphio era esta: na columna da entrada, do lado direito, via-se representado o exercito por armas, artilheiria e uniforme do exercito; na do lado esquerdo a marinha por um navio e uniforme da armada; e nas columnas em frente ao altar mór a engenharia por um castello e dous globos, e a medicina, o clero e o commercio pelo capello, barretes ecclesiasticos e caducêo.

« Em redor estavam inscriptas as datas de combates em que o exercito e a armada tomaram parte, e os logares mais importantes onde se travaram renhidas pelejas.

« Na frente erguia-se um trophéo de armas; e junto a cada columna estava collocada uma pira a exhalar nuvens d'incenso. No centro em um transparente rôxo sobre o qual se desenvolvia o sarcofago rematando por uma corôa de ouro, estavam escriptas as provincias do Brasil, e os nomes dos mais notaveis dos bravos fallecidos.

« Na abobada havia profusão de côres funebres, e em cada face do cenotaphio estava collocada uma corôa brasileira, tendo aos lados bandeiras nacionaes [illegible] superior erguia-se magestosa a Cruz do Redemptor.

« Depois da missa pontifical orou o illustrado Revd. padre mestre pregador imperial Fr. Raymundo, que esteve, como sempre, na altura do assumpto.

« Estiveram presentes á ceremonia o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia barão de S. Lourenço, Dr. chefe de policia, brigadeiro commandante superior, coronel commandante das armas, camara municipal, clero, diversos funccionarios publicos, pessoas do commercio e de todas classes. Fazia as honras o batalhão 14 de linha, que durante quasi toda a ceremonia occupava a nave anterior do templo.

« Findo o acto religioso o batalhão desfilou para a praça do Conde d'Eu, onde deu as descargas.

« A armação foi confiada ao Sr. Costa Ferreira.»

— O cambio regulava sobre Londres de 21 1/8 a 21 3/8 d.

— Alfandega rendeu de 1 a 18 do corrente 375:419$878 rs.

SERGIPE.

— O presidente da provincia fez uma visita á Maroin, Capella, Propriá, Villa-Nova, Ilha do Ouro, e Rio S. Francisco até Piranhas.

— No balanço dado a 8 do corrente nos cofres da thesouraria provincial verificou-se o saldo de 22:293$117 rs.

ALAGÔAS.

— Acha-se no porto a curveta americana *Porsthmouth*.

= Lemos no *Penedense*:

« Terça-feira 27 do corrente, as 9 horas da noute fundeou em frente á esta cidade o brigue inglez *Ruth* commandante Thomaz Curphey vindo de Liverpool com 40 dias de viagem, o qual se achava na altura do Aracaré, uma legua abaixo desta cidade, desde o dia 25 a espera de maré para entrar.

« Veio rebocado pelo vapor *Paulo Affonso*, da companhia Bahiana.

« Já o Sr. Luiz Campos, digno agente dessa companhia se havia prestado de bom grado no dia 26, pela manhãa, a faze-lo rebocar pelo vapor *Jequitaia*, da navegação fluvial, porém sem resultado, por não permittir a cheia do rio; resultado este que nada influe para desmerecer a bôa vontade e empenho com que este Sr. se prestou a tão util quão apreciavel favor.

« A noute os Srs. Amberg & C. mandaram vir uma banda de musica e differentes licores para o seu escriptorio no largo de S. Gonçalo Garcia, onde obsequiaram com a maior satisfação á todos os amigos, que compareceram a sauda-lo pelo feliz exito da entrada do segundo navio, que sulcava as aguas do S. Francisco, a sua consignação. Tocadas tres lindas peças de musica, dirigiram-se differentes cavalheiros, dos que se achavam presentes á casa do Sr. Luiz Campos, ficando a musica fóra. Ahi o Sr. Amberg, no auge do maior enthusiasmo levantou uma saude ao mesmo Sr. Campos, em agradecimento sincero ao zelo e interesse que tem tomado á bem da sua casa, auxiliando-o nos esforços necessarios para a entrada dos seus navios, visto ainda não se achar o rio nas condições convenientes de dar desembaraçada navegação aos barcos de maior calado.

« Após, dirigindo-se o mesmo Sr. Amberg á uma das janellas saudou aos Penedenses, dos quaes espera apoio e coadjuvação para a sua audaz empreza.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

CIRCULAR MINISTERIAL.—Pelo Exm. Sr. conselheiro visconde de S.Vicente, presidente do actual gabinete de estado, foi dirigida as presidencias das provincias a seguinte circular:

« Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1870.—Illm. e Exm. Sr.—No *Diario Official* encontrará V. Exc. a exposição dos principios e das intenções que em nome do novo gabinete tive a honra de fazer as duas camaras legislativas, e que devem dirigir nosso procedimento no desempenho das arduas funcções do governo de que S. M. o Imperador houve por bem encarregar-nos.

« Nessa exposição promettemos a nação, com a lealdade que lhe é devida, o respeito a todos direitos e ao desenvolvimento regular das liberdades publicas, assim como a moderação na luta contra os obstaculos que as prevenções, as paixões politicas e os interesses partidarios oppõem frequentemente, nossa fórma de governo, ao livre andamento da administração publica.

« No intuito de atalhar a successão dos abusos que viciam nossas instituições e tolhem seus beneficios praticos, tomou o gabinete o solemne empenho de auxiliar o parlamento na modificação de algumas de nossas leis mais importantes.

« Mas estas reformas, quaesquer que sejam, não alcançariam os nobres resultados a que são destinadas, e nem os sentimentos de moderação e justiça de que se acha o governo imperial animado, sortiriam seus naturaes effeitos, se seus delegados nas provincias, compartilhando os mesmos sentimentos e tendendo ao mesmo fim, o não ajudassem por uma harmonia constante de esforços a firmar a confiança, e a sustentar a verdade e a efficacia das promessas do regimen constitucional.

« O gabinete aspira primeiro que tudo a colher os elementos de sua vitalidade e força no apoio moral do paiz, e este só se obtem pela religiosa observancia das leis, pela realisação dos progressos reflectidos, e por uma administração que não se confunda com a politica, gyrando separada na esphera serena e inaccessivel á influencia dos successos que produzem a continua moralidade e agitação da esphera politica.

« E' por isto que o ministerio exige que V. Exc. tome por principal missão ser o administrador imparcial da provincia, antepondo o desvelo pelo adiantamento moral da população e pelos seus progressos materiaes a quaesquer outras preoccupações. Como guarda fiel da lei, cumpre-lhe ao mesmo tempo empregar todos os seus esforços para que não sejam frustrados estes designios, e accrocoados pela impunidade os abusos e violencias que os agentes subalternos da autoridade possam perpetrar a pretexto de prestar serviços que o governo imperial rejeita e condemna.

« Confiado na lealdade de V. Exc., o ministerio conta que esta linha de comportamento que acabamos de traçar, e que sem duvida corresponde aos honrosos sentimentos de V. Exc., será invariavelmente seguida.

« Deus guarde a V. Exc. — *Visconde de S. Vicente.* »

FORÇAS DE TERRA.—Sob o n. 1843, em 6 do corrente, foi sanccionada a seguinte lei da assembléa geral:

« Art. 1.º As forças de terra para o anno financeiro de 1871 a 1872 constarão:

« § 1.º Dos officiaes das differentes classes do quadro do exercito.

« § 2.º Em circumstancias ordinarias de 16,000 praças de pret, e de 32,000 em circumstancias extraordinarias; podendo, na insufficiencia de outros meios ser as forças extraordinarias preenchidas por guarda nacional destacada.

« § 3.º Das companhias de deposito e de aprendizes artilheiros, não excedendo de 1,000 praças.

« Art. 2.º A disposição do art. 3º da lei de 20 de julho de 1864, que a lei de 28 de junho de 1865 declarou permanente, observar-se-ha de conformidade com a lei n. 1471 de 25 de setembro de 1867, art. 3º

« Art. 3.º Serão considerados, desde já, como se graduados fossem, os officiaes do exercito e praças de pret, que foram commissionados pelos generaes em chefe durante a guerra e que se acham actualmente conservados nestas commissões.

« Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

SELLO DE LETRAS.—Pelo ministerio da fazenda, em 22 de setembro, foi expedido o seguinte aviso a directoria geral de contabilidade do thesouro:

« Tendo presente a representação que fez a V. S. o conselheiro thesoureiro geral do thesouro nacional, acerca de algumas letras, cujos endossos eram ali objecto de duvida, quanto ao pagamento do sello proporcional, e convindo resolver esta questão de modo que a solução abranja os endossos que possam dar-se nas differentes especies de letras, de que trata o regulamento do sello, afim de que se não suscitem mais duvidas; declaro a V. S. o seguinte:

« 1.º Que os endossos feitos á ordem, sem a declaração de valor recebido, ou em conta, quer sejam em letras *sem praso*, quer em letras *á vista*, antes ou depois da apresentação dellas, quer em letras *á praso*, antes ou depois de vencidas, não pagam sello.

« 2.º Que tambem estão isentos do pagamento desse imposto os endossos feitos sobre titulos *á vista*, antes de sua apresentação, quando contenham a declaração do valor recebido ou em conta; e bem assim os que forem lançados em titulos *á praso*, antes de seu vencimento, com a mesma declaração de valor recebido, ou em conta.

« 3.º Que estão, porém, sujeitos ao sello, não só [illegible] endossos [illegible] em titulos *sem praso*, aos quaes não falte a declaração do valor recebido, ou em conta; os lançados em titulos á vista depois de apresentados ao aceitante, e sem falta daquella declaração, mas tambem os passados sobre titulos *á praso* vencidos, contendo a declaração de valor recebido ou em conta.

« 4.º Finalmente, que quanto aos endossos em branco, seguir-se-ha o que fica explicado na solução 3ª, quando os mesmos forem lançados sobre titulos *sem praso*, *á vista* e *á praso*; sendo obrigados ao sello na 1ª hypothese, sem destincção de tempo; e na 2ª e 3ª só depois da apresentação ou vencimentos dos mesmos titulos. Fora destes casos nenhum endosso em branco é obrigado ao imposto. »

VIA FERREA DO RECIFE AO S. FRANCISCO.—Damos em seguida as condições do accordo celebrado entre o governo imperial e a companhia da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco:

Primeiro.—Quando a renda liquida da companhia exceder o dividendo de 6 1/2 0/0 sobre o capital garantido de £ 1,685$660 o excesso de 6 1/2 0,0 até 7 1/2 0/0 será destinado exclusivamente ao fundo de amortisação. O excesso de 7 1/2 até 12 0/0 será dividido em partes iguaes, pertencendo uma ao governo imperial, outra á companhia e a ultima ao fundo de reserva. O excesso de 12 1/2 0/0 será exclusivamente do governo imperial.

« Segunda.—Quando o fundo de reserva tiver attingido a quantia de £ 20.000 a terça parte do excesso de 7 1/2 ou 12 1/2 0/0, de que tráta a clausula antecedente, e que deveria destinar-se ao referido fundo de reserva, pertencerá á companhia.

« Terceira.—O fundo de amortisação será empregado ou em titulos da divida publica do Brasil; ou em acções da companhia, e depositado no estabelecimento de credito em que as partes concordarem, vencendo o competente juro, o qual será semestralmente empregado nos mesmos titulos ou acções. Se o governo imperial resolver o resgate da estrada, será deduzido do preço deste a importancia do fundo de amortisação que existir. A todo o tempo que o fundo de amortisação attingir a somma do capital despendido na construcção da estrada de ferro, esta com todas as suas dependencias reverterá ao dominio do Estado sem mais indemnisação.

« Quarta.— O fundo de reserva é destinado ás despezas extraordinarias, como sejam: augmento de estações e outras novas indispensaveis, augmento e renovação do material rodante. Será administrado pela companhia, a qual todavia, não poderá despender qualquer parte delle sem previo accordo com o governo imperial. Qualquer desfalque será preenchido pelo modo estabelecido da clausula primeira. No caso de resgate da estrada pelo governo imperial ou reversão della ao Estado, o fundo de reserva que houver pertencerá a companhia.

« Quinta.—Em quanto não houver fundo de reserva, as despezas especificadas na clausula precedente serão levadas á conta da receita e despeza do Estado, se forem feitas com previa approvação do governo imperial.

« Sexta.—Em todo o caso as despezas do costeio e conservação da estrada, bem como as despezas de machinismo e material rodante, serão levadas a conta de receita e despeza da estrada.

« Setima.—Quando o governo imperial tiver approvado um plano para as obras do porto do Recife, a companhia dentro do prazo de um anno, contado da data que lhe fôr marcada será obrigada a prolongar a estrada de ferro á sua custa, conforme o traço que fôr approvado pelo governo imperial, das Cinco-Pontas ao dito porto. Entretanto a companhia ficará obrigada a construir a sua custa até 30 de junho de 1871 uma linha singela de trilhos das Cinco-Pontas ao largo do Arsenal de Guerra pelas ruas de Santa Rita e da Praia conforme o plano offerecido em 1867 pelo Sr. G. O' Man. Em ambas as hypotheses o governo imperial facultará a passagem da linha pelos terrenos de dominio publico, de accordo com a administração provincial e municipal. Não prolongando a companhia a estrada pela fórma e dentro dos prazos acima declarados, perderá qualquer direito que pretenda ter sobre este objecto.

« Oitava.—A companhia desiste de qualquer reclamação contra o decreto n. 1930 de 26 de abril de 1857.

« Nona.—A companhia não poderá reclamar do governo imperial em tempo algum, e por qualquer titulo que seja, garantia para o capital addicional de £ 485,660 superior á firmada na resolução da assembléa geral n. 1,667 de 9 de julho do corrente anno.

« Decima.—O governo imperial sem prejuizo do que se acha estipulado nos contratos anteriores, ficará exonerado da obrigação da garantia do capital addicional de £ 485,660 no fim de 30 annos contados desta data.

« Decima primeira.—Dão-se por liquidadas as contas de receita e despeza desde a inauguração da estrada até agora e servirão para base de classificação das despezas que d'ora em diante tem de ser levadas á conta do trafego, as disposições das clausulas quarta, quinta e sexta. E o mesmo Sr. conselheiro José Carlos de Almeida Arêas declarou que, em virtude do aviso 74, terceira secção, de 22 de julho do corrente anno, do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, por parte do governo imperial se obrigava a cumprir as referidas clausulas. »

CARRIS DE FERRO.—Sob o n. 1847, em 6 do corrente, foi sanccionada a seguinte lei da assembléa geral:

« Art. 1.º E' o governo autorisado para conceder isenção de direitos de importação aos carris, carros e accessorios dos mesmos, que forem necessarios para o estabelecimento do systema de carris de ferro de que é emprezario José Henrique Trindade, na cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco.

« Art. 2.º São revogadas as disposições em contrario. »

VIA-FERREA PARA OLINDA.—Sob o n. 1846, em 6 do corrente, foi sanccionada a seguinte lei da assembléa geral:

« Art. 1.º E' o governo autorisado para conceder isenção de direitos de importação para todo o material e combustivel da empreza de trilhos urbanos, servida por machinas locomotivas, da cidade do Recife para a de Olinda, na provincia de Pernambuco, na forma da condição 34 do respectivo contrato, devendo o governo, sobre representação do emprezario, determinar os objectos a que tiver de conceder a isenção.

« Art. 2.º São revogadas as disposições em contrario. »

PROMOTOR PUBLICO.—Por portaria da presidencia da provincia, de 19 do corrente, foi nomeado promotor publico da comarca do Brejo, o Dr. Cincinato Alves Cavalcante Camboim.

GUARDA NACIONAL.—Por portarias da presidencia da provincia, de 20 e 21 do corrente:

Foi designado o primeiro batalhão de reserva, do municipio do Recife, para nelle servir como aggregado o alferes da segunda companhia da secção n. 15 de reserva, do municipio de Serinhaem, Antonio Pereira da Rocha.

Foram nomeados para o batalhão n. 40 de infantaria, do municipio de Ipojuca: tenente-cirurgião Francisco Xavier Gonçalves da Rocha; tenente quartel-mestre o alferes da 8.ª companhia Manoel Fernandes de Albuquerque; alferes da 2.ª Theotonio da Silva Vieira Junior; alferes da 5.ª Antonio Luiz de Mello Marques; capitão da 8.ª o tenente Manoel Heraclito de Albuquerque, alferes Ignacio Gomes da Camara Pimentel.

ASSASSINATO.—Das 9 para 10 horas do dia 7 do corrente, no lugar Bituriziuho, do termo do Brejo, Thomaz Gomes da Silva assassinou com um tiro á Honoria filha de Estevão José da Silva, sendo preso em flagrante.

FERIMENTO GRAVE.—No dia 21 do corrente á meia noite, na rua do Cisco da freguezia da Boavista, foi ferido com uma facada Antonio Francisco Vaz da Silva, praça do 2º batalhão de infantaria de linha, ignorando-se quem o offendeu.

CAPTURA.—Pelo delegado do termo de Garanhuns foi capturado Francisco José das Chagas, pronunciado no termo de Papacaça, sób o nome de Francisco da Ignacia, por crime de homicidio e tomada de presos.

PIRAPAMA.—Da Granja e portos intermedios chegou hontem este vapor da Companhia Pernambucana, nada adiantando em noticias as que recebemos pelo *Paraná*.

NAVIO ARRIBADO.—A galera ingleza *Wooloomooloo*, de 627 toneladas, capitão John Andresen, pertencente á praça de Aberdeen, que ia de Londres para Bombay, com 45 dias de viagem, arribou hontem ao nosso porto, afim de deixar 4 tripolantes que ha cerca de 15 dias se revoltaram á bordo, espancando o capitão, e ameaçando matar á este e á sua mulher que com elle viaja. Os marinheiros vieram para terra escoltados por praças do brigue-barca de guerra *Itamaracá*, á cujo bordo foram recolhidos presos.

NAUFRAGIO.—Sabbado arribou ao nosso porto a barca ingleza *Dorothy Thompson*, em viagem de Caldera para Liverpool, com carregamento de barras de prata, afim de deixar a tripolação da barca norte-allemã *Æolus*, constante de 14 pessoas, que recolhera no mar na lat. S. 45º e long. O. de Greenwich 43º

A barca *Æolus*, que ia do Mexico para Bremen com carregamento de madeiras, tendo já 80 dias de viagem, submergio-se na lat. S. 44º e long. O. de Greenwich 38º, depois de abrir agua umas vinte legoas ao sul desse ponto, salvando-se apenas a tripolação com os maiores riscos, pois que teve de passar nove dias alimentando-se com um presunto unica comida que pôde tirar. Um dos tripolantes foi levado pelas ondas, e pereceu.

MANUMISSÃO.—O Exm. Sr. Barão de S. Borja, correspondendo ao regosijo de seus comprovincianos pelas continuadas ovações que d'elles tem recebido, resolveu libertar gratuitamente o seu escravo Antonio, que o acompanhou quando d'aqui partio em 1837, e o servio com dedicação e fidelidade durante o periodo decorrido desde então até a sua volta á esta provincia.

Consignando este acto de S. Exc. em nossas columnas, pedimos-lhe desculpa se offendemos sua modestia.

PRESIDENTES DE PROVINCIA.—Cartas da côrte dizem que se acham nomeados os Srs. Drs. Joaquim Pires Machado Portella e Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, este presidente da provincia do Rio de Janeiro, e aquelle da do Pará.

CONFLICTO MARITIMO=Ainda de uma carta da côrte extrahimos o seguinte:

« Tendo sido aprisionados em aguas do Brasil dous navios norte allemães, com cargas de neutros, por dous navios de guerra francezes, que aqui se acham cruzando, foram trazidos para dentro da bahia de Nictheroy afim de descarregar os generos. Agora, porém, que se acham elles descarregados pretendem os vasos de guerra francezes reboca-los para fóra do porto, ao que se oppõe o governo imperial, como infracção da sua neutralidade. Persistindo os commandantes dos navios francezes no seu intento, seguiram para a embocadura da bahia dous encouraçados e a curveta *Beberibe*, afim de embargar a sahida dos navios norte-allemães, empregando até a força se preciso fôr.»

PONTE DO CAXANGÁ.—Chegou no sabbado, procedente do Liverpool, o navio inglez *Dreadnaughter*, conduzindo a nova ponte de ferro da povoação do Caxangá.

DINHEIRO.—O vapor brasileiro *Arinos* trouxe para os Srs.:

C. A. Burle & C.	2:875$000
Lehmann fréres	500$000
Quintino Ferreira da Silva	300$000
Trouxe mais esse vapor:	
Para o Ceará	32:400$000
Para o Maranhão	4:358$000
Para o Pará	33:100$000
— De nossa praça levou esse vapor:	
Para o Natal	5:400$000
Para o Ceará	48:002$800
Para o Maranhão	140$000
Para o Pará	800$000

PROCLAMAS. — Foram lidos no domingo 23 na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

Antonio Vasco de Algonez Cabral, com Maria Leopoldina Cabral

Gabriel José Caetano, com Emiliana Maria da Conceição.

Floriano Francisco Reges, com Leonidia Francelina da Paz.

Manoel Baptista Junior, com Ignez da Cruz.

Manoel Rosendo Torquato de Almeida, com Emilia Luna da Andrade Lima.

Gustavo Wertheimer, com Antonia Maria de Araujo Albuquerque.

Floriano Caetano Demetrio, com Maria Vieira de Barros.

Luiz de França Zumba, com Alexandrina Valdilina de Aguiar.

2.ª denunciação.

José Barbosa da Silva, com Ponciana de Jesus Castor.

Antonio Lopes Ferreira, com Marianna Leopoldina de Mello.

O bacharel José Eustaquio de Oliveira e Silva, com Emilia Candida Rigueira Duarte.

Moyses de Uchoa Saraiva, com Rosa Maria dos Prazeres.

Benedicto Manoel do Nascimento, com Anna Maria da Conceição.

Manoel Lourenço da Costa Pereira, com Adelaide Florentina da Costa.

João Gonçalves Pereira, com Maria da Silva Campos.

José Cavalcante de Almeida, com Manoella de Castro Lima.

José Cardoso da Silva, com Henriqueta Florentina de Jesus.

Francelino Ferreira da Fonseca, com Emilia dos Quadros Lins.

3.ª denunciação.

O bacharel João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, quer mostrar-se livre e desempedido.

Firmino José de Araujo, com Amelia Senhorinha da Costa.

O bacharel Paulo de Amorim Salgado, com Amelia Augusta Nery Ferreira.

Francisco de Paula Pires Ramos, com Claudina Marcionilla de Alcantara.

HOSPITAL PORTUGUEZ.—Está de semana neste estabelecimento o Sr. mordomo José Antonio de Souza Bastos.

PASSAGEIROS.—Vindos do Rio de Janeiro e portos intermedios no vapor *Arinos*:

José Machado de Mendonça, 1 filho e 1 escravo, S. Domingue, F. Rodriguess, A. Malta, N. José Ferreira e 2 filhos, D. de Almeida Costa, D. da Costa Ferreira, Joaquim H. F. da Cunha, Antonio L. de Menezes, Antonio R. Cordeiro, Eduardo G. F. Velloso, alferes C. B. de Macedo, Francisco M. Salles, tenente Pedro J. de Lima, Ignacio Ferreira S. Sobrinho, Dr. João G. Ferreira de Aguiar e 1 criado, Dr. Octaviano C. Raposo da Camara e 1 creado, Manoel Brasil de Oliveira e sua mulher, 9 praças de pret, Dr. Antonio Gomes Ferreira, tenente J. H. Pereira Caldal, 16 criminosos e 16 praças de escolta, 10 recrutas, 4 mulheres, M. J. de Almeida Junior, Etelvina Josepha Duarte, F. G. Fortes, Estanislão A. da Silva, F. José, Pereira, D. Paulina C. e 1 um filho, Manoel C. de Araujo, José F. de Araujo, José P. Bastos, Manoel dos Passos Lima, J. M. Baptista, Antonio F. Magalhães, M. Casado Lima, Francisco B. de Vasconcellos e 1 filho, João de M. Araujo, Luiz Antonio de Araujo, Manoel Francisco da Costa, F. Tavares da Costa, A. P. Alves Branco, T. José Ribeiro, Carolina de S. Borges, José de Azevedo Santos, L. Affonso Martins, Antonio Thomaz Pereira Junior, José de Lima Cavalcante, Delfino J. Augusto Cavalcante, e 1 escrava, Taciano da Silva Rego, Martins Moraes, Guilhermino Teixeira Lima, Vicente Alves de Aguiar, Elias José de Almeida, Elias da Rocha Guedes, major Tiburcio Alves da C., Francisco de Souza Machado, capitão Firmino L. de S., major José Pedro Carvalho, Dionisio Dacio de C. Gama, Manoel G. de A. Leite, Galdino G. de Silva, Antonio J., Antonio B. Montenegro, D. Joaquina Umbelina B., Vicente B. Montenegro, Francisco M. de Siqueira, A. José de A. Vasconcellos, J. José de Oliveira Vasconcellos.

— Seguem para o norte:

Rvd. Fr. Manoel da Conceição, Fr. Antonio do Patrocinio, brigadeiro Herculano Sanches da Silva Pedra e 1 soldado, Exm. bispo do Ceará, 4 capuchinhos, tenente Pedro J. Lima, Boaventura d'Oliveira Santyago e 14 praças de pret.

— Vindos de Granja e portos intermedios no vapor brasileiro *Pirapama*:

José Correia dos Santos, Bellarmino B. M. Leal, Manoel José de Oliveira, D. Felizarda Joaquina de Azevedo, D. Calliope P. F. de Azevedo, Joaquim da Silva Pereira, capitão do patacho *Protector* e 8 naufragos do mesmo, Carlos Antonio dos Santos e Felisberto, Antonio Bernardino de Sena, Sabino de Souza Coelho, Braz Fenchirson, Antonio Fenizola, Juvenal de Macedo Cabral, Camillo Baptista de Mendonça, Francisco Z. Nepomuceno, João José Correia, José Leão F. Souto, Manoel Gomes da Silva, Laurentino Minervino Fernandes de Souza, Antonio Seraphim da Silva, Manoel da Costa Vasconcellos, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Symphronio Cesar Paes Barreto, Joaquim José de Medeiros, Francisco do Monte da Silva Camboim, Manoel E. Figueiredo de Mello, e 1 escravo a entregar.

— Vindos do Rio-Formoso no vapor *Parahyba*:

Francisco da Costa Maia e sua familia, Antonio da Silva Guimarães, Francisco de Salles Costa, Maria da Silva Padilha.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 22 DE OUTUBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO C. SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

RECURSO COMMERCIAL.

Recorrente, o juizo; recorrido, Florencio Tertuliano do Rego Costa.—Juizes os Srs. desembargadores Doria, Almeida Albuquerque, Souza Leão e Gitirana.—Improcedente.

AGGRAVO DE INSTRUMENTO.

Do juizo municipal de Goyanna. — Aggravante, Antonio José de Figueiredo; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Guerra, Doria e Regueira Costa.—Deram provimento.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, André de Abreu Porto; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago e Domingues da Silva.—Negaram provimento.

Aggravante, Innocencio Pereira Xavier Ramos; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Doria, Domingues da Silva e Regueira Costa.—Negaram provimento.

Aggravante, Manoel Joaquim de Miranda Lobo; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Regueira Costa, Motta e Souza Leão.—Deram provimento.

Aggravante, Claudio Dubeaux; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Motta e Domingues da Silva.—Negaram provimento.

HABEAS CORPUS.

Concederam soltura a Manoel da Rocha Wanderley.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury do Limoeiro.— Appellante, Antonio Francisco dos Santos; appellada, a justiça.—Confirmada a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco dos Santos.—A' novo jury.

DELIGENCIA CIVEL.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque; appellado, João Pinto de Lemos Junior.—Reformada a sentença.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra:

Do juizo municipal da Parahyba.—Appellante, D. Joaquina Gomes da Silveira; appellado, João José de Almeida. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, José Ferreira Coêlho; appellado, Dr. Luiz Lopes Castello-Branco. Do juizo municipal do Aracaty.—Appellante, a camara municipal; appellado, Antonio de Moura e Silva.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo dos feitos da fazenda do Recife. — Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellada, a fazenda.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo municipal do Pillar.—Appellante, Manoel José da Graça; appellado, José Gregorio Martins. Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellante, Luiz Corrêa Lima; appellado, José Machado de Jesus.

Do juizo municipal da cidade d'Areia.—Appellantes, José I. N. Freire e outros; appellado, o major Manoel Gomes da Cunha Luna. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, José Antonio de Britto Bastos; appellado, Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. Appellante, Carlos Holnes; appellados, padre Joaquim José de Faria e outros. Appellante, a preta Maria; appellado, Amancio Francisco Mendes.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Jacintho Placido da Rocha; appellado, Manoel José de Barros Veiga. Do juizo municipal do Acaracú.—Appellante, Manoel Ferreira Gomes de Menezes; appellado, Anastacio Francisco Braga. Do juizo municipal de Alagôas.—Appellante, Rodrigo Antonio Brasileiro Maceió; appellado, Macario da Costa Moraes.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Appellações civeis.—Appellantes, Francisco José Leitão e outro; appellado, Manoel Antonio de Vasconcellos administrador da capella de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz. Appellantes, Nicoláo Tolentino de Araujo e outro; appellados, os herdeiros do finado João Candido de Azevedo Junior. Appellante, o Revm. cabido de Olinda; appellados, Domingos José da Costa Guimarães e outros. Appellação crime.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel da Motta Pimentel.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria:

Do juizo dos feitos da fazenda do Recife.—Ap-

ILEGÍVEL

pellante, o visconde de Louris; appellada, a fazenda. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, D. Isabel Mathilde da Silva; appellado, Theodorio Maduro da Fonseca. Do juizo municipal do Bonito.—Appellante, Segismundo Sergio dos Santos; appellado, Vicente Ferreira Padilha Calumby. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Emilia Rosa Garcia; appellada, Josepha Leopoldina de Mello Marinho.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do jury do Aracaty. — Appellante, Francisco Dantas de Cerqueira; appellada, a justiça. Do jury de Penedo.—Appellante, Antonio de Jesus; appellada, a justiça. Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellantes, Antonio Furtado Cavalcante de Albuquerque e sua mulher; appellados, Antonio da Cunha Albuquerque e sua mulher. Do juizo municipal de Campina-Grande.—Appellante, D. Rita Candida Vianna; appellado, o coronel Eufrasio de Arruda Camara. Conflicto de jurisdição, entre os juizes de orphãos da Victoria e o do Bonito. Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellante, Clemente Rodrigues do Sobral; appellado, Casimiro de Medeiros Cavalcante.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Revista civel do supremo tribunal.—Recorrente, Antonio Julio da Costa Guimarães; recorridos, Forjaz & Sá. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Francisco Gonçalves Netto, tutor do orphão Arthur; appellado, Manoel Joaquim Baptista. Do juizo municipal do Assú.—Appellante, Lourenço José Pires; appellado, Luiz Gonzaga de Souza.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação civel do juizo de orphãos de Páo d'Alho.—Appellante, José Cardoso de Almeida; appellado, Severino José de Farias.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do juizo municipal do Sobral. — Appellante, Francisco Rufino de Souza; appellado, Ignacio Alves Barreira.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana:

Do juizo municipal de Camaragibe.—Appellante, Ricarte Alexandre Bandeira; appellado, Antonio Francisco Bolla. Do juizo municipal d'Agua Preta.—Appellantes, José Affonso Ferreira e outro; appellado, Antonio Gomes de Macedo. Do juizo municipal de Olinda.—Appellante, D. Thereza Julia Botelho; appellado, Francisco Affonso Botelho.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Deligencia crime do jury do Pilar.—Appellante, o juizo; appellada, Candida Maria do Espirito-Santo. Appellante, Antonio Miguel Pinto Ribeiro; appellados, João Marinho de Souza Rolim e outro. Do jury de S. José de Mipibú. — Appellante, Pedro José de Mello; appellada, a justiça. Do jury do Recife.—Appellante, o Dr. João Francisco Teixeira curador do réo Jacintho Ramos Machado; appellada, a justiça. Do juizo da Lagôa-Grande.—Appellante, José Marques Ferreira de Pontes; appellada a justiça. Appellante, João Raymundo dos Santos; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Gomes de Menezes.

Ao Dr. curador geral:

Deligencia civel do juizo municipal de Penedo.—Appellante, José Francisco Pinheiro Cajé; appellados, Francisco Manoel de Lima e outro.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Do juizo dos feitos do Recife. — Appellantes, João Luiz Ferreira Ribeiro e outro; appellados, a fazenda e Pedro Ignacio Baptista.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLEÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, Antonio Moreira da Silva e sua mulher; appellado, Valdivino Ribeiro da Silva.

Appellante, José Antonio Ferreira Fradique; appellado, Joaquim de Albuquerque Castro.

Appellante, Guilherme Augusto Rodrigues Sette; appellada, D. Anna Joaquina de Mello Carioca.

Appellante, José Carlos Manso da Costa Reis; appellado, Manoel da Silva Lopes.

Do juizo municipal da villa do Pillar.—Appellantes, Luiz Emiliano de Figueiredo e outros; appellados, Manoel Alexandre de Araujo Guerra e outros.

Do juizo municipal do Ceará-merim.—Appellantes, Pedro José Antunes de Miranda e outros; appellados, Dr. Vicente Ignacio Pereira e outros.

Do juizo municipal da Fortaleza — Appellantes, Francisco Antonio Pereira e outros; appellada, Rita Maria de Jesus.

Do juizo municipal de Garanhuns.—Appellante, Gorgonio José Vianna; appellado, Miguel dos Anjos Alves Caldas.

Do juizo municipal do Limoeiro. — Appellante, Manoel Alves Maciel; appellado, Luiz Francisco Barbosa da Silva Camarú.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury do Penedo. — Appellante, José Vieira Dantas de Coito; appellada, a justiça.

Do jury de S. José de Mipibú.—Appellante, Dr. Antonio Felippe de Albuquerque Maranhão por seu escravo Claudino; appellada, a justiça.

Do jury de Matta-Grande.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco dos Santos.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Guerra:

Aggravo de petição do Recife.—Aggravante, José da Costa Dourado; aggravado, o juizo. Appellação civel do juizo municipal do Recife.—Appellante, D. Marianna da Conceição Pereira; appellado, João José de Almeida.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Aggravantes, Lopes & Pereira; aggravado, o juizo. Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, o commendador José Pires Ferreira e outros; appellado, José Joaquim Pereira de Mendonça.

A' 1 hora encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Bonito

Certos estamos que o *Liberal* em seu maldito estylo de detractor não poderá jámais marear a reputação de pessoa alguma, e para que o publico mais se convença d'esta verdade, nós abaixo assignados trazemos ao seu conhecimento o grão de perversidade com que miseraveis inimigos politicos pretendem denegrir o caracter d'um cidadão distincto, um amigo de merecimento, um filho e irmão desvelado e finalmente, um parocho zeloso a toda a prova, como o Rvm. Sr. Joaquim da Cunha Cavalcanti nosso pastor e amigo.

O *Liberal* entre outras seloaticas mordeduras, que dá na pessoa de nosso digno amigo, traz uma bem grave na apparencia, mas na realidade de nenhuma importancia, e que todavia tem malevolamente sido reproduzida por esse jornal, a qual é o fallecimento do padre Antonio Vieira na casa de seu primo e especial amigo o Sr. vigario Cunha.

Vamos explicar como se ella deu, para que o publico mais scientifique-se do quanto é sempre inexacto o que escreve o *Liberal*.

O Rvm. Sr. vigario Cunha e o padre Antonio Vieira, além de primos eram amigos verdadeiramente dedicados, tanto que aquelle se mortificava por não ter ainda o finado seu primo resolvido-se a vir morar n'esta freguezia.

Em setembro do anno cadente aqui chegou o padre Vieira, dizendo que estava disposto a vir residir no Bonito, por estar desgostoso de sua habitação Bengallas, e soffreu grave encommodo de saude.

Offereceu-lhe seu primo um sitio e elle determinou-se a ir buscar quanto tinha em Bengalas; nesse interim o Sr. o Sr. vigario, precisando ir ao Recife, pedin-lhe que ficasse em seu lugar, por não ter coadjuctor, no que elle assentio.

Na ausencia do Sr. vigario, indo o padre Vieira ver o sitio, succedeu que ao chegar de volta apenas apeou-se sentou-se em frente a porta, sempre combatida pelo vento, e tirando uma bóta e a meia para ver o que mordia-lhe em um dedo do pé, recebeu a molestia de que succumbio.

Na segunda feira, terceiro dia, já mal pôde celebrar.

O Sr. vigario em caminho recebeu participação de achar-se seu primo mal; conservando com semelhante noticia apressou-se, e chegando aqui, achou-o já em estado que mal o conheceu; no dia seguinte expedi um portador ao Recife para o recontar, e o Sr. Dr. Pereira do Carmo à vista da exposição que lhe foi enviada, o considerou em mais circumstancias.

No dia em que chegou o portador com os medicamentos tinha elle expirado.

Durante o tempo de sua molestia tomou dous purgantes de oleo de ricino, e por não produzirem effeito, lhe foi applicada a homeopathia regularmente por pessoa habilitada, enquanto voltava o portador do Recife.

Eis a fiel narração do fallecimento do padre Antonio Vieira, cuja doença suppoz-se ter sido febre *perniciosa*, que nessa epocha fez muitas victimas nesta comarca.

Entretanto, esse negro rol de mentiras tem vomitado contra o nosso amigo Sr. vigario as maiores calumnias; ora dizendo que o padre Vieira morreu a mingua e abandonado de seus parentes, ora que estes o mataram para rouba-lo!!!

Quem conhece os nobres sentimentos do Sr. vigario Cunha e de sua religiosa familia, cuja mãi decrepita velava noute e dia juntamente com suas filhas em roda do leito de dor do padre Vieira, tratando-o com toda a delicadesa, conforme presenciou-se, sem duvida se indignará ao ver escriptas no *Liberal* tamanhas perfidias!

Podemos asseverar que a familia do padre Vieira não sentio mais sua morte do que o senhor vigario e sua familia, pois fomos testemunhas de suas afflicções e dos cortejos funebres que fizeram-lhe.

Diz o *Liberal* que o finado trouxe suas malas *cheias de dinheiro* para o Bonito, entretanto, querendo elle comprar ao ourives Augusto das Chagas e Oliveira uma obra de ouro, declarou-lhe que o não fazia por não ter dinheiro, e pelo mesmo motivo deixava de comprar o sitio de Manoel Aleixo, como presenciou o Sr. Laveuére!

Em quanto o *fica*, de que tambem trata o *Liberal*, sabemos que o senhor vigario, apenas succumbio o padre Vieira, escreveu aos seus, pedindo que mandassem alguem, afim de effectuar e pagamento, e por conseguinte muito injusta e ridicula é a invectiva d'esse vil inimigo, que com o mais cynico pedantismo quer ingerir-se em negocios particulares de familias e parentes, com o prazer somente de detractar á quem lhe vota o mais decidido desprezo.

O Sr. vigario Cunha é a espinha de garganta da *liga* do Bonito, por ser conservador de principios e um caracter sincero, e o desprezo á que tem elle entregado as torpes vociferações do *Liberal Bonitense* é a prova mais significativa da nobresa de seu coração que não se avilta a trocar insulto por insulto, nem infamia por infamia.

Continúe o senhor vigario a assim proceder que cada vez mais se alteará na opinião dos homens sensatos, que detestam o regateirismo d'esse *liberal*, inimigo implacavel da probidade, e que, em vez de discutir idéas politicas, occupa-se de calumniar da maneira mais degradante contra seus adversarios.

10 de outubro de 1870.

José Cypriano Bezerra de Mello.
João Braulio Corrêa e Silva.
Antonio José Pereira.
José Ribeiro Ribas.
Vulpiano José de Mello.
José Antonio da Motta.
Thomaz José de Aquino Pereira.
Manoel Claudino Cavalcante.
Liberato Benicio da Fonseca Lima.
Firmino Casado da Fonseca Lima.
Francisco Teixeira de Carvalho.
Antonio Ribeiro Ribas.
Arilino Rodrigues da Silva.
Antonio José Pereira Junior.
Josino José das Chagas.
Francelino de A. Cabral.
Gaudencio do Monte Cabral.
Christovão Rodrigues de Menezes.
Eduardo José de Sant'Anna.
Manoel Eduardo da C. Monteiro.
José Honorato Claris.
José Corrêa Pessoa de Mello.

Associação Commercial Agricola.

A Associação Commercial Agricola de Pernambuco occupa hoje o andar terreo da casa n. 1 da rua do Apollo, e por ser a ultima, ella dá ingresso em sua bellissima sala por tres lados: pela rua do Apollo, rua do Arsenal, e largo do Arsenal de Marinha.

Apesar do grande asseio do conforte, e mesmo do luxo, a que seus directores fundadores tem chegado para ornar e mobiliar sua sala teria sido conveniente, em quanto estavam em obras, que tivessem mandado assentar canalisação de gaz, embora não fizessem logo acquisição dos aparelhos de illuminação. A situação da explendida sala da Associação Commercial Agricola da cidade do Recife, podendo em caso de precisão ser illuminada, poderia dar occasião a reuniões nocturnas de utilidade dos socios, e de outras pessoas por elles autorisadas a frequentar a casa, quer fosse parar o ensino de linguas estrangeiras, escripturação mercantil, quer para leituras e mesmo conferencias instructivas.

Reuniões desta especie seriam de grande utilidade e proveito para instrucção dos caixeiros, dos socios e outros que fossem admettidos a assistir as lições, e os livraria de muitos males.... As eleições para nova direcção são annunciadas para segunda-feira 24 de outubro corrente ás 10 horas da manhã. Falla-se que a futura direcção será composta dos Srs. seguintes:

Presidente.—João Silveira C. da Cunha.
1º secretario.—José Alves B. Junior.
2º secretario.—Antonio J. Borges Costa.
Thesoureiro.—Francisco S. Macêdo.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Lourenço de Sá e Albuquerque, natural desta provincia, era residente no engenho guerra, do termo de Ipojuca, filho legitimo do finado tenente-coronel João de Sá e Albuquerque, e cunhado e sobrinho do tambem finado Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque, vem perante V. S. denunciar contra o tenente-coronel Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa, senhor do engenho Quimimduba, do termo de Serinhãem, contra seu escravo conhecido por José Camarão, contra o escravo do dito seu finado pai, de nome Eduardo, actualmente preso na casa de detenção, e contra a mãi do mesmo a preta Eva, que foi escrava de seu avô paterno Lourenço de Sá e Albuquerque, senhor do engenho Guararapes do termo da capital: contra o primeiro como mandante, e contra os mais como executores das mortes dos referidos finados por meio de propinação de veneno. E para que a sua denuncia lhe seja recebida passa o denunciante a instrui-la em forma do art. 78 e seguintes do codigo do processo criminal.

Pendiam, á annos, entre aquelles finados e o tenente-coronel Gaspar Cavalcante, duas importantes causas; uma no juiz civel, acerca da propriedade do engenho Aratangil, do termo de Ipojuca, em cuja posse estavam os primeiros; e outra no juiz commercial, sobre divida de avultada quantia proveniente de lettras a que lhes era obrigado o mesmo engenho; causas em cuja discussão, assim como na de seus innumeros incidentes, sobre tudo n'aquelle termo, revelou sempre o dito tenente coronel o mais intranhavel odio aos seus contendores, empregando constantemente contra elles os mais tortuosos e arbitrarios.

Na primeira d'aquellas causas conseguio elle afinal, á pouco mais ou menos dous annos, em accordão da relação, em virtude do qual devia o primeiro dos finados entregar-lhe o engenho em questão, mas unicamente em maio do corrente anno. O tenente coronel Gaspar, porem, que já antes o havia envadido á mão armada, causando consideraveis damnos a aquelles, e os maiores sustos ás suas familias, pelo que logo depois se retiraram elles com estas para esta capital, sem respeito algum á clausula do dito accordão, tornou a invadi-la em fins do anno passado d'um modo ainda mais audacioso e violento, de nada valendo aos finados, quer as reclamações instantes, quer contra semelhantes attentados dirigirão a autoridade publica, quer mesmo as tentativas de rasoavel composição, que na falta total de apoio dessa autoridade, julgaram mais conveniente offerecer á seu implacavel e prepotente adversario.

Continuou este na criminosa invasão de Aratangil; mas como que se haviam em pouco animado os furores e o vandalismo que elle alli exercia, em vista da resignação forçada de suas victimas, quando em fins de março deste anno foi decidida no tribunal do commercio a segunda causa á que o denunciante acima alludio, sendo o tenente-coronel Gaspar, condemnado por sentença que passou em julgado á pagar ao primeiro dos finados as sobreditas lettras do engenho Aratangil, na importancia de mais de 190:000$000.

Comprehende-se o effeito que semelhante sentença devia produzir no animo de um homem do caracter, e dos precedentes por demais conhecidos do tenente-coronel Gaspar; e com effeito se já antes della sabia-se de protestos que elle fazia de que os finados nunca mais haviam de entrar em Aratangil, e outros igualmente significativos, d'então em diante rumores de outros mais misteriosos e sinistros começaram logo a transpirar no publico, e alguns até chegaram á noticia aos proprios finados e de suas familias, que infelizmente não lhes deram toda a attenção que mereciam.

O certo é, que passado pouco tempo depois d'aquella fatal sentença do tribunal do commercio, começou o primeiro dos finados a sentir-se incommodado, e por tal forma progrediram os seus soffrimentos, sem causa conhecida, que em 1º de maio deste mesmo anno, teve elle de consultar o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, e que tratado d'ahi em diante assiduamente pelo mesmo e por outros medicos, o mal nunca cedeu, e elle succumbio nesta cidade a 28 de dito mez, sem que nenhum dos referidos medicos podesse jamais fazer de sua molestia um diagnostico seguro, ou justificar até hoje o que *pró formula* teve de dar o seu assistente para o respectivo obituario.

Desde os ultimos dias da enfermidade d'aquelle finado, principiou tambem o segundo a sentir incommodos em tudo semelhante, os quaes foram no seu progresso apresentando os mesmos symptomas, e seguindo a mesma marcha, porem com mais rapidez lhe causaram igualmente a morte no dia 14 de junho seguinte, em viagem que lhe foi ordenada d'aqui para a Bahia, onde foi sepultado o seu corpo. Acompanhou-o nessa viagem, o medico Dr. Santos Mello, que n'aquella cidade descrevendo a alguns de seus mais distinctos collegas d'ahi, os symptomas, a marcha, o modo da terminação e mais circumstancias da molestia de ambos os finados, a cujo lado sempre estivera como amigo da familia, ouvio delles a opinião uniforme de que a verdadeira causa de taes mortes lhes parecia só poder ser explicada por intoxicação.

Esta horrivel idéa, que, embora vagamente, já havia atravessado o espirito da familia dos finados e até do publico, veio nelle confirmar-se quando a mesma familia dispertada por aquella revelação dos medicos bahianos, recordam-se d'um acontecimento assás deponente, que entretanto na occasião em que se deu, lhe passara quasi desapercebido, qual o de ter morrido no dia seguinte no engenho Guararapes, um cãosinho da casa que na vespera comêra do vomito que lançára o finado Dr. Victoriano quando pára alli foi gravemente incommodado, antes de sua sahida para a Bahia; o que presenciaram, e já affirmaram perante V. S. diversas testemunhas insuspeitas.

Desde então trataram o denunciante e sua familia de bem averiguar o facto, cuja hedionda realidade se lhes antolhava; e recáhindo todas as suas suspeitas no escravo Eduardo, copeiro dos finados, o qual tambem então se soube que, logo depois da morte do primeiro andava, sem motivo, procurando quem o comprasse para fóra da provincia, e para o mesmo fim induzia outros escravos da casa, o remetteram para o mencionado engenho Guararapes, onde por segurança o pozeram em um tronco, prisão ordinaria nos engenhos. Aconteceu então que no fim de poucos dias o mesmo Eduardo, mandando chamar, de motu proprio, o irmão do denunciante João de Sá Albuquerque Filho, e diversas pessoas que com elle se achavam no mencionado engenho, para confessar o seu crime, assim o fez, com effeito, com todos os detalhes e coherencia, declarando que envenenára seus senhores á instancias de José Camarão, escravo do tenente-coronel Gaspar, que, por duas vezes, e por intermedio de sua mãi Eva, lhe viera fallar na rua da Aurora junto á ponte da Boa-vista, dando-lhe para aquelle fim dous vidrinhos d'um liquido branco, aconselhando-lhe sua referida mãi que fizesse o que lhe pedia Camarão, uma vez que isso era para seu bem, pois que aquelle em nome de seu senhor lhe prometta dar o dinheiro necessario para a sua alforria; e que lhe constava que desse dinheiro a mesma sua mãi já havia recebido um conto de réis. Tambem á seu pedido, sendo-lhe então apresentados todos os vidrinhos que existiam na casa durante a molestia dos finados, elle sem a menor vacillação immediatamente separou dous, affirmando serem os que haviam contido o veneno que administrára áquelles, e referindo o modo, as quantidades, e as occasiões em que o fizera, coincidindo estas suas declarações, em tudo, exactamente com phases observadas nas molestias dos mesmos finados.

Esta confissão, cujas particularidades e perfeita coherencia se não podem explicar como cousas inventadas, foi por Eduardo ainda diversas vezes sustentada com a mesma concordancia e firmeza, achando-se elle em plena segurança e livre de todo o constrangimento perante V. S., que com elle insistia para dizer a pura verdade; e assim não póde elle deixar de constituir-se uma prova valiosa do crime confessado, sobre o qual aliás, presentemente não resta a menor duvida, á vista do exame chimico á que se procedeu na Bahia nas visceras do finado Dr. Victoriano, que acaba de ser d'ahi remettido a V. S., e do qual se verifica que a sua morte foi causada por propinação d'arsenico.

Acrescem ainda no processo da averiguação, por V. S. feito, outros muitos indicios, que não só já antes disso faziam crer na realidade daquelle attentado, mas tambem, e principalmente agora, que os seus verdadeiros autores foram os individuos denunciados, tães sejam os que resultam d'uma carta de Julião Pereira do Lago, dos depoimentos do mesmo, de Maria Agostinha do Espirito Santo, de Maria da Conceição, etc.; indicios vehementes que não podem ser prejudicados pela retratação posterior de Eduardo, levado por insinuações e terrores que, sem duvida, conseguiram incutir no seu animo pessoas interessadas na occultação de tão negro crime, e de seus perversos perpetradores.

Não pode aproveitar de modo algum á estes semelhante retratação, depois de evidentemente convencida de falsa no ponto principal, pelo sobredito exame chimico.

Nem é, aliás, admissivel suppôr-se que a idéa de tão horroroso attentado partisse de iniciativa propria do escravo Eduardo, sempre bem tratado, como todos os mais por seus senhores; ou que o seu mandante seja outro que não o dito tenente-coronel Gaspar, pois que os finados, homens pacificos e geralmente estimados, nenhum outro inimigo tinham que contra elles podesse exercer tão monstruosa vingança, nem outra pessoa havia que tivesse interesse algum em lhes tirar a vida. Só aquelle tenente coronel, inimigo rancoroso das victimas estava nestas condições; só elle era capaz de tão sinistro plano; e como seu real autor, foi, com effeito, e sem a menor insinuação, denunciado pelo seu miseravel instrumento.

Vem, por isso, o denunciante apresentar á V. S. a sua denuncia contra o referido tenente-coronel Garpar Cavalcante d'Albuquerque Uchoa, contra seu escravo José Camarão, contra o escravo Eduardo de seu finado pai, e contra a preta Eva, mãi do mesmo, como incursos no grão maximo das penas do art. 192 do codigo criminal, visto darem-se á respeito de todas as circumstancias aggravantes do art. 16 §§ 2º, 8º e 17º, e contra Eduardo e Eva, além dessas, mais a do § 11º.

O denunciante jura a verdade de todo o allegado, não avalia o damno causado pelo crime, por ser inextimavel, e offerece como testemunhas e informantes as pessoas abaixo mencionadas.

Pede á V. S. que, distribuida, autoada e jurada a sua denuncia, proceda ao competente summario, citados os denunciados sob pena de revelia, e as testemunhas e informantes para virem depor, fazendo V. S., além disso, a respeito daquelles as mais diligencias que forem de lei, sendo junto á esta o processo de averiguação por V. S. feita, assim como todas [illegible] tives ao mesmo, e o auto de exame chimico remettido da Bahia.—E receberá mercé.

N. 372.—AS SEZÕES DESAFIADAS.—As pessoas armadas com a salsaparrilha de Bristol, e que residem nos districtos em que reinam as febres intermitentes e sezões, pódem realmente zombar dessa enfermidade anniquiladora.—Um frasco d'este poderoso tonico vegetal afugenta os calefrios e perseverando-se no seu uso, as forças se restabelecem completamente, e o systema se fortalece contra a miasma generadora da molestia. Ella tem sido universalmente experimentada pelo espaço de 35 annos nas localidades infestadas pelas sezões e febres intermitentes. Porém os benignos effeitos d'este grande especifico conservador da vida, não se limitam á uma só classe de enfermidades; a sua acção medicinal é tão extensa, como a das proprias molestias. As escrofulas de typo mais horrivel, o cancro destruidor, as contracções das juntas, tendões e musculos, o entorpecimento e congestão do figado, o estado morbido do estomago e do ventre, a asthma, a tosse convulsa, as erupções, o rheumatismo, a debilidade geral, são subjugadas com uma rapidez e segurança tal, que assombra os medicos os mais experimentados; graças ás suas qualidades suavisadoras, curativas e fortificantes. Vende-se em todas as principaes lojas de drogas em toda a parte.

N. 375.—SALSAPARRILHA DE BRISTOL.—Os venenos das entranhas da terra e empregados como remedio matam annualmente milhares de pessoas. A propria polvora e as balas não são nem na metade tão mortiferas. A salsaparrilha de Bristol está inteiramente isenta dessas maldições do genero humano, chamadas especificos mineraes. Seus incessantes triumphos através do espaço de 35 annos, sobre as escrofulas, canceros, erysipelas e das glandulas; só se devem ao reino vegetal. E' o unico remedio preparado pelos homens que desarraiga do systema o virus das enfermidades malignas, e ao mesmo tempo restaura e fortifica a constituição physica. Aos debeis dá força, aos anciãos vida, para os que soffrem, é um balsamo suavisador e santo, para os abatidos de animo um elixir vivificante, para as pessoas do bello sexo um auxiliar perpetuo em todos os seus incommodos especiaes, e para todos é o remedio mais efficaz e inoffensivo outorgado pela sciencia, para o allivio e preservação dos soffrimentos humanos. Encontrar-se-ha á venda em todos estabelecimentos principaes de drogas do mundo.

Mofina

Pede-se ao Sr. Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa para responder á estas innocentes perguntas:

Quanto despendeu para comprar as heranças universaes da casa Aratangy?

Os bens dados aos herdeiros para pagamento pertenciam ou não ás mesmas heranças? Se pertenciam é um contracto de venda perfeito aquelle em que o vendedor figura de *comprador* e o comprador de *vendedor*?

As letras passadas por occasião d'esse negocio já foram pagas, ou já estão ellas por lista do seu numero de calotes pregados naquelle que aceitou-as?

O engenho Murissóca, dado em pagamento á um dos herdeiros, em que terreno está assentado?

Quanto deu pelas terras em que levantou esse engenho?

Quanto gastou para comprar parte da propriedade Porto de Galinhas? Já pagou as letras d'esse negocio?

Pelo preço por quanto o Sr. Gaspar comprou, póde ser senhor de todo o imperio: mas a paga?

O Sr. Gaspar Drummond está no fôro, e o Sr. desembargador Alvaro na Relação: o Sr. Gaspar póde continuar á *comprar*.

Ah! Sr. Gaspar, Deus consente, mas não para sempre.

Tio-Kio.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE OUTUBRO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 21 3/4 e 22 por 1$000, papel particular.
Frete de algodão para Liverpool do Ceará — 5/8 por libra e 5 0/0
Frete de algodão para Liverpool do Mossoró—5/8 por lib. e 5 0/0
Frete de algodão para Liverpool do Natal — 5/8 e 5 0/0
Frete de algodão para Liverpool da Parahyba—5/8 e 5 0/0
Lastros de assucar do Natal e Parahyba—20/ por tonelada e 5 0/0

Gonçallo José Affonso,
Presidente.
Pelo secretario,
A. P. de Lemos.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente ha praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-[illegible] e New-Orleans, e emitte cartas de credito sobre os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 33.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21 . . .	489:608$303
Idem do dia 22 . .	14:865$356
	504:473$659

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	113	
Idem idem com generos	458	
		571
Volumes sahidos com fazendas	33	
Idem idem com generos	175	
		268

Descarregam hoje 24 do corrente.

Vapor inglez—*Gladiator*—diversos generos.
Vapor inglez—*La Place*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21 . . .	62:926$931
Idem do dia 22 . .	6:516$420
	69:443$351

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 21 . . .	24:424$624
Idem do dia 22 . . .	195$040
	24:619$664

PRAÇA DO RECIFE

EM 22 DE OUTUBRO DE 1870, ÁS 3 HORAS DA TARDE

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS.—Saccou-se sobre Londres de 21 3/4 a 22 d. por 1$.

ALGODÃO.—Vendeu-se o do Acaracú de qualidade mediana a 624 por kil.

ASSUCAR.—Vendeu-se o novo americano bruto a 2$100 os 15 kilos.

ACÇÕES DA DIVIDA PUBLICA.—Venderam-se a 89 1/2 por cento.

COUROS.—Os seccos e salgados venderam-se a 260 rs. por kil.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 3$050 a arroba.

AZEITE-DOCE—O de Lisboa vendeu-se a 2$300 o galão.

BACALHÃO.—Retalhou-se de 16$ a 18$ por barrica e em atacado de 13$ a 14$.

BATATAS.—Vendeu-se a 3$500 a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 5$ a barriquinha.

CAFÉ.—Idem de 5$500 a 6$200 a arroba.

CHÁ.—Idem de 2$200 a 2$300 a libra.

CERVEJA.—Idem de 5$500 a 9$000 a duzia de botijas.

FARINHA DE MANDIOCA.—Vendeu-se de 7$000 a 8$000 o sacco.

LOUÇA.—Vendeu-se a ingleza ordinaria a 320 rs. por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—A ingleza vendeu-se a 1$100 a libra, e a franceza 960 rs.

MASSAS.—Venderam-se a 8$ a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Idem a 2$200 o galão.

PASSAS.—Idem de 9$500 a 9$700 a caixa.

PRESUNTOS.—Idem a 18$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$500 cada um e o prato a 800 rs. a libra.

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs. a libra do inglez.

TOUCINHO.—Vendeu-se o de Lisbôa a 12$000 e o do Rio-Grande do Sul de 7$ a 8$ a @.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se a 150$ a pipa.

VINHOS.—Os de Portugal venderam-se de 210$ a 260$ e os de outros paizes de 190$ a 210$ por pipa.

VELAS.—As de composição venderam-se a 560 rs. o pacote de 6 velas.

DESCONTO.—O rebate de letras regulou a 10 por cento ao anno.

FRETES.—D'aqui para Liverpool, pelo vapor, 1/2 por libra e 5 %

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias e 20 horas e do ultimo porto 13 horas, vapor nacional *Arinos*, de 900 toneladas, commandante 1.º tenente Joaquim C. Duarte, equipagem 52, carga differentes generos; á Antonio L. de O. Azevedo & C.

Havre—52 dias, barca franceza *Jean Baptiste*, de 318 toneladas, capitão B jean, equipagem 14, carga mercadorias; á Tisset Freres.

Harbor Grace—37 dias, barca ingleza *Isabella Ridley*, de 432 toneladas, capitão William Sopp, equipagem 12, carga 3200 barricas com bacalhão; á Saunders Brothers & C.

Newport—51 dias, barca ingleza *William Jones*, de 264 toneladas, capitão David Thomaz, equipagem 9, carga carvão; á Wilson & Hett.

Cardiff—37 dias, barca ingleza *Dreadnaught*, de 379 toneladas, capitão John Pallot, equipagem 12, carga carvão, ponte de ferro e outros generos; á Saunders Brothers.

Caldeira—59 dias, barca ingleza *Dorothey*, de 432 toneladas, capitão Thompson, equipagem 12, carga barras de prata e cobre; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Swansea.

Liverpool—34 dias, lugar inglez *Elisa*, de 217 toneladas, capitão David Martel, equipagem 8, carga fazendas e outros generos; á Simpson & C.

Trieste—59 dias, patacho inglez *Sly Boots*, de 177 toneladas, capitão James Tolman, equipagem 8, carga 2080 barricas com farinha de trigo; á Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Norte—Vapor brasileiro *Arinos*, commandante 1.º tenente Duarte, carga varios generos.

Rio de Janeiro e Bahia—Transporte nacional *Marcilio Dias*, commandante capitão tenente França.

Penedo e portos intermedios—Vapor brasileiro *Mandahú*, commandante Julio Gomes da Silva, carga differentes generos.

Observação

Suspendeu do lamarão para as Antilhas a barca grega *Kleoniky*, capitão Prochalis, com o mesmo lastro que trouxe de Loanda.

Ide . para o Ceará, barca ingleza *Arequipá*, capitão Mc. Kinzie, com o mesmo lastro què trouxe do Rio de Janeiro.

Navios entrados no dia 23.

Granja e portos intermedios—9 dias, vapor brasileiro *Pirapama*, de 360 toneladas, commandante J. C. Azevedo, equipagem 25, carga differentes generos; á Companhia Pernambucana.

S. Matheus—13 dias, hiate brasileiro *Pernambucano*, de 54 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 7, carga 1,500 alqueires de farinha de mandioca; a José Maria Palmeira.

Barcellona—43 dias, patacho hespanhol *Temoteo II*, de 111 toneladas, capitão Ezequiel Pages, equipagem 12, carga vinho; a James Ryder.

Trieste—67 dias, lugar inglez *Veho*, de 199 toneladas, capitão M. Tyrer, equipagem 8, carga 2,292 barricas com farinha de trigo, a ordem.

Parahyba—6 horas, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Oliveira, equipagem 14, em lastro; a Companhia Pernambucana.

Londres—45 dias, galera ingleza *Wooloomosloo*, de 627 toneladas, capitão John Anderson, equipagem 22, carga differentes generos; ao mesmo capitão. Veio deixar alguns tripolantes que se revolucionaram, e segue para Bombay.

New Castle—56 dias, barca ingleza *Carolier*, de 355 toneladas, capitão William Rae, equipagem 13, carga carvão; a Wilson & Hett.

Sevansea — 50 dias, patacho inglez *Shepherdess*, equipagem 10, carga carvão; a ordem.

Rio de Janeiro—10 dias, vapor ingles *Samson*, de 845 toneladas, capitão William B. Jones, equipagem 27, carga café; a ordem.

Havre—37 dias, barca franceza *St. André*, de 268 toneladas, capitão Nedelee, equipagem 12, carga mercadorias; a Burle & C.

Observação.

Não houve sahidas.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 21, 22, 24, 25 e 26 do corrente para ser arrematado por quem maior preço offerecer, o imposto de aferições de pesos e medidas pela quantia de 18:240$.

A arrematação será feita por um anno: aquelles que pretenderem concorrer a ella, devem habilitar-se na forma da lei e apresentarem dous dias antes as suas habilitações para serem julgadas.

As condições do contrato serão declaradas antes de entrar a praça.

Secretaria da camara municipal do Recife 19 de outubro de 1870.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha
Secretario.

O tenente Antonio da Rocha Accioly Lins, 3º juiz de paz da freguezia do Poço da Panella em exercicio no empedimento do effectivo, em virtude da lei, etc., etc.

Faço saber aos senhores eleitores especiaes abaixo declarados que tendo o Exm. Sr. vice presidente marcado o dia 20 de novembro para a eleição de dous senadores pelo fallecimento dos Exms. Marquez de Olinda e Conde da Boa-vista, deverão os mesmos senhores eleitores comparecer as 9 horas da manhã do referido dia, na matriz de Santo Antonio, afim de darem seus votos em 6 cidadãos que tenham as qualidades de ser senadores como marca a lei:

João Francisco do Rego Maia, José Cesario de Mello, José Francisco Pires, Antonio da Rocha Accioly Lins, Francisco Carneiro Monteiro, Manoel José de Paiva Pinto, Sebastião Affonso do Rego Barros, Gadino Themistocles Cabral de Vasconcellos, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, Felippe Duarte Pereira Junior, Antonio Luiz do Rego Barreto, João Nepomuceno Ribeiro, Thomaz José Anastacio da Costa Pimentel, João de Santa Monica Lima, Francisco Rodrigues do Passo, Gervasio Pires Ferreira, José Affonso do Rego Barros, Antonio Lins Caldas, Manoel Antonio de Lyra.

E para constar mandei passar o presente e affixa-lo no lugar mais publico desta freguezia e publicar pela imprensa.

1º districto de paz da freguezia do Poço da Panella 19 de outubro de 1870.

E eu Manoel Francisco Coelho Junior, es rivão que o escrevi.

Antonio da Rocha Accioly Lins.

Faculdade de Direito do Recife.

De ordem do Exm. Sr. director interino, o conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, se faz publico que a inscripção para os exames de linguas, no proximo mez de novembro se abrirá no dia 3 do mesmo mez e continuará até o dia 15.

O que se pretender inscrever deverá faze-lo na secretaria desta Faculdade por meio de requerimento ao Exm. Sr. director com declaração da materia em que se tem de inscrever, e attestado do director do collegio ou professor que o houver ensinado, certificando a sua habilitação; a letra e assignatura do requerimento devem ser do proprio punho do examinando; tudo de conformidade com os arts. 1º e 2º das instrucções que baixaram com o decreto n. 4430 de 30 de outubro de 1869.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 22 de outubro de 1870.

O official no impedimento do secretario,
M. A. dos Passos e Silva Junior.

DECLARAÇÕES.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional foi adiada para quarta-feira 27 do corrente a praça do engenho Bom Destino e casa terrea na villa do Cabo, penhorados para pagamento do que deve o ex-collector Julião Pereira Mattoso; sendo a avaliação do engenho e bemfeitorias 20:000$, e da casa 2:000$; a praça tem lugar ás 11 horas da manhã na sala das audiencias.

Recife 13 de outubro de 1870.

CONSULADO PORTUGUEZ.

Pelo presente são convidados os credores do espolio do finado subdito portuguez Joaquim Barbosa Cupertino a apresentarem as suas contas na chancellaria do consulado de Portugal na provincia de Pernambuco, dentro do praso de oito dia da presente data, para serem conferidas e pagas até onde chegar o producto do espolio: findo o praso marcado não poderão ser attendidas.

Consulado de Portugal em Pernambuco 20 de outubro de 1870.

O chanceller,
Arthur Aureliano Ferreira Braga.

— O conselho administrativo do rancho do 2º batalhão de infantaria precisa contratar o fornecimento das praças do mesmo, para o resto do tempo do segundo semestre do corrente anno: os pretendentes apresentem suas propostas até o dia 24 deste, as 10 horas do dia.

Os generos de boa qualidade, a saber:

Assucar.
Café moido.
Lenha.
Manteiga.
Pães de 6/0
Ditos de 4/0
Carne secca.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Fructas.
Temperos.
Azeite doce.
Vinagre.
Carne verde.
Arroz.
Bacalhão.

Quartel do 2º batalhão de infantaria nas Cinco Pontas 22 de outubro de 1870.

Frederico Casimiro Rodrigues da Silva,
Alferes ajudante.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, em additamento ao annuncio do 1º de setembro proximo findo, que o imposto sobre industrias e profissões, cujo praso de pagamento sem multa, termina neste mez, comprehende todos os estabelecimentos commerciaes, os escriptorios de advogados, do solicitadores, avaliadores, etc., os consultorios de medecina, os cartorios de tabelliães e escrivães, os quaes todos terão de pagar o referido imposto com a multa de 6 0/0 depois do supradito praso.

Recebedoria de Pernambuco 22 de outubro de 1870.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illmª. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 27 do corrente, precisa contratar o fornecimento dos medicamentos de que precisar a enfermaria do Asylo de Mendicidade nos mezes de novembro a dezembro.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 22 de outubro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Perante a Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 27 do corrente, sa ha de arrematar pelo tempo de 1 a 3 annos, a renda da casa n. 16 do becco das Boias, concedendo a mesma junta algumas vantagens, já no preço, já no praso áquelle que se encarregar de fazer os concertos de que precisa dita casa.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 18 de outubro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

AVISOS MARITIMOS.

ARACAJU'

Para o referido porto segue dentro em quatro dias o patacho nacional *Tres Amigos*, e por isso quem quizer aproveitar em carregar carga a frete commodo, pode se dirigir ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

Liverpool Brasil e River Plate Mail Steamers.

Espera-se de Liverpool a 24 do corrente o paquete inglez *La Place*, de 1,200 toneladas, que seguirá, depois de indispensavel demora, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Tem boas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª camara. Para frete ou passagens, trata-se com os agentes Saunders Broters e C., largo do Corpo Santo n. 11.

BAHIA.

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias o patacho nacional *Calado*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

Rio de Janeiro

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

PARA'

Pretende seguir para o referido porto em poucos dias o patacho *Rosina* por ter a maior parte da carga, e para a pouca que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Rio Grande do Sul

Para o porto acima segue em poucos dias o patacho nacional *Garibaldi*, o qual recebe carga a frete, que se trata com José Victorino de Rezende & C., a rua da Cadeia n. 52.

Maranhaõ

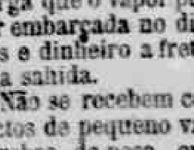
Segue com brevidade para o porto acima o palhabote nacional *Jovem Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

Rio-Grande do Sul.

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Amelia*: para o resto da carga que lhe falta, trata se com os consignatarios Antonio L. de O. Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante J. P. Guedes Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor,

Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente ás 9 horas da noute.

Recebe, carga encommendas passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

ILEGIVEL

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Mamanguape.

O vapor nacional *Curuipe*, commandante Silva, seguirá para Mamanguape no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio da companhia, Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO
DE
DIVIDAS
a 26 do corrente.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio d'esta cidade, a requerimento dos administradores da massa fallida de João José de Figueiredo, o agente Oliveira fará leilão do saldo de 3:128$, proveniente de uma letra de..... 3:400$ admittida na massa fallida do aceitante Guilherme Carvalho & C., e da qual foram pagos 8 por cento de dous dividendos; e assim mais, do debito da firma fallida de Siqueira & Pereira, na importancia de 16:189$279, saldo deduzido o primeiro dividendo de 14 por cento recebido sobre 18:824$742

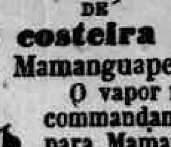
QUARTA-FEIRA
ao meio dia am ponto; no seu escriptorio sito á rua da Cruz n. 53, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

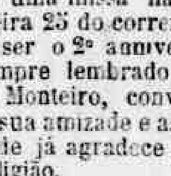
Gabinete Portuguez de Leitura.
CONSELHO DELIBERATIVO.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os senhores conselheiros para se reunirem em sessão ordinaria que deve ter lugar quarta-feira 26 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 22 de outubro de 1870.
A. J. Borges Costa,
2º secretario.



O conselheiro desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello muito agradece ás pessoas de sua amizade, que lhe fizeram o favor de assistir ás exequias e enterro de sua querida mulher D. Maria Francisca de Carvalho Figueira de Mello, e roga a seus parentes e a todos os seus amigos a caridade de ouvirem as missas do setimo dia, que se dirão pelo descanço eterno da finada na terça-feira proxima (25 do corrente), pelas 8 horas da manhãa, na igreja matriz do SS. Sacramento da Boa-vista.



O capitão Joaquim Francisco Luna tendo de mandar celebrar uma missa na matriz de Santo Antonio, terça-feira 25 do corrente, as 7 1/2 horas da manhãa, por ser o 2º anniversario do passamento do seu sempre lembrado cunhado e amigo Bernardino José Monteiro, convida a seus parentes e pessoas de sua amizade e as do fallecido para assistirem, e desde já agradece a todos esse acto de caridade e religião.

— Pergunta-se ao Exm. Sr. conselheiro, ministro da justiça, se um desembargador póde maltratar e reprehender grosseiramente sem motivo algum aos empregados do tribunal da relação, como succedeu em uma das sessões com um pobre velho, pois nos parece que somente ao presidente do mesmo tribunal é competente, e que tem attribuição para em termos habeis advertir em particular e suspender, etc.

Um espectador que estava nas gallerias.

AVISO

Ignacio da Silva Deiró avisa a seus freguezes que acaba de chegar com sua tropa de excellentes burros e que segue para Agua Preta, tendo brevemente de voltar para a freguezia da Escada, Cabo, etc.: quem precisar fazer alguma encommenda, póde dirigir-se ao Sr. José Maria Pestana, que se encarregará de transmetti-la ao annunciante.

Acaba de sahi á luz o officio
DE
N. S. DA CONCEIÇÃO.

Acompanhado de uma collecção de orações como: Responso de Santo Antonio e oração de Santa Maria Eterna. Réis 320.
LIVRARIA FRANCEZA.

— Precisa-se de um bom cozinheiro que entenda de massas, e de outros serviços tendentes a sua profissão: na rua da Aurora n. 16.

LEIAM

O abaixo assignado faz publico que se acham por elle sequestrados os arrendamentos da casa que foi hotel francez em Apipucos, e por isso previne ninguem a arrende, como se annunciou por este Diario. Recife 18 de outubro de 1870.
Antonio Buarque de Gusmão.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL AGRICOLA.

Tendo alguns dos senhores socios eleitos para a directoria, por motivos justificados deixado de aceitar os cargos para que foram eleitos, são de novo convidados os senhores associados para a eleição em assembléa geral no dia 25 do corrente, as 9 horas da manhãa, afim de se elegerem os novos membros.

Secretaria da Associação Commercial Agricola 20 de outubro de 1870.
João Maria dos Santos Almeida,
Secretario.

O bacharel Celso Tertuliano mudou o seu escriptorio para a rua das Cruzes, hoje Duque de Caxias, casa n. 34, 1º andar, onde póde ser procurado.

DIA DE FINADOS.

Na rua Direita n. 133, loja de cera, ha uma pessoa que se encarrega de ornar catacumbas no cemiterio publico, dando a mesma pessoa todos os preparos.

AMA

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Palma n. 34.

— O conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo aviza aos seus constituintes, que elle acha-se restituido ao seu escriptorio de advocacia, podendo ser procurado nos dias uteis desde as dez horas da manhãa até as 3 da tarde.

AMA Precisa-se de uma ama para pouca familia: na rua do Cardeireiro n. 68

AVISO

Roga-se aos senhores abaixo mencionados o obsequio de comparecerem á rua do Barão da Victoria n. 46, afim de tratarem negocios de interesse reciproco:
Americo de Siqueira Brito.
Manoel Candido Pereira de Lyra.
Joaquim Esteves Vianna.
José Egidio Ferreira.
José Vieira de Oliveira Maciel.
José Joaquim de Aguiar
João Francisco Emeterio Portella.
João Gil Paes Barreto.
Joaquim Duarte Correia.
Severino Manoel Duarte.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar á rua do Cabugá n. 1 loja.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria, e em execução ao que dispõe o art. 13 dos estatutos, são convidados os Srs. accionistas para a sessão ordinaria de que trata o mesmo artigo, a qual terá lugar no dia 31 do corrente ás 10 horas da manhãa no salão da estação provisoria da rua da Aurora.

Escriptorio da companhia, 19 de outubro de 1870.
João Joaquim Alves,
1º secretario.

AVISO

De 24 do corrente em diante se conduzirá carga de bagagem, indo em cada trem um carro de bagagem e ao meio dia partirá o trem de carga, tocando em todos os pontos com os preços das tabellas aprovadas pelo governo da provincia.

Recife, 18 de outubro de 1870.
O superintendente.
A. de Abreu Porto.

D

TABELLA DOS PREÇOS DE TRANSPORTES DE BAGAGENS E MERCADORIAS. — FRETE POR UNIDADE OU FRACÇÃO DE 10 KILLOGRAMMAS.

ESTAÇÕES	Da rua de Santa Isabel	Da rua dos Pires	Da rua do Principe	De João de Barros	Do bêcco do Espinheiro	Da Encruzilhada	De Belém	Do Campo-Grande	Do Salgadinho	Dos Arrombados
A' rua dos Pires	20									
A' do Principe	20	20								
A' João de Barros	20	20	20							
Ao bêcco do Espinheiro	20	20	20	20						
A' Encruzilhada	20	20	20	20	20					
A' Belém	40	20	20	20	20	20				
Ao Campo-Grande	40	40	20	20	20	20	20			
Ao Salgadinho	40	40	40	20	20	20	20	20		
Aos Arrombados	40	40	40	40	20	20	20	20	20	
A' Olinda	40	40	40	40	40	20	20	20	20	20

Palacio da presidencia de Pernambuco, 21 de junho de 1870.—Assignado, Francisco de Assis Pereira Rocha.—Confere, Antonio Annes Jacome Pires.
André de Abreu Porto,
Superintendente.

E

TABELLA DOS FRETES DE MADEIRAS E MATERIAES.

DO RECIFE	ATÉ A ENCRUZILHADA	ATÉ OLINDA
Sacco com 1 hectolitro de cal..	80 rs.	160 rs.
Milheiro de tijôlo.	3$000	6$000
Dito de telha...	4$000	8$000
Enchamel de 4 a 5 palmos....	300	600
Trave de 4 a 7 ditos........	500	1$000
Idem de 8 a 10 ditos........	1$000	2$000
Pranchão de louro..........	500	1$000
Idem de amarello	1$000	2$000

Palacio da presidencia de Pernambuco, 21 de junho de 1870.—Assignado, Francisco de Assis Pereira Rocha.—Confere, Antonio Annes Jacome Pires.
André de Abreu Porto,
Superintendente.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno de pequena familia: na rua da Amizade n. 21, Capunga.

AMA.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: á tratar no Manguinho, sobrado novo dos Srs. Carpinteiro, ou no caes da Companhia Pernambucana n. 2; adverte-se que serve escrava ou livre, mas que cosinhe bem.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro respectivo que o meio bilhete da loteria que tem de correr no dia 25 deste mez, sob n. 2888, acha-se perdido; e no caso de lhe ser apresentado havendo premio, não o pague se não a Eustaquio Antonio Gomes, que é seu legitimo dono.

— Retalha-se terrenos no Porto da Madeira em Beberibe. A posição topographica dos mesmos terrenos, sua boa qualidade para plantações, como se poderá ver pelos sitios nelle já situados, muito os recommenda: os pretendentes encontrarão pessoa habilitada para qualquer negocio relativo a ditos terrenos, no referido lugar, nos domingos até as 9 horas da amanhãa.

— Aluga-se a casa n. 7 sita á rua da Ribeira, na cidade de Olinda: a tratar no sobrado fronteiro.

Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, engomme e compre para uma pessoa: na rua do Torres n. 16, 2º andar.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
DA
Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.
(Antiga Rua Nova)

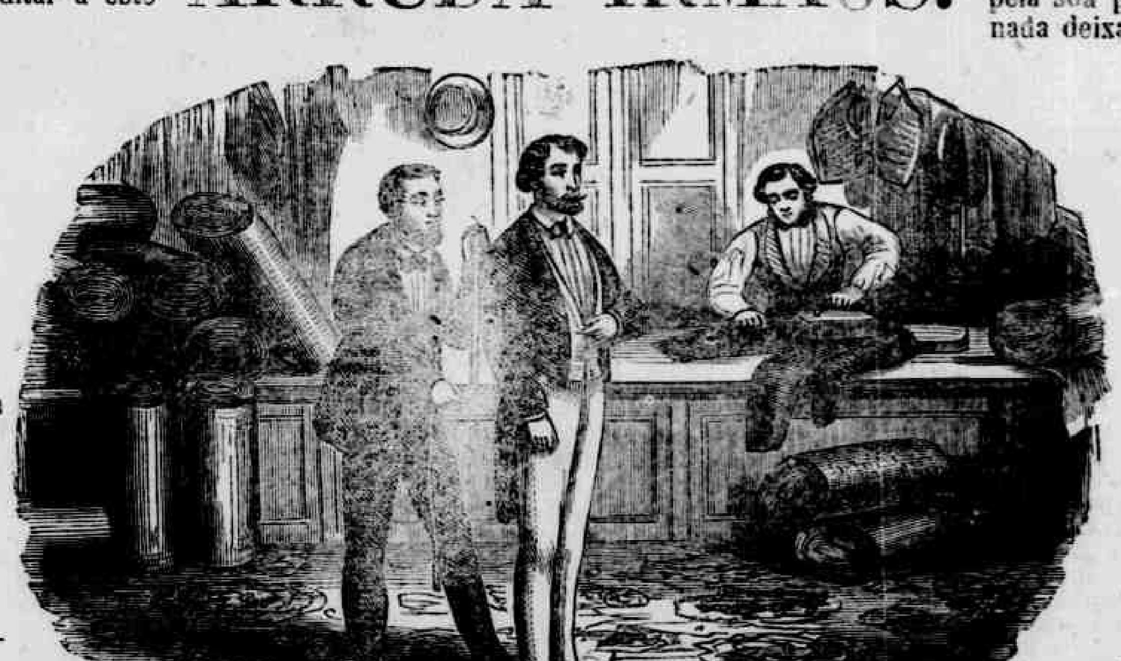
Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immesa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos. RUA



Roupa de todos os tamanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
DO
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em accéio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

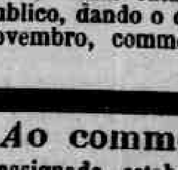
ATTENÇÃO

No sobrado da rua estreita do Rosario n. 35, precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos: quem o tiver dirija-se, que achara com quem tratar. Na mesma casa prepara-se almoço e jantar para fóra.

Companhia Phenix Pernambucana

A directoria da companhia Phenix Pernambucana deliberou que os premios de seguros por ella realisados quer maritimos quer terrestres sejam pagos no acto de celebrar-se o contrato.

Pernambuco 11 de outubro de 1870.
Pela companhia Phenix Pernambucana
J. H. Trindade.
F. F. Borges.
Luiz A. Sequeira.



Na rua do Imperador n. 9 tem uma pessoa que se encarrega de armar catacumbas e tumulos no cemiterio publico, dando o que fôr preciso para o dia 2 de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

Ao commercio.

O abaixo assignado, estabelecido á rua do Nogueira n. 29, vendo no Diario de hontem e hoje um annuncio assignado por pessoa de igual nome, em que diz ter comprado uma taberna na rua do Sebo n. 13, declara que semelhante annuncio não se entende comsigo, o que faz publico para evitar duvidas futuras. Outro, sim, pede ao autor de semelhante annuncio de alterar seu nome, visto que o abaixo assignado é mais antigo nesta praça, onde commercia ha mais de tres annos. Recife 21 de outubro de 1870.
Antonio Marques de Oliveira.

— Na rua do Rangel n. 6 precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna.

RESTAURANT DE PARIS
4—Rua das Larangeiras—4

MR. MICHANDON proprietario deste estabelecimento, recebe assignaturas para almoço e jantar, por preço o mais modico que é possivel. Bem como fornece tambem almoço e jantar avulso.

SENDO

ALMOÇO — 3 pratos a escolha, Vinho, Café ou cha. — 000

JANTAR — SOPA—3 pratos a escolha, Vinho. Sobre-mesa. Café ou chá. — 1$000

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, livre ou escrava: na fabrica a vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21.

PRECISA-SE

De um homem, livre ou captivo, para distribuir pão; e igualmente de uma ama que saiba engommar bem e cosinhar; trata se á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de pequena familia, á qual se dará bom ordenado; á rua de S. Jorge (outr'ora Pilar) n. 138 1º andar.

— Precisa se de um bom copeiro, e tambem de um servente que seja forro ou captivo: no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

Attenção

Ignacio da Silva Deiró, em viagem á provincia de Pernambuco, avisa a seus freguezes que conduz excellente tropa de burros, que passará na villa do Pillar, Porto Calvo, Castanha Grande, Barreiros e Rio Formoso, e dalli irá em seguimento para a Escada: quem pois precisar, péde mandar encontra-lo.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 66.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.
CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

AO CAMPOS.

Na rua do Imperador n. 28, armazem de Campos, ha constantemente um completo sortimento de escolhidos generos proprios para mesa, despensa e cozinha; nomea-los cada um de per si tornar-se-hia enfadonho um annuncio que deve somente despertar a curiosidade do apetite. Se uma pessoa tem vontade de variar de comida em um dia de regabofe, não tem mais nada do que dirigir-se ao armazem do Campos n. 28, á rua do Imperador, examinar e comprar a variedade de generos alimenticios que ha naquelle estabelecimento, onde a par dessas vantagens encontrarão todos muita sinceridade e delicadeza no trato.

Por estar-se vendendo muito barato os seguintes generos é que se menciona
Cebolas a 1$ o cento.
Lingoas seccas e defumadas a vapor.

Aluga-se

uma casa terrea, sita na Capunga, com sotão, cocheira, e um pequeno quintal: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte

A verdadeira farinha peitoral de *S.* Bento.

Esta farinha é usada com vantajosos resultados nos padecimentos dos orgãos do peito, como asthma ou puchamento de catharros, inflamação de bofe, pleurizes e na pthysica; recommendando-se com igual proveito nas pessoas convalecentes.

Unico deposito na pharmacia e drogaria.
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

— Precisa-se alugar um preto escravo de meia idade, paga-se bom aluguel: nesta typographia

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

CASA PARA ALUGAR.

Aluga se o 1º andar do sobrado n. 6 á rua do Duque de Caxias: á tratar no coração de ouro, rua do Cabugá.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer.
Peitoral de Cereja
Cura a phthysica e todas as molestias do peito.
Salsa parrilha
Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darthros.
Tonico
Conserva e limpa os cabellos.
Pilulas cathartleas.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne edo Rheno.

Companhia
DE
Santa Thereza.

De conformida com o art. 11 dos estatutos, são convidados os Srs. accionistas á realisarem até o dia 5 de novembro proximo, a primeira entrada na razão de 20 0/0 do capital subscripto podendo dirigir-se para essê fim ao escriptorio do director caixa o Exm. Sr. barão da Soledade, na praça do Corpo Santo.

Previne-se aos referidos senhores, que na forma do art. 12 dos mesmos estatutos, deixarão de ser considerados accionistas, aquelles dos signatarios que não fizerem as entradas nas epocas marcadas.

Recife 20 de outubro de 1870.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um pharmaceutico com as habilitações precisas e que entre com algum capital para tomar conta de uma pharmacia em boa localidade e com alguma freguezia, faz-se este negocio de dar-se sociedade, por seu dono querer se retirar para fóra: quem quizer dirija-se a esta typographia com as iniciaes J. C.

— Aluga-se uma casa muito fresca no lugar do Monteiro, a margem do rio Capibaribe: á tratar na rua 1º de março, outr'ora Crespo, loja da esquina n. 8.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 50, 1º andar.

Ama

Paga se bom ordenado por uma ama que cozinhe para uma casa de familia: na rua da Senzala-velha n. 90.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia, ou para andar com uma criança: na rua dá Imperatriz n. 43, 2º andar.

— Precisa-se de um servente para a botica da praça do Conde-d'Eu n. 19: a tratar na mesma.

— Na rua do Mondego n. 39, precisa-se de uma ama para todo serviço de tres pessoas de familia

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua 1º de Março n. 23, casa da fortuna.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.
Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.
Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.
Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras
Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.
Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas
Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.
Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OURO RUA DO CABUGÁ N. 9 A

GRANDE
HOTEL CENTRAL
37—Rua 11 de Dezembro—37
(Outr'ora Larga do Rosario)

No muito conhecido HOTEL CENTRAL encontrarão sempre os nossos innumeros freguezes notaveis melhoramentos, indispensaveis para commodidade dos illustres frequentadores.

No HOTEL CENTRÁL encontra-se-ha constantemente tudo que de confortativo e deleitavel se póde encontrar em um estabelecimento desta ordem.

Assim acha-se alli uma excellente casa para banhos, um salão todo alcatifado e guarnecido de *divans*, piano, jornaes nacionaes e estrangeiras etc., etc

DULCE FARNIENTE
CHARUTOS

Imperiaes	Normas da Havana.
Amadores	Suspiros.
Londrinos	Napoleões
Leaes	Havanas.

E de outros fabricantes, que seria ocioso innumerar.

As familias que nos quizerem obsequiar, tanto nacionaes como estrangeiros, encontrarão os commodos necessarios.

A moralidade e bôa ordem é a norma do

Hotel Central

Falla-se o hespanhol, francez, inglez e italiano.

O MARAVILHOSO REMEDIO
DO
Dr. Chas. de Grath
OLEO ELETRICO
KING OF PAIN
O REI DA DOR
Pára o uso interno e externo.
CURA:

Cholera e cholera-morbus, diarrhéa, fluxo de sangue, em um dia.
Dôr de cabeça e dôres de ouvido, em tres minutos.
Dôr de dentes, em um minuto.
Neuralgia, em cinco minutos.
Deslocações, em vinte minutos.
Gargantas inchadas, em dez minutos.
Colica e convulsões, em cinco minutos.
Rheumatismo em um dia.
Febre e febre intermittente, em um dia.
Dôr nas costas e nos lados, em dez minutos.
Tosses perigosas e refriados, em um dia.
Pleuresia, em um dia.
Surdez e asthma.
Hemorrhoidas e bronchites.
Inflammação nos rins.
Dyspepsia e erysipelas.
Molestia de figado.
Palpitação de coração.

Reserve sempre este remedio na sua familia.

AS DOENÇAS SE APRESENTAM QUANDO MENOS SE ESPERAM.

Oleo eletrico—O King of Pain—(o rei da dôr) aquieta e positivamente dissipa mais de differentes molestias e dôres, e allivia mais os soffrimentos e produz um mais perfeito equilibrio no systema humano, o que não se pode effectuar no mesmo tempo, com qualquer outro remedio medicinal.

Este muito popular remedio está agora usando-se geralmente, pela razão que milhares de pessoas se tem curado gratis com o dito remedio pelo Dr. de Grath e outros mais.

Este importante remedio não se offerece para curar todas as doenças, porém tão somente para aquellas estipuladas das nossas direcções.

Está operando nos principios da chimica e da electricidade, e por isso está applicavel para o curamento e para a restauração da acção natural dos orgãos que soffrem da irregular circulação dos fluxos dos principaes nervos. O oleo eletrico—o King of Pain opéra directamente nos absorventes, fazendo desapparecer as inchações das glandulas etc. em um tempo incrivel, breve, sem perigo do seu uso debaixo de qualquer circumstancia.

O remedio, é uma medicina para o uso externo e interno, composto dos elementos curativos, raizes, hervas e cascas, taes como se tem usado dos nossos antepassados, e das quaes tem grandes existencias no mundo, para curar todas as molestias, sabendo-se quaes ellas são.

Foi um grande e especial desejo da faculdade de medicina durante muitos annos de experiencia para aprender os melhores modos que se deviam adoptar para curar as seguintes doenças, e que proporções de medicina se devia usar.

Unico deposito em Pernambuc
NA PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
N. 34—RUA LARGA DO ROSARIO—N. 34.

NÃO HA MAIS CABELLOS BRANCOS

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior ás todas as preparações ate hoje existentes, sem alterar a saude. Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadeia n. 51 1° andar.

Criado.

No Club Pernambucano precisa-se de um criado.

Ama.

Precisa-se para comprar e cozinhar: no Passeio Publico n. 54, loja.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que comprou a taberna sita no Barro Vermelho, ao Sr. Antonio da Motta e Silva: quem se julgar com direito, queira apresentar suas contas no praso de tres dias da data deste, para serem pagas, que passando o dito praso não se responsabilisa por qualquer debito que appareça. Recife 20 de outubro de 1870.

João Machado Evangelho.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama livre ou sujeita, porém de boa conducta, que tenha bom leite e com abundancia, sem filho a mamentar: a tratar na rua da Praia, armazem ns. 13 e 15.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria n. 63
(Outr'ora rua Nova.)

Bilhetes garantidos da provincia.

Esta feliz casa acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes da loteria n. 165ª que correu hoje quatro quartos de n. 3373 com a sorte de 900$, um inteiro de n. 1430 com asorte de 100$, dous quartos de n. 305 com a sorte de 100$, um meio de n. 3226 com 100$ e muitos outros premios menores que seria enfadonho mencionalos, podendo os seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O abaixo assignado covida ao respeitavel publico para virem munir-se de bilhetes da loteria (166) a beneficio da matriz do Bonito, que será extrahida terça-feira 25 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

Attenção

Um pai de familia pobre e honrado offerece-se a alguns dos senhores negociantes desta praça para escrever em seu escriptorio por ter boa letra, mediante uma recompensa razoavel: quem, pois, se quizer utilisar de seus serviços, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 25, 1º andar paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 49, Rival Sem Segundo.

SITIO.

Aluga-se uma boa casa e sitio muito perto da estação da Jaqueira, em Ponte de Uchôa, a beira do rio: e tambem se vende ou aluga-se uma mobilia de amarello existente na mesma: a tratar no caes da alfandega n. 3.

Estrada de Beberibe.

No dia 21 do corrente, as 6 horas da manhãa, perdeu-se na estrada de Beberibe, da povoação á Encruzilhada, uma pequena carteira de cerurgia: a pessoa que a tiver achado póde entregar ao chefe da estação da Encruzilhada, que recompensará generosamente.

— Precisa-se de um moço de 16 annos ou de um homem de 40 annos, que saiba ler e escrever: na rua da Concordia n. 68.

SITIO.

Aluga-se um bom sitio na estrada dos Afflictos pelo tempo da festa: na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

Amas.

Paga-se bom aluguel a uma ama que seja perfeita engommadeira, e a outra para ser empregada em algum ensaboado e serviço de casa: em S. José do Manguinho, sitio n. 2.

Criado.

Paga-se bom aluguel a um criado de 12 a 14 annos para serviço de casa de pequena familia: em S. José do Manguinho n. 2.

— Precisa-se de uma ama fiel e diligente para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da praia do Caldeireiro, ou rua dos Ossos n. 14.

— Na rua da Imperatriz n. 60 muito se daseja fallar com o Sr. Francisco Deodato Lins, a negocio de seu interesse.

— Para andar com crianças, precisa-se alugar uma rapariga forra ou escrava: na rua da Cadeia n. 8, armazem.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem só, que saiba lavar, engommar por cima da ... na rua da Cruz n. 21, 1º andar, n e cozinha ...a

— Aluga-se o sobrado n. 9 na Passage da Magdalena: a tratar com J. I. de M. Rego.

Igreja de Nossa Senhora do Monte em Olinda.

Continuando o concerto da igreja de Nossa Senhora do Monte em Olinda, segundo o promettido pelo Exm. e Rvm. Sr. D. abbade do mosteiro de S. Bento de assim o fazer, logo que terminasse o inverno, e para o qual S. Exc. Rvma. tem empregado todos os meios e esforços á seu alcance, acontece que o referido não póde ser de prompto concluido, já porque os recursos da ordem benedictina tem de ser tambem applicados á reparações e concertos dos predios da ordem, já porque tem havido demora na extracção das outras partes da loteria concedida para o concerto da supradita igreja; e assim, o abaixo assignado, de accordo com S. Exc. Rvma. o Sr. D. abbade, supplica aos devotos de Nossa Senhora do Monte que se prestem a ajudar com suas esmolas a conclusão dos referidos concertos e reparações na dita igreja de Nossa Senhora do Monte, podendo para esse fim se dirigir ao juiz perpetuo

Manoel Luiz Virães.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos de idade, e que tenha pratica de taberna e dê fiador de sua conducta: na rua Imperial n. 163.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Duque de Caxias, outr'ora do Queimado n. 22.

AGRICULTURA
POR
AYRES DE ALBUQUERQUE GAMA.
1i ad'em 16 com estampas
Obra premolva pelo governo da provincia.
Vende-se em as principaes
Livrarias.

Club do Monteiro

A abertura do Club terá lugar no dia 1º de novembro proximo futuro, sendo alterada a tabella das mensalidades pela seguinte maneira:
Assignatura de novembro a abril—6 mezes 50$.
1 trimestre—30$000.
1 mez—10$000.

O emprezario,
P. I. Layme.

— Precisa-se alugar uma escrava moça para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Crespo n. 12, 1º andar.

Associação Commercial Beneficente.

Tendo-se esgotado a lista dos supplentes para preencher as vagas havidas na directoria, e não estando prevista esta circumstancia nos estatutos, é convocada pelo presente a assembléa geral, para no dia 4 de novembro proximo futuro ao meio dia, resolver como convier.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 22 de outubro de 1870.

José da Silva Loyo,
Presidente.
José Henrique Trindade,
Secretario interino.

— Precisa-se de uma ama livre, de meia idade e boa conducta, para o serviço interno e externo de casa de muito pouca familia: na rua de Santa Thereza n. 11.

AVISO

Os abaixo assignados, incumbidos pela commissão de senhoras que promovem um concerto e leilão em beneficio das familias desvalidas dos soldados de linha de Pernambuco, fallecidos ou invalidados na guerra do Paraguay, de distribuir de modo que lhes parecesse mais acertado o producto d'essa subscripção, pelo presente avisam ás viuvas, pais mãis e filhos dos officiaes e soldados do exercito naturaes d'esta provincia, ou que nella tenham assentado praça, assim como a qualquer parente d'estes, que fazendo parte de suas familias vivesse ás suas expensas, e que se achar em estado de pobreza, e finalmente aos proprios officiaes e soldados, com exclusão dos primeiros, que estejam nas referidas condições—que dentro do prazo de sessenta dias, a contar d'esta data—deverão provar com documentos authenticos sua identidade e circumstancias de fortuna, afim de poderem perceber este auxilio.

Os interessados deverão encaminhar seus documentos á casa do directorio do partido liberal, rua do Queimado n. 8 primeiro andar, em todos os dias uteis durante aquelle periodo, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, e onde, depois de attendidas suas reclamações, receberão a quantia que lhes tocar.

Para que o presente aviso chegue ao conhecimento de todos, será publicado diariamente nos jornaes mais lidos d'esta cidade.

Recife, 6 de outubro de 1870.

Barão de Bemfica.
Luiz José Pereira Simões.
Abilio José Tavares da Silva.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes quatro quartos n. 28 com 5:000$, um meio n. 294 com 400$, e outras sortes de 100$000 e 40$000 da loteria que se acabou de extrahir (165ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte da loteria, a beneficio da matriz do Bonito (166ª), que se extrahirá terça-feira 25 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 73.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 12 defronte do oitão da igreja do Livramento, onde foi botica: a tratar na rua do Livramento n. 17, loja de calçado.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e em obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua de Santo Amaro, bairro de Santo Antonio n. 16.

Carrinho para menino.

Compra-se um carrinho de meio uso, que sirva para dous meninos: a tratar na rua da Imperatriz n. 4.

— Compra-se um sellim inglez que esteja em bom estado: na rua Formosa n. 21.

VENDAS.

— Vende-se uma armação de taberna na rua Imperial n. 150: a tratar na mesma casa.

— Vende-se no caes de Capibaribe, lugar da Ponte-Velha, pedra-mulatinha de cantaria a 1$100 o palmo.

NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Maamore á rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.

Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
Queijos flamengos o que de melhor se póde desejar a 3$000.
Caixões de doce de goiaba a 800, 1$, 1$200 e a 1$800, dito em latas a 2$ e 2$500.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Velas stearinas a 640 o maço.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Ervilhas francezas e portuguezas.
Vinho de todas as qualidades.
Farelo de Lisboa desembarcado hontem, em saccos grandes, a 5$.
Carne do sertão muito nova e gorda.
Saccas com milho a 4$000.
Especial e aromatico sabão de familia a 500 rs. o kilo.

Farinha de mandroca de Santa Catharina.

Ha para vender da muito nova e superior chegada recentemente pelo patacho *Arabe* e barca *Santa Maria*, por preço commodo, a bordo dos referidos návios fundeados defronte do trapiche do Exm. Barão do Livramento, ou então para tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

Doces, fructas e flores
Rua da Cruz n. 13

Sorvete todos os dias, das 11 horas em diante, tendo nas terças-feiras, quartas e sabbados de creme.

PIANO

Vende-se um piano moderno, de muito boas vozes, e do autor mais afamado: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar.

VENDE-SE

um coupé muito elegante, e uma victoria. Na officina do ferrador defronte de S. Francisco se dirá quem é o dono.

DISCURSO EM APPLAUSO
á definição dogmatica pronunciada pelo Santo Concilio do Vaticano sobre a
INFALIBILIDADE
do Summo Pontifice, pregado em Lisboa pelo padre Carlos J. Rademaker,
1 brochura—1$000.
LIVRARIA FRANCEZA.

FARINHA

Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Milho.

Vende-se em saccos grandes, da superior qualidade e muito novo, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes G.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8, 1º andar

— Vende-se um boi e uma carroça: a tratar na rua do Socego n. 31. Na mesma casa vende-se tambem uns terrenos no lugar denominado Agua-Fria, logo ao passar a ponte, os quaes teem porção de madeira que servem para fazer carvão ou mesmo para lenha.

Covado a 160 rs.

Cambraia franceza para vestido com pequeno toque, covado 160 rs.
Dita dita dita, covado 320, 400 e 500 rs.
Chitas escuras, covado 280, 320 e 360 rs.
Lãa para vestido, covado a 200, 240 a 300 rs.
Alpaca de listas, alta novidade, a 1$, 1$, 1$.
Cambraias brancas victorias e transparentes, peça 3$ a 12$.
Algodão ... madapolão ... 5$ a 16$.
Mo... ... a 3$.
Côrtes de vestidos brancos com barra de cor, côrte a 2$
Saias ... grande ... a 2$ e 2$500
Sobretudos ... de alpaca a 14$000 a 2$.
Na loja Flor do Bom-gosto, de Pedro Guimarães, ... Imperatriz n. ...

Fogão de patente.

Vende-se em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

Taberna

Vende-se uma taberna em bom lugar e bem afreguezada para a terra, com poucos fundos, propria para um principiante, nos Afogados, pateo da Paz n. 9: quem pretender dirija-se a mesma.

Farinha de mandioca da Bahia.

Tem para vender muito nova e superior, em saccas, a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

Bom e barato, na rua do Crespo n. 20,

Vende-se chitas escuras e claras a 200 e 240 rs. o covado, algodão mesclado, 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado, peças de algodão de 20 jardas a 3$, madapolão a 5$ a peça, cambraias lisas a 3$800, atoalhado de duas larguras a 2$400 a vara, lenços de seda da India a 1$280: na loja do Guilherme.

Cal nova de Lisboa.

Desembarcada ultimamente: vende-se no trapiche Alfandega velha.

Para offertas.

Latas com superior doce secco, sendo de cajú, limão e mangaba, tambem existe doce de cajú em calda, e tudo se vende por preços modicos: na rua do Bom Jezus n. 36, antiga rua da Cruz, no barro do Recife.

— Vende-se a fabrica de cigarros sita á rua do Forte n. 2, propria para principiante: a tratar na mesma.

Bom e barato

Charutos finos do bem conhecido fabricante Joaquim José dos Reis; vende-se na rua Nova n. 5, fabrica do Pereira, pelos seguintes preços:
Exposição, meia caixa 3$.
Palmeiras, meia caixa 3$.
Lyricos, meia caixa 2$500.
Riachuelos, caixa 4$500.
Regalia imperial, caixa 3$.
Aproveitem a pechincha.

Fumo desfiado de Baependy a 1$200 a libra.

Rua larga do Rosario n. 30, Bazar Pernambucano.

ILEGÍVEL

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem Á DINHEIRO ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto ; as pessoas que negociam em pequena escala, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familas se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Povão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas ; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

COLCHAS BRANCAS A 3$200, 3$500 E 7$

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas de fustão, sendo das melhores e mais e corpadas que tem vindo, a 7$000, ditas um pouco mais abaixo a 5$500, e ditas a 3$000 ; tambem no mesmo estabelecimento se vende um grande sortimento de cretones e chitas, proprias para colchas, que se vendem muito em conta.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber :

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr ; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crépon com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CORTES DE CHITA

a 3$200	a 3$840
3$520	3$520
3$840	3$200

No Bazar do Pavão vende-se cortes de finissimas chitas com padrões claros e escuros, tendo 10 11 e 12 covados ; sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se pelo preço acima para acabar, na rua da Imperatriz n. 60 Bazar do Pavão.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

BRINS DE CORES A 2$500 e 3$500

Vendem-se modernissimos brins de linho de cor com as cores fixas, sendo o corte de calça a 2$500 e 3$500 e em vara a 1$000 e 1$600, é pechincha, no Bazar do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

CORPINHOS BRANCOS A 3$000

No Bazar do Pavão vendem-se corpinhos de cambraia brancos bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 8$000 e 10$ e liquida-se a 3$000 por estarem um pouco maltratados, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bonitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis
a 200 reis.
a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado ; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, é pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.
a 200 reis.
a 200 réis,

Vendem-se bonitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE LÃA ESCOCEZES Á 6$000

Vende se bonitos cortes de lãa escocezas, vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 6$000 cada um ; no Bazar do Pavão.

ORGANDYS BRANCO E DE COR

No Bazar do Pavão vende-se os mais bonitos e muito finos organdys com listas largas e miudas á 1$000 a vara, ditas lisas, fazenda de muita phantasia á 800 rs. a vara, ditos dé córes, finissimos padrões, inteiramente novosá 800 rs. á vara : é pechincha.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado ; são todoa muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ

No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, 1$280 E 1$600 O METRO

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado ; dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros, e uende-se á 1$000 e 1$280 e 1600 ; assim como tambem no mesmo estabellecimento se vende bonitas saias brancas bordadas tendo 4 palmos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas umas com barras differentes, da mesma fazenda á 4$000 e outras com barras bordadas á 6$000 e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.

No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodãozinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos ; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte ; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro ; tudo isto é muito barato.

Panno preto muito barato a 3$600

O Bazar do Pavão recebeu uma grande porção de peças de panno preto fino, comprados em leilão, que sempre se vendeu a 5$000 o covado e póde liquidar a 3$600, por ser uma excellente compra,

CORTES INDIANOS A 4$500.

No Bazar do Pavão vende-se bonitos cortes indianos com duas saias pelo baratissimo preço de 4$500 cada um, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, caotões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$50 0.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, sendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$500, finissimas a 8$500 ; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS.

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

PECHINCHAS
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz 60.
Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade. que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperairiz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes popelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechiucha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na roa da Imperatriz Bazar do Pavão.

AOS 2000 VESTIDOS PECHINCHA ADMIRAVEL.

a 2$000,	a 2$000.
a 2$500.	a 2$500.
a 2$000.	a 2$000.

Só no Bazar do Pavão.

Vende-se bonitissimos cortes de vestidos de phantasia com lindos gostos, sendo fazendas traparentes com delicados bordados e listras que a não ser umá grande pechincha que se fez na compra seria para muito mais dinheiro, e liquida-se a 2$ e 2$50 , unicamento no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS TRANSPARENTES A 400 RS O COVADO

Vende-se delicadas lãasinhas transparentes com listrinhas miudinhas, á imitação de uma só cor e muito brilhantes, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, no Bazar do Pavão

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e modernas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita franceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES PARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÈS A 1$000 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento desta nova fazenda denominada glacès sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$, o covado, no Bazar do Pavão

SEDAS DE QUADRINOS A 1$280 O COVADO

Vende-se um elegante sortimento de sedas de quadrinhos, com lindissimas cores, para vestidos e roupas de meninos, e vende-se a 1$ 80 cada covado. E' pechincha no Bazar do Pavão.

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 5$, 6$, 8$, E 10$000

Vende-se finissimas cambraias suissas, de muita phantasia tendo 9 varas a 8$500 e 10$000. Ditas bisso com 10 jardas fazenda muito fina a 5$, 6$ e 7$000. Ditas finissimas azul-dinhas, que valem muito mais dinheiro, a 8$ e 10$000 : todas estas cambraias, em relação a qualidade, pelos preços acima são mais baratas do que em outra qualquer parte. no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500.

Vende-se finissima cambraia branca transparente com 8 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas e liquida se a 1$600, 2$ e 2$500 vara. fazenda que vale muito mais dinheiro É pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE

Peça a 4$000

Vende-se muito finas peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 1/2 varas cada peça e com um vara de largura a 4$ É pechincha, no Bazar do Pavão

A' rua da Imperatriz n. 60.

O Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, está constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noute.

ALTAS NOVIDADES.
20 — Rua da Imperatriz — 20

Acaba de chegar para a loja de fazendas finas denominada La Ville de Paris, um grande sortimento de fazendas finas, como sejam : córtes de poil de chevre com listras escocezas de uma e duas saias o que ha de mais alta novidade, ricas popelinas de seda, granadines, lãas escocezas, alpacas, bareges, etc., etc., e um completo sortimento de chitas, madapolões, cambraias brancas e de cores, organdys e cambraia imperatriz, e outras muitas fazendas, tudo do que ha de melhor neste mercado, que tudo se venderá o mais barato possivel. Chamamos a attenção do bello sexo que quizer andar na moda, e ao mesmo tempo esperamos a sua protecção. Manda-se levar em casa das Exmas. familias todas as fazendas que nos pedirem.

20—RUA DA IMPERATRIZ—20
Farlá & Lessa.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, a ultima chegada ao mercado, por preço rasoavel : no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Commercio n. 13.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte :

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucaderes com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz

CHEGARAM'

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo : na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

Cigarros da imperial fabrica de S. João
de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

Especialidades.

Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios de velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rogé, depurativo de Chable, digital de Labellony, pilulas ou confeitos de bismutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles teem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões ; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua boa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

E' BARATO
Para acabar.

Tarlatana a 320 rs. o metro, meias para senhora a 2$500 a duzia, lenços brancos abainhados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 a duzia, ditos brancos grandes abainhados a 3$, 3$500 e 4$ a duzia, madapolão francez com 20 varas a peça a 6$, cambraias de cores a 220 e 240 rs. o covado, ditas escuras a 200, 240 e 260 rs. o covado, setim trançado proprio para vestido, fazenda nova, a 500 rs o covado alpacas de cores a 400 rs. o covado, cambraias brancas a 3$, 3$500, 4$500, 5$, 6$ e 7$, algodão de lista proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado, cortes de lã com 14 covados a 3$, chales de merinó estampados a 2$500 : na rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado numero 20.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em aderoços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A ARARA
TEIMA NÃO VENDE, QUEIMA
ATTENÇÃO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, participa a todos os seus devedores tanto da praça como do mato, que estando liquidando suas casas commerciaes, o que deve fazer até o fim do corrente anno, por isso roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos o mais breve possivel ; outro sim, declara aos seus devedores, que os que não estiverem na loja tem de pagar todos os seus debitos, provando isto se fará o abatimento que for preciso para a liquidação de suas dividas, para isto poderão dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, loja da Arara.

Ao resto das pechinchas

Vende-se córtes de castores para calças, a 500 rs. Córtes de brins de cores a 1$500 ; cortes de gangas para calças a 1$, cortes de casemiras preta para calças a 3$500, 4$, 5$ e 6$000.

Córtes de chitas a 2$500.

Vende-se cortes de chitas para vestidos a 2$500. Ditos de cassa para vestidos a 2$500.

Pechincha a 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Para liquidar a 3$500.

Peças de madapolão com 12 jardas a 3$500. Ditas de dito com 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$, 8$ e 9$500.

LIQUIDAÇÃO.

Peças de algodãosinho de listra proprio para roupas de escravos com 42 jardas a 6$500 e covado 160 rs. para liquidar.

Chitas escuras para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado.

Para acabar.

Vende-se peças de cambraias victoria, finas a 6$, 6$500 e 7$000.

E' muito barato.

Colarinhos de papel a 240 rs. a duzia.

Cortinados para janellas a 5$000.

Vende-se cortinados para janellas a 5$ o par. Brim pardo liso para calça de serviço a 500 rs o metro.

Cortes de percales a 6$000.

Vende-se cortes de percales de duas saias de bonitas barras a 6$000.

Cobertas de chita.

Vende-se a 1$500, ditas finas a 2$500, ditas encarnadas e adamascadas a 3$500, ditas forradas 5$000.

Gangas para calças a 280 o covado.

Brim de listra ao lado para calças a 400 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000 a duzia, para liquidar ; grande porção de mantas para gravatas a 200 rs. cada uma para liquidar.

Cassas francezas a 280 rs.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado.

Organdys de cores para vestidos a 400 e 640 o covado

Alpacas de cores para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Lãasinhas para vestidos a 320, 400 e 500 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$000.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos a 1$ e 1$500 cada um. Córtes de cassas em papel a 2$500 cada um, para liquidar. Bramante de linho e algodão com 10 palmos de largura o 1$800 o metro.

Panno de linho a 760.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura proprio para lençóes a 2$800 o metro.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se uma porção de lenços de seda a 800 rs. cada um.

Chales de cassa a 1$000.

Vende-se uma grande porção de chales de cassa a 1$000 cada um, para liquidar.

Fustão a 360 rs.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 360 rs o covado.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão enfestado para lençóes e toalhas a 900 rs. o metro, dito trançado a 1$200 o metro.

Chales de merinó estampados a 2$000.

Vende se chales de merinó estampados com barras a 2$, 2$500 e 3$ para acabar

Grande porção de retalhos.

Vende-se grande porção de retalhos de cassas e chitas a 240 rs. o covado.

A festa está na porta
Roupa feita encontrarão
Por precinho razoavel
Todos se enroupparão.

A SÁBER :

Liquidação de roupa feita.

Vende-se palitots de brinsinho de linho proprio para andar em casa a 1$500 ; ditos de ganga a 2$000 ; ditos de meia casemira a 3$000 ; ditos de alpaca de cor a 3$500 e 4$000 ; ditos de panno fino preto a 6$, 8$ a 10$000 ; ditos de casemiras de cores, a 6$ e 8$000 ; colletes de cassinetas de cores, a 1$500 ; ditos de brins de quadrinhos a 1$500 ; ditos de casemiras de cores, a 2$500, 3$ e 4$000. Calças azues para escravos a 500 rs. ; ditas de algodãosinho de listra a 800 rs. ; ditas de brim pardo a 1$600, 2$ e 2$500 ; ditas de dito branco de linho a 3$500 e 4$; ditas de casemiras de cores a 5$, 6$ 7$ e 8$000 ; camisas de chita a 1$000 ; ditas de algodãosinho, proprias para o serviço por ser fazenda forte, a 1$280 ; ditas de madapolão a 1$600 rs. Para liquidar.

O proprietario da loja denominada Arara, declara ao respeitavel publico e aos seus freguezes que está concluindo sua liquidação, por isso quem quizer munir-se de boas fazendas por pouco dinheiro tenha a bondade de dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, desde as 6 horas da manhã as 9 da noute.

ILEGÍVEL

A 8$000.

Vende-se borzeguins francezes, obra gaspiada e muito boa, pelo diminuto preço de 8$; venham a elles, antes que se acabem: na rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas.

Brins de Angôla

OS ULTIMOS LEGITIMOS

Vende-se em casa de T. Jefferies & C., rua do Commercio n. 46.

Farelo a 3$500

Vende-se farelo em saccos grandes a 3$500, nos armazens de Tasso Irmãos & C.: na Praça do caes do Apolo.

Farinha de milho

Vende-se diariamente farinha de milho muida fina e nova a 120 rs. a libra, e tambem farinha grossa a 100 rs.: na rua do Cotovello n. 25.

ATTENÇAÕ

No armazem de Mills Latham A C.: na rua da Cruz n. 38, vende-se:

Lona larga de 30 polegadas.
Dita estreita de 25 ditas.
Saccos vasios para assucar.
Sellins, silhões e arreios.
Vinho de Bordeaux fino em caixa.
Sabão inglez em caixa.
Sabonetes dito dito.

VINHO BORDEAUX.

Vende-se excellente vinho Bordeaux em quartolas e meias quartolas: no escriptorio de Cunha & Manta, rua do Marquez de Olinda n. 40.

Farelo
á 4:200.

Saccos com 100 libras de superior farelo delo barato preço a cima indicado, na rua da Madre de Deus n. 7.

PARA
O
DIA DE FINADO.

Na rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, primeiro andar, tem capellas de saudades, de perpetua, de sempre-viva e de cravos, proprias para quem quizer botar nas catacumbas, já com as fitas e os letreiros, tudo de gosto e barato: quem quizer deve vir comprar do dia 25 em diante. Na mesma casa tem boquetes de flor de cêra, e preparam-se de cravos naturaes para qualquer offerta, bordam-se as fitas a ouro, e deve a encommenda ser feita tres dias antes.

VENDE-SE

Potassa nova da Russia a 200 rs. a libra.
Cal de Lisboa.
Cera em velas.
Dita em grume.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Dito de dito bom idem.
Dito muscatel de diversas marcas idem.
Dito tinto Palmella superior idem.
Dito dito Vermoeira idem.
Dito dito lavradio idem.
Dito branco Carcavellos idem.
Dito dito Bucellos idem.
Caldeiras de ferro fundido para engenhos.
No escriptorio de Oliveira Filhos & C. ao largo do Corpo Santo n. 19.

PECHINCHA-

Boas sedas de coress a 1$600 o covado, lindos poilo de chevrés larges com listras de seda a 500 reis o covado; na loja das Collumnas, rua 1.º de Março (outr'ora do Crespo) n. 13. de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

ALTA NOVIDADE

Acabam de sahir a luz as seguintes peças para

PIANO

Ilma—linda walsa d'Arditi	1$000
Ideal e realidade — muito bonita phantasia pelo maestro Cazalbore	1$000
Postilhão—linda phantasia executada com grande applauso pela musica allemãa	1$500
Habaneras — lindas dansas paraguayas, que tanto furor aqui tem feito	1$000

ACABA DE PUBLICAR-SE a collecção de musicas dos cavallinhos para

FLAUTA

Recebeu mais grande sortimento de musicas para piano, e piano e canto, e tambem a opera

IL GUARANY

para piano e canto, e tambem os melhores pedaços para piano só composição do illustre compositor brasileiro

Carlos Gomes

que tanto furor fez na Italia, e hoje faz no Rio de Janeiro.

A' VENDA NA

IMPRENSA NACIONAL
DE
MUSICA
DE
A. J. de Azevedo

Á RUA DO BARÃO DA VICTORIA (ANTIGA RUA NOVA N. 11).

Secretaria de ferro

Vende-se e está á vista em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

O BAZAR DA MODA
DE
José de Souza Soares & C.
RUA DO BARÃO DA VITORIA
(OUTR'ORA NOVA)

Apresenta-se metamorphozeado no que póde haver de mais bello e agradavel em fazendas finas para Senhoras artigos de alta moda em Paris tanto para senhoras como para homens e meninos.

Miudezas afarmadas, perfumarias especiaes, variedade de lindos objectos para meninos e brinquedos para crianças.

GRANDE SORTIMENTO

Continuamente recebido por todos os paquetes vindo da Europa aonde téem habeis correspondentes.

Vende-se muito emconta e manda-se por em pregados do estabelecimento fazendas em casa das Exms. familias afim de melhor escolherem o que desejarem.

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos bournus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que a enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas á Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solução Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solução PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

DAVID W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição
RUA DO BRUM 52
Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

PRECIOSA DESCOBERTA
CURAS MARAVILHOSAS
DO
TONICO DELSUC
Nec plus ultra

Tirando immediatamente todas as caspas e coceiras dos cabellos.

Deposito

sómente em casa do autor, André Delsuc cabelleireiro de Paris.

Rua 1º de Março (antiga Crepo) n. 7 A 1º andar

PECHINCHAS
NA
LOJA DO PAPAGAIO
DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS
Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.
DE
FRANCISCO TEIXEIRA MENDES.

O proprietario deste novo estabelecimento communica ao respeitavel publico desta cidade, e especialmente as Exmss. familias que está liquidando por preços baratissimos as antigas fazendas que existiam neste estabelecimento, além das que abaixo vão relacionadas, cujos preços merecem toda a attenção do respeitavel publico que não deixará de com pequena quantia refazer-se de qualquer qualidade de fazendas que precise. Previne-se tambem que a mesma loja tem feito sortimento de fazendas modernas, e continua a sortir-se das do mais apurado e escolhido gosto, que venderá mais barato que qualquer outra loja.

Algodãosinho com 18 jardas a 2$800 a peça.
Madapolão enfestado com 12 jardas a 3$ e 3$500 a peça.
Dito de 24 jardas a 5$000 para cima.
Atoalhados de linho, e de algodão trançados, e adamascados por preços commodos.
Chitas escuras e claras de 240 rs. o covado para cima.
Cambraias de côres miudinhas a 240 rs. o covado.
Ditas mais finas a 560 rs. o metro.
Balões de mussulina a 4$ e 5$000
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Bramante de linho a 2$500 e 3$000 com 40 palmos.
Dito de algodão a 1$800 o metro.
Meias para senhoras de 4$000 a duzia para cima.
Ditas para homens de 3$000 a duzia para cima.
Ditas para meninos e meninas de todos os tamanhos.
Colchas de fustão branco de 3$200 para cima.
Ditas de côr de 3$000 para cima.
Toalhas de rosto de 500 rs. para cima.
Cobertores de lãa finos. a 8$ e 10$000.
Ditos encarnados a 4$500.
Ditos de algodão a 1$500.
Cambraia tapada muito larga com pregas e bordado, propria para saias de senhoras preço barato.
Lãazinhas francez trançadas, com listras largas proprias para saias de baixo, fazenda inteiramente nova a 590 rs. o covado,
Cambraias brancas transparentes e tapadas de todas as qualidades e preços.
Lãazinhas tapadas e transparentes de muitas diversidades de côres de 320 rs. o covado para cima.
Alpacas lisas e de furta côres a 500 rs. o covado.
Cortes de percala de 2 saias a 4$000.
Ditos de organdy de dito dito a 8$000.
Cortes de lãa da Escocia a 6$000.
Ditas em peça a 500 rs. o covado.
Chales de merinó lisos a 2$500.
Ditos estampados de 4$500 para cima.
Camisinhas de cambraia branca transparente, bordadas com enfeites brancos e de côres a 3$000.
Brilhantinas brancas de 500 rs. o covado,
Ditas de côres a 500 rs. o covado.
Lenços de cambraia de linho, e de esguião até o mais fino.
Lenços chinezes a 3$500 a duzia.
Ditos brancos de algodão a 2$500, muito finos.
Filó branco e preto, liso e de salpico.
Cortes de cambraia, branca com salpico de flór.
Ditos de filó liso a 5$000
Tarlatanas brancas, e de côres.
Peitos de linho bordados e lisos de esguião.
Camisas bordadas finissimas, proprias para noivos com a competente gravata.
Punhos de linho para homem a 1$ o par.
Colarinhos de linho lisos e bordados.
Gravatas pretas e de cores, tanto em setim como em seda, ha de todos os gostos e feitios.

ROUPA FEITA E POR MEDIDA NA LOJA DO PAPAGAIO.

Sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, e feitios, para preços commodos, e quem comprar porção para negociar terá um abatimento razoavel, grande sortimento de casemiras de cores com quadros e listras, casemiras pretas, e pannos pretos, azues e cor de café, brins brancos, pretos de cores e pardos, e manda-se fazer qualquer obra a vontade dos freguezes, quer para homens ou meninos, e por menos preço que qualquer outra officina, e para isso a LOJA DO PAPAGAIO acha-se munida de um bom mestre alfaiate para bem desempenhar qualquer obra da sua arte, recahindo a responsabilidade sobre o proprietario da loja.

Dam-se as amostras de todas as fazend a quem as exibir, ou mandam-se levar los caixeiros.

A loja do Papagaio acha-se aberta d horas da manhãa ás 9 horas da noute.

Francisco Teixeira Mendes.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa	120
Tesouras finas para unhas e costura a	500
Papeis de agulhas francezas a balão a	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a	500
Frascos de macaçá perola a	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babosa a	500
Caixas de lamparinas a	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a	640
Agulheiros de osso enfeitados a	240
Libra de linha franceza superior qualidade a	2$420
Caixas de palito do gaz a	00

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

RAPÉ.
Paulo Cordeiro

Vende-se rapé Paulo Cordeiro fino viajado, em latas, meio grosso e vinagrinho: no deposito da rua do Vigario n. 11. 1º andar.

Grande pechincha.

Ricos córtes de cambraia bordados com 10 varas a 7$, alpacas e filas de cores a 400 e 500 rs. o covado: vende-se na rua do Duque de Caxias n. 40, loja de Leite, Pontes & C.

Oleo de ricino

Vende-se oleo de ricino: na rua da Cadeia-velha do Recife n. 4, 2º andar

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a	320
Frascos com oleo baboza muito fino	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a	1$000
Caixa de linha branca do gaz a	500
Vara de franjas de linho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e	500
Peças de trança lisas, brancas e de côres a	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a	400
Cartões com colxetes 2 carréras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a	500
Caixas côm superiores obreias a	40
Duzia de agulha para machina a	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

Cal nova de Lisboa

Chegada ultimamente pelo patacho *Principio*: vendem Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deos n. 34.

Espanadores de palha

Superiores a 1$000: na rua do Cresco n. 25.

Folhinhas para 1871

Folhinhas de Pernambuco, anecdotica e religiosa a 320 rs.
Folhinhas do Rio de Janeiro, Laemmert, Guimarães a 500 rs.
Almanak Luso-Brasileiro 1$.
Folhinhas de porta 160 rs.
LIVRARIA FRANCEZA.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito barratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se pódo desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumaria finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e da sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida maneira e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lanman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos á vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultimamente chegada.

Potassa da Russia
Farinha de mandioca
Vinho Bordeaux.

de 1ª qualidade. Tudo de vende mais barato do que em outra qualquer parte.

FIO PARA SACCOS.

Vende-se em casa de Okel Bindloss & C., á rua da Cruz n. 11.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. PEDRO AMERICO DE FIGUEIREDO MELLO NA SESSÃO PUBLICA DA ACADEMIA IMPERIAL DAS BELLAS-ARTES, EM 26 DE SETEMBRO DE 1870.

Meus senhores ! Por mais que alguns philosophos, seduzidos pelo amor da humanidade, tenham querido inculcar uma época em que o progresso da civilisação por si só ha de ser bastante para reduzir todos os homens a uma absoluta igualdade, o conhecimento da natureza humana e a experiencia de largos seculos desmentem este sonho infantil. A diversidade das intelligencias, das aptidões e dos caracteres traçou entre os homens um sulco profundo, que debalde tentarão annullar os mais ousados socialistas. O ignorante, que vive estranho ao mundo de que faz parte ; o fementido, que apunhala na alma do amigo os mais ineffaveis sentimentos ; o invejoso, que de industria desconhece as grandes faces do talento da inspiração e do heroismo, não podem ser equiparados ao sabio que existe como um centro de attrações intellectuaes no meio da creação, aos grandes caracteres que illustram as grandes virtudes, ao homem de genio, de quem deriva tudo quanto ha formoso e gigantesco na civilisação, porque os primeiros constituem a parte retrograda e dissolvente das nações, os outros formam o seu elemento motor. Uns inventaram a censura, o embuste e a calumnia para amesquinharem as proporções dos grandes inventos, desprestigiarem o merito e darem em terra com os animos ainda não tisnados a tocha da infamia ; outros, verdadeiros estandartes do progresso, permittiram que, á sombra das maravilhas sahidas de suas mãos, e fosse formando a critica judiciosa e sensata, para apontar as qualidades, lastimar os defeitos e cumprir dest'arte a sua dupla missão de orientar o genio transviado e acostumar o espirito publico aos juizos difficeis e melindrosos da esthetica.

São destes ultimos os verdadeiros artistas, isto é, os homens a quem a academia manifesta todos os annos a sua estima, concedendo-lhes os seus premios.

Tal é, senhores, a natureza e a excellencia do acto que hoje celebramos ; e por isso vemos reunido neste recinto tudo quanto ha mais nobre e illustre no nosso heroico imperio : autoridades venerandas, professores abalisados, academicos briosos e distinctos, cidadãos de todas as classes, probos e honrados, todos, todos á porfia querem ver e conhecer os mimosos filhos das musas ; todos querem gozar o espectaculo grandioso do triumpho do genio coroado pelas augustas mãos do seu mais illustre protector.

Se, porém, este acto já era de sua natureza grande e solemne, tornou-se solemnissimo depois que muitos e mui brilhantes successos collocaram o Brasil em uma época essencialmente organica, em que cada facto social deve achar sua razão nas necessidades do paiz e corresponder a um ideal conforme as aspirações da época. Temperados á chamma da verdade, fortificados nas lutas incessantes do progresso, exultando de prazer ao vermos fulgirem os louros da gloria na fronte de tantos genios nacionaes, que se vão illustrando no cultivo da musica, da architetura, da estatuaria e da pintura, já não podemos considerar os phenomenos artisticos realizados por brasileiros como um elo desprendido da cadêa dos factos que nos illustram, uma pagina solta desse livro immorredouro em que se vão archivando uma após uma todas as glorias nacionaes.

E quanto, senhores artistas, não são augustas as vossas funcções, quando assim vos vedes ligados aos destinos da sociedade brasileira ! Como não deveis exultar de enthusiasmo quando reflectirdes que foram os vossos antecessores na arte de santificar o bello, os esteios mais fortes do progresso, os percursores mais illustres da civilisação, os prophetas mais infalliveis de todas as religiões que durante o vasto curso dos seculos elevaram seus templos no coração e na consciencia da humanidade ? ! Chamaes a historia universal, não como é geralmente ensinada nas nossas escolas, onde se deixam á sombra todos os factos que respeitam o descobrimento da verdade, mas trazendo comsigo toda a intuição do passado, e mandai-a desdobrar diante de vós a grandiloqua prophecia da realidade ; evocai a alma do mundo antigo, e contemplai-a em toda a sua nudez !

Vinde, povos senhadores da India, dessa terra de mysteriosas tradições, vinde dizer-me o que vos resta da vossa antiga grandeza ! O syllogismo, que pretendeis terdes inventado ? Impossivel, que esse escreveu o Deus entre os vocabulos do pensamento do primeiro homem : os principios da vossa philosophia theologica, que segundo os sacerdotes de Ariúna continham effectivamente *toda a sciencia* ? A vossa constituição politica e social, que encerrava virtualmente todas as combinações possiveis para resolverem em todas as hypotheses imaginaveis o problema do futuro ? Enganai-vos, que por cima de tudo isto passaram vitoriosos os soldados de Alexandre, depois passaram todos os grandes povos e o arruinaram completamente. A vossa sciencia da natureza, em que os phenomenos sociaes se explicavam pelos movimentos planetarios e até pelos accidentes meteorologicos ? Desappareceram, como os vossos sonhos em politica e em theogonia. Restam-vos sómente para vossa gloria os gigantescos monumentos da architectura e da esculotura, que, com as prodigiosas fantasias de Wiasa e de Valmichi, salvaram-vos do esquecimento da posteridade, ou mesmo do desprezo dos vossos implacaveis conquistadores.

Vinde, terra amarga dos Egypcios, patria da melancolia e da superstição ! Onde estão os vossos antigos esplendores, e que resta de tanta magnificencia ? Os Pharaós foram vencidos pelos persas decadentes, e suas mumias cahiram em poeira debaixo dos pés oppressores dos estrangeiros do occidente ; vossa estoica moral foi condemnada por uma outra moral, e o *caminho do sol*, maximo esforço de vossa fantastica sciencia, encheu-se de urzes e tojos, desde que a escola de Alexandria começou a cultivar a geometria e a sciencia dos numeros : restam, porém os edificios de Philé, de Elephantina e de Karnac, para irem restaurando pouco a pouco essa estatua gigantesca que, baseada nas pyramides, enchia de pasmo e assombro a humanidade, com sua linguagem a um tempo estranha e vehemente.

Vinde sympathica e gloriosa Grecia, mãi formosa do heroismo e da poesia ! Que foi feito dos vossos deoses, que povoavam outr'ora os caminhos, as grutas, os rios, os lagos, os mares, o ar, o fogo, e que reunidos em conselho decidiam, do alto do Olympo, da sorte do universo ? Todos cahiram ante a magestade do Deus de Socrates e das tradições mosaicas. Onde está a vossa legislação, desde que appareceu a de Roma ? Onde está a vossa philosophia ? Desabou ao sopro da sciencia vulgar dos Arabes, que mandaram á Europa o telescopio para refuta-la. Vossa formosa Minerva escondeu as faces enrubecidas de vergonha, quando vio no berço da creação moverem se Copernico e Galileu, isto é, dous dos immortaes fundadores do methodo das sciencias experimentaes, que cercearam por suas bases as escolas deductivas, que pareciam gemeas da eternidade. Restam, porém, os poemas e as estatuas, para, com as leis da architectura civilisarem todos os povos que vos succederam na scena do mundo.

Vinde, Roma opulenta e magestosa, leito primitivo de todas as virtudes civicas, séde perenne dos pontifices. Que vos resta de vossas antigas pretenções de aniquilar as sociedades, reduzindo todos os povos do orbe á humilde condição de vassallos dos vossos vassallos ? Apenas uma saudosa recordação no espirito dos homens ambiciosos e perfidos. Que foi feito dessas..... 300.000 entidades divinas, que guiavam as vossas legiões através dos continentes e dos mares, e que colligadas contra a Persia, Babylonia, Syria, Egypto, Grecia, Cathargo e todo o occidente, deram em terra com a liberdade social, que haviam proclamado os povos hellenicos ? Todos desappareceram ante o Deus unico da Biblia, da concepção collossal do christianismo. Onde foi que se escondeu vossa antiga fortaleza, vossa lei, e vossos grandes moralistas ? Tudo, tudo se esvaeceu ao sopro tempestuoso dos barbaros ; e quando vieram os povos modernos, apenas acharam um livro, o grande *digesto*, para provar-lhes que Virgilio e Tacito foram contemporaneos de grandes socialistas ; ficaram sobretudo as gigantescas abobadas, os vastos amphitheatros, os circos, as pontes e os arcos do triumpho, que espalhados por toda a parte, attestam uma civilisação estraordinaria, uma prepotencia politica sem exemplo na historia dos povos antecessores.

(*Continuar-se-ha.*)

VARIEDADE

A GUERRA ACTUAL.

I

Não ha pensador, ou homem para quem a historia não seja uma lição esteril, e que ligue ao conhecimento dos factos a sua interpretação social, que fique sorprendido diante das rapidas victorias dos Prussianos. Pelo contrario, cremos que nenhum deixaria de as prevêr, como a logica da civilisação, e de as esperar, como a solução da Providencia.

Só aquelles para quem a força é a regra e a norma das sociedades, e que admiram os despotas como o symbolo e a synthese dos governos, só poderiam illudir, e esperar que á tyrannia devia sempre corresponder o triumpho.

Desilludam-se ! a força material, bruta, inconsciente, cega e prepotente poderá vencer um dia, dominar, impôr-se ás multidões, e algemar os povos, obscurecer os espiritos, extinguir as luzes, condensar as trevas, que escondido, velado por este eclypse sombrio, desconhecido, ignorado, esquecido, está o direito, prompto a irromper, a surgir, a affirmar-se, a demonstrar a sua existencia, e a estabelecer a sua irrecusavel soberania.

Por isso tambem não bastaria attribuir as victorias prussianas simplesmente á diplomacia de Bismark, á tactica de Moltke, á organisação civil e militar do povo prussiano. Todos estes factos, homens e circumstancias, importantes em si mesmo, são ainda os instrumentos e os meios desta grande lei que preside á evolução da humanidade, e que regula o progresso, e que é o progresso mesmo, e desta grande necessidade que dirige os mandos e as consciencias, os homens e as sociedades, e que se chama a Providencia.

Instrumentos e meios (digamo-lo comtudo) perfeitamente livres, e portanto responsaveis.

A França, que marchava na vanguarda da civilisação européa, que tomára a iniciativa de todas as reformas sociaes, que emprehendêra a transformação democratica contra todos os preconceitos e abusos da velha desigualdade, desertou subitamente da bandeira que ella fôra a primeira a arvorar, abandonando a causa da liberdade e dos povos, e trahindo a sua propria missão.

Como é sabido, em 1851, Luiz Bonaparte, presidente da republica, commetteu um attentado formidavel, destruindo a constituição que jurára, prendendo os representantes inviolaveis, e metralhando nas ruas de Paris a minoria corajosa que os sustentava. Os que escaparam do combate e dos fuzilamentos posteriores, foram deportados, exilados, perseguidos até nas suas familias e nos seus bens. A França presenciou impassivel este crime monstruoso, e depois estendeu risonha os pulsos ás algemas ignominiosas. Tornára-se portanto complice e responsavel, perdendo o seu posto de honra na luta da civilisação, que lhe estava até alli marcado nas avançadas.

Um olhar de saudade de todos os lados da Europa acompanhou o desapparecimento deste guia luminoso ; mas os outros povos continuaram a caminhar sem elle ; e a evolução historica que caracterisa o periodo que atravessamos, continuou a sua marcha lenta, progressiva e fatal atravéz e a despeito dos obstaculos que lhe amontôa quotidianamente o passado.

Ora, parece ser lei historica averiguada, que desde que um povo acaba ou deixa de cumprir a missão providencial que lhe estava assignalada, está irremediavelmente perdido. Tarde ou cêdo, por uma ou outra fórma tem de soffrer a condemnação a que estão sujeitos todos os povos, que não são guiados por idéa alguma ou impellidos por algum pensamento fecundo. Não se atraiçôa impunemente a causa da humanidade ; e a deserção do progresso social, tem por consequencias inevitaveis ou o desapparecimento de um povo, ou alguma prova suprema, que o ha de regenerar para a vida das idéas, para a civilisação das raças, para o futuro da humanidade.

A França atravessa esta prova suprema, d'onde sahirá, esperemo-lo, porventura mais activa e mais fecunda.

Emquanto ella adormecia nos braços do despotismo imperial, emquanto se enervava e corrompia no regaço daquelle regimen aviltante, emquanto as idéas e os homens se amesquinhavam e atrophiavam sob a compressão odiosa da mediocridade arrogante, emquanto o nivel dos costumes, das intelligencias, das instituições baixava pela degradação geral, a Allemanha desenvolvendo lentamente os germens latentes adquiria a cohesão politica e material que lhe faltava, ao passo que crescia o movimento scientifico de que ella sempre fôra asylo, e que a vida intellectual augmentava de intensidade pela elaboração philosophica, historica, critica, pela discussão, pelo livre exame, e pela diffusão da instrucção a todas as camadas, quer dizer, pelo progresso individual.

Quanto ao militarismo prussiano, todos sabem que a Allemanha tem dois espiritos, o philosophico e o militar ; mas que o militar é sempre subordinado ao primeiro ; que não é realmente senão a arma para defender uma idéa, n'um momento dado, o missionario, para assim dizer de uma propaganda armada. Além disso, ao passo que nas outras nações o militarismo é uma classe á parte, com interesses geraes, uma especie de casta, e de aristocracia, na Allemanha, ao inverso, acha-se identico completamente com a nação, porque é a propria nação, e toda ella. Leva-nos isto a um exemplo frisante de qual era a situação interna dos dois paizes agora em guerra. A Allemanha reagio sempre contra Bismark, emquanto vio nelle só a tendencia despotica : desde que comprehendem que elle executava que era o seu proprio pensamento, ou que conduzia á sua realisação, aceitou-o como um executor d'uma idéa historica. Ora, era esta precisamente a differença entre os dois povos. Emquanto Bismark era o instrumento dos allemães, perfeitamente conscios da sua missão, e senhores do seu futuro, o povo francez, pelo contrario, não foi mais que o instrumento de Napoleão e o executor passivo da vontade de um homem ; e abdicou os seus destinos nas mãos d'um arbitrio só interessado na propria conservação.

Mas a existencia deste arbitrio escandaloso, desta tyrannia degradante, e da baixeza, do servilismo e da abjecção que lhe correspondiam, e em que ella se apoiava, este espectaculo affrontoso, dado ao mundo por um grande povo, era de certo o obstaculo mais formidavel ao progresso da Europa e á marcha das idéas. Os francezes, amollecidos evidentemente se tinham tornado incapazes, impotentes só por si para sacudir aquelle jugo, e para acabar aquella ignomia. Algumas coragens heroicas, que n'um momento de despertar, n'uma hora de vida quizeram recomeçar a marcha interrompida, debatiam-se inutilmente contra os estratagemas diuturnos de um despotismo artificioso, e contra os preconceitos d'uma sociedade modelada á feição daquelle regimen, preparada, educada, affeiçoada por uma longa iniciação, e por um calculado tyrocinio. Todas as velhas instituições, todas as theorias caducas, todos os elementos theocraticos foram os auxiliares dedicados e os alliados natos desta empreza nefasta, desta obra do mal.

Era preciso que uma causa exterior, um impulso vindo de fóra estimulasse energicamente todos os elementos de vida adormecidos, e estiolados por uma longa privação de ar, de luz, de seiva nutritiva.

Era preciso mais que toda esta fraqueza occulta sob as apparencias da força, toda a esterilidade, toda a influencia deleteria e venenosa deste regimen, só visiveis para os pensadores em épochas normaes, se revelassem ás multidões indifferentes, por uma destas manifestações radiantes e grandiosas, com que a Providencia, na hora aprasada, dá uma lição aos povos, pouco dispostos a escutal-a.

As multidões, rebeldes a luz, precisam, para se convencerem, destas demonstrações fulminantes.

Por isso, no plano da historia, uma nação, diametralmente opposta á França, a Prussia, e tendo com ella por unica affinidade e semelhança o espirito militar, necessario para a luta, se elevava e engrandecida, para ser essa causa exterior o meio, a occasião do desapparecimento do segundo imperio, e tornava-se o braço destinado a dar o golpe decisivo n'aquelle systema, funesto aos povos, á humanidade e á civilisação.

De resto, tem este systema em si mesmo, e aninha no proprio seio os germens corrosivos de inevitavel destruição, e os elementos da proxima ruina.

Tendendo a fazer o vacuo em volta de si, e a annullar todas as superioridades que possam empanar-lhe o brilho artificial, paralysa por isso todas as grandee actividades produz a estagnação das idéas, e atrophia todas as faculdades de um povo.

Desapparecem os grandes homens, e extinguem-se as grandes virtudes ; não ha crenças nem convicções : faltam os sentimentos que levantam os povos, e os principios que determinam as decisões energicas. Tudo está abatido, pobre de inspiração, pequeno, nivelado pela altura da tyrannia dominante.

Foi nestas circumstancias de fraqueza moral, que o segundo imperio, para fortalecer o prestigio desvanecido, e retemperar na gloria das armas o sceptro deslustrado, moveu a guerra contra a Prussia, como um expediente de governo, dos muitos em que elle era engenhoso e fertil, e uma distracção e allivio ao cansaço de oppressão que o povo francez começava a sentir ; guerra iniqua e sem causa, que levantou a indignação da Europa inteira ; tendo por unico alvo a sustentação daquelle throno, e daquella dynastia sinistra ! guerra feita na intenção, ainda mais contra o partido republicano interior, do que contra o estrangeiro.

Para combater as ambições prussianas, de certo não fôra ella inventada ; pelo contrario favorecia-as. É claro, mesmo para quem não for diplomata, quanto era impolitica. Se a França fosse vencida, ficava humilhada, diminuida de prestigio e de força ; e a unidade allemãa, e o poder da Prussia consolidavam-se rapidamente. Se a França vencesse, não poderia obstar ainda assim ao agrupamento mais intimo da Allemanha, e pelo contrario o sentimento nacional ferido, e os desastres da patria estreitariam os laços de familia e apressariam a unificação.

Em ambos os casos, soffria a grandeza politica da França.

Assim tudo conspirava a favor da Prussia para lhe alcançar a victoria : tudo collaborava para lhe assegurar o exito. Ao passo que os Francezes se iam bater sem causa, e sem uma idéa escripta na sua bandeira, só para obedecer ao capricho de um homem impellido pela sua ambição pessoal, a Allemanha aggredida e atacada injustamente ia levantar-se para defender a integridade da sua independencia, a communidade de interesses da patria allemãa, e as grandes aspirações do futuro, que a guerra tinha por fim suffocar. Além disso, para o povo allemão, pensador e illustrado, era a occasião para derrubar aquella dynastia odiosa, perturbadora constante da paz européa, e aniquilar um regimen oppressor, inimigo jurado da civilisação futura.

Por esta fórma a causa da justiça e a causa do progresso achavam-se identificadas no estandarte germanico, e as sympathias de toda a Europa pronunciaram-se abertamente em seu favor.

II

A luta actual é porventura a luta suprema do passado contra o futuro. A França, convertida em baluarte dos principios autoritarios e apoio de todas as reacções, representava, mão grado seu, o passado.

A Allemanha, sem talvez prever todo o alcance da sua victoria, era o soldado do futuro, encarregado de abrir-lhe o caminho, e a passagem que o imperio francez tinha obstruido.

Tinhamos escripto o primeiro deste artigo, quando os acontecimentos precipitando-se nos deram plena razão.

O imperio francez desabou. O caminho está desembaraçado. A missão da actual guerra está cumprida. No plano da historia não podia ella ter outro fim.

Qui perd. gagne. A França vencida ganhou a republica : victoriosa perderia os restos da liberdade.

Se os Allemães não comprehendessem o intuito providencial que os dirigio, e quizessem ir além ; deslumbrados pela victoria e cegos pela ambição ; se quizessem a preponderancia politica, ou o engrandecimento territorial completamente inutil para a causa da civilisação ; se o espirito militar começasse a predominar sobre o espirito philosophico que os guiou ; cêdo lhes chegaria um fatal desengano.

Uma guerra pura e simplesmente de conquista, hoje em fins do seculo XIX, seria uma violencia tão injustificavel e tão criminosa, quanto o era a interferencia do imperio francez na evolução interna da civilisação germanica.

Hoje a França reassumio o seu lugar na cruzada do progresso. Tem uma causa definida e uma bandeira ; tem mais do que isso, tem um grande principio, o principio do futuro. Já a Europa mudou de opinião ; pelo menos a Europa latina está completamente convertida á sua causa.

Não vá a Allemanha querer paralysar a civilisação latina, e tornar-se para ella o obstaculo que Napoleão queria ser á transformação germanica, depois de o ter sido vinte annos á revolução franceza. Nessa luta contra um principio e contra uma civilisação póde tambem ser vencida.

Se a luta continuar, invertem-se os principios e as bandeiras : phenomeno talvez unico na historia, e caracteristico de uma época de transformação suprema ! A França symbolisa desde já a causa do futuro e da humanidade inteira a Allemanha passará a defender o passado e a tradição medival.

É, porém, para receiar que a monarchia prussiana, com o instincto das monarchias, que se fortalecem pelo odio dos povos, depois de haver proclamado que fazia uma guerra de principios, a queira converter hoje n'uma guerra de raças. Os reis sabem que existem pelo antagonismo dos povos, e se os povos o comprehendessem tambem, acabar-se-hiam as guerras, e acabar-se-hiam os reis. Se o rei Guilherme seguisse o caminho de Napoleão III, a humanidade só teria a lucrar com isso.

Seja como for, não é a vontade dos reis que determina o caracter dos acontecimentos. A guerra, que era de principios, manter-se-ha guerra de principios. Intentada para firmar o principio reaccionario latino contra a liberdade, continuará para sustentar o principio fanatico protestante, contra a democracia e contra o espirito philosophico da revolução. Compete, pois, ao povo allemão, neste caso, separar-se da politica do governo prussiano.

A primeira consequencia da guerra já foi tirada. É a queda do imperio francez, e a proclamação da republica. A segunda não tardará a apparecer. Para contrapôr ao peso do germanismo centralisado, é necessaria e historicamente inevitavel a federação das raças latinas, federação democratica sob a fórma republicana, que corresponde ao estado social e politico mais adiantado nesta raça, ao contrario da Allemanha mais adiantada na generalisação de cultura individual. Assim formar-se-hão os Estados-Unidos do occidente da Europa em resultado da guerra.

A terceira e mais remota consequencia realisar-se-ha tambem, embora em prazo mais longo.

A federação das republicas latinas determinará uma reacção inevitavel no seio do germanismo unitario. O federalismo allemão resurgirá sob a fórma democratica. Bismark e Cavour não sonhavam talvez, quando promoviam as unidades allemãa e italiana sob o falso o principio das nacionalidades, que essas unidades eram o meio de realisar mais facilmente e mais depressa as federações democraticas sob o verdadeiro principio da liberdade, do pacto livre, e do consenso mutuo dos povos.

Sem a actual unidade germanica não se poderia effectuar a transformação democratica da Allemanha ; e do cahos da antiga confederação germanica é duvidoso que podesse sahir alguma luz. O que é certo é que á velha e esteril confederação de reis, principes, duques e senhores feudaes, succederá no futuro a nova e fecunda federação dos povos germanicos, e apparecerão os Estados-Unidos da Europa central.

O velho mundo desaba.

De 1789 até hoje, decorre quasi um seculo, que tanto parece dever durar a sua agonia, e a sua luta encarniçada contra o futuro. Durante este periodo teve algumas phases de triumpho ephemero, em que julgou ter suffocado para sempre as novas idéas e o mundo novo : mas de cada vez que este resurgia, o passado via-o com assombro e com terror levantar-se com mais vida, mais poderoso, mais fortemente armado, e sentia-se estreitado em braços mais possantes, e esmagado n'um amplexo mais vigoroso. Desta vez, ouve-se já o ruido formidavel do desmoronamento, e presente-se que é proximo e definitivo o baquear total.

Fecha-se um cyclo, e abre-se uma nova era ; e em breve a fraternidade humana, a federação dos povos, a republica universal, abundantes em fructos, e fecundas em beneficios, estabelecer-se-hão em paz sobre o sepulchro das monarchias, e sobre as ruinas tintas de sangue, e malditas dos thronos dos reis.

T.

—

A GUERRA EM 1815 E 1870.—Do *Diario Popular* transcrevemos o seguinte :

« Varias estatisticas curiosas das batalhas de 1813 e 1814 mostram que a guerra já n'aquella epocha era tão destruidora como é actualmente.

« Na batalha de Lutzen (maio 12 de 1813) em que 96:000 russos e prussianos, 524 peças de artilharia se bateram contra a 120:000 francezes, com 250 peças, os alliados perderam 10:000 homens e os francezes 15:000. Na batalha de Pautzen (maio 20 de 1813) 96:000 russos e prussianos bateram-se contra 130:000 francezes. As perdas foram 18:000 homens (incluindo 6:000 mortos) do lado dos alliados, e 8:000 mortos e 17:000 feridos do lado dos francezes, que ficaram victoriosos. Na batalha de Dresden (agosto 26 e 27 de 1813) havia 200:000 austriacos, russos e prussianos contra 100:000 francezes. Os alliados perderam nesta occasião 15:000 mortos e feridos e 23:000 prisioneiros.

(Continuar-se-ha).)

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE TERCEIRA.

A CONDESSA DE RAHON

(Continuação do n. 240)

VI

Entrevista nocturna.

Era mais de meia noute.

Havia nos campos um socego immenso : toda a aldeia parecia dormir um somno profundo, e não se ouvia nem o mais leve ruido na estalagem das *Armas de França*.

Saint-Maixent esperava assentado no quarto n. 5, ao pé de uma mezinha onde uma alampada de cobre projectava a sua luz tenue e mortiça.

O semblante carregado e sombrio do fidalgo não denunciava a impaciencia do namorado que espera pela sua amada.

Denunciava-se-lhe nas feições um pensamento horrivel, tenebroso, infernal, o mesmo que na imaginação lhe brotára quando pronunciára o nome da condessa Maria de Rahon, e quando attentára na vaga semelhança que havia entre a dama de alto cothurno e a filha humilde do tio Guilherme.

Que pensamento era esse, que assim produzia tão lugubres reflexos no semblante do marquez ?

Em breve o saberemos.

De repente, assim como succedera na noute da fugida, ouvio-se no corredor um pequenissimo ruido, tão pouco perceptivel, que o marquez á principio o julgou casual ; foi, porém, acercando-se o ruido. Já não havia duvida. Era evidente que alguem vinha pelo corredor, amparando-se á parede.

Saint-Maixent levantou-se, e andando nos bicos dos pés, dirigio-se para a porta e entre-abrio-a.

Estava uma mulher encostada ao alizar para não cahir : era Julia, tremula, desfallecida e quasi sem alento.

Obediente á ordem do que ella amava, e cujo dominio absoluto reconhecia, ia á entrevista, mas, repetimos, tinha medo.

Saint-Maixent levantou-a nos braços como se levanta uma criança timida, que não se atreve a seguir para diante ; assim a levou até á velha poltrona onde se assentára á sua espera, e poz-se de joelhos diante d'ella, murmurando-lhe ao ouvido essas palavras de amor que constituem a musica mais deliciosa para a mulher que as ouve.

O marquez era um homem muito habil para accrescentar áquellas palavras alguma acção que podesse inquietar a mocinha ; de maneira que ella foi-se tranquillisando á pouco e pouco, respondeu primeiro balbuciando e acabou interrogando.

— Tinha promettido voltar, disse ella, e eu contava com a sua promessa; porque um fidalgo nunca deve mentir ; mas que dias tão compridos me pareceram os da ausencia. Quão lentamente se passavam as horas ! desde que nos separámos decorreu quasi um seculo ! Porque foi uma demora tamanha ?

— Pois não adevinhou ? volveu Saint-Maixent. O meu coração impellia-me para aqui. Mas o perigo de que eu escapei com o seu auxilio, continuava a ameaçar-me. A minha cabeça estava posta á preço ; as buscas e as perseguições eram sem tréguas; por toda a parte me cercava a morte e eu queria viver... viver para si. O amor tornava-me prudente... quasi timido. Ha poucos dias que o rei, proclamando á face do paiz a minha innocencia, frustrou os planos dos meus inimigos, e, apenas livre, já aqui me tem á seu lado ; fiz mal na demora ?

— Oh ! não, não ! fez bem. Deitar-se a perder depois de salvo ! Eu teria morrido !... Mas não me podia ter escripto ? Só duas palavras : *Lembro-me !* e por muito feliz me daria...

— Mas se eu não podia !

— Porque ?

— Porque essas duas palavras, em vez de chegarem ás suas mãos, corriam o risco de cahir nas de seu pai, que a teria accusado e talvez condemnado... Mas, mais principalmente porque a calumnia pesava sobre mim, e uma carta assignada com o meu nome teria bastado para comprometter a pessoa á quem fosse dirigida.

— Pensou em tudo ?

— Em tudo o que lhe dizia respeito.

— Mas agora, agora que o rei lhe restituio a sua liberdade e que desappareceu o perigo, não me deixará consumir de desgosto e pezar em tamanhas ausencias, não é verdade ? Faltar-me-hiam as forças para padecer... já não estou como d'antes. As compridas noutes de insomnia gastaram a minha existencia, e, apezar de ter só vinte annos, estremeço á idéa de que poderei morrer sem estar ao pé de si...

— Minha amada, proseguio o marquez, esqueceu-se porventura das minhas promessas ? Já lhe disse : approxima-se o dia em que não nos tornaremos a separar.

— Não nos separarmos ! murmurou Julia. Oh ! seria esse o mais formoso sonho da minha vida ; mas como ha de elle realisar-se ?

— A lei dos homens e a lei de Deus ordenam ao marido que não se aparte da sua esposa... e ha de ser minha esposa.

— Eu sua esposa ! exclamou a donzella cheia de prazer, e todavia, sem ousar dar credito aos seus ouvidos.

— Pois que ! Acaso duvida ? redarguio o fidalgo. Um coração nobre e leal como este meu, quer que seja respeitada por todo o mundo a mulher á quem ama ! Sem o seu auxilio providencial, teria eu morrido deshonrado. Que menos posso fazer do que repartir comsigo a vida que lhe devo, e dar-lhe um nome que, á si o agradeço, está puro e sem mancha ? Julia, será minha esposa, será a marqueza de Saint-Maixent.

— Ah ! balbuciou a rapariga. Tomo á Deus por testemunha de que nunca sonhei com esse titulo que me offerece ! Nunca teria pedido essa honra de que sou indigna á todos os respeitos.

— Antes pelo contrario, é muito digna d'ella. Será esposa tão formosa e tão amada, que nunca existio outra assim ! Ha de ostentar com orgulho a sua corôa de marqueza ! Mas, para cumprir o que tenho resolvido, preciso de vencer alguns obstaculos, e quero encontrar em si uma confiança absoluta, illimitada.

— Pertence-lhe completamente a minha confiança ; creio em si como creio em Deus.

— Fará o que lhe eu pedir, seja o que fôr ?

— Farei, assim o juro.

— Ouça, pois, minha Julia ; vou dizer-lhe tudo : o obstaculo principal e quasi unico, opposto ao nosso immediato enlace, procede do meu poderoso e nobre primo, o conde de Rahon, que muito contribuio para tornar patente a minha innocencia aos olhos do rei ; e, como se inte essa muito por mim, empenhou-se em restaurar a minha deteriorada fortuna por meio de um casamento com uma menina da sua familia.

Julia fez-se mais pallida que um cadaver.

— Mas então... então... disse ella com immensa anciedade, que lhe transluzia no olhar e na trémula voz, tenho de recusar uma felicidade que traria a sua ruina... Sim, é esse o meu dever... e hei de cumpri-lo... Nunca serei sua esposa...

— Que importa a riqueza, para quem encontrou o amor ? interrompeu Saint-Maixent com entonação apaixonada. Suppõe-me tão insensato, que por um punhado de ouro sacrifique a felicidade de toda a vida ? Se eu pensasse n'isso merecia devéras o desprezo ! Mas, graças á Deus, estou ainda na idade em que as inspirações do coração predominam sobre os calculos do vil interesse Meu primo está pelo contrario, muito chegado á velhice, e lá para elle o dinheiro é tudo ; de modo que ha de achar loucos os meus projectos, e buscará frustra-los por todos os meios ao seu alcance. E' verdade que não estou sob a sua dependencia, e posso fazer a minha vontade sem o consultar ; mas sempre me custaria o indispor-me com um parente, que me estima e á quem devo muito. Por tanto, tenciono guardar para elle um segredo absoluto até ao dia em que possa allegar á meu favor o facto consummado. Tomarei as minhas providencias para que não se faça esperar tão feliz momento. Um sacerdote, em quem eu tenho posta a minha confiança, consagrará a nossa união, e quando já fôr minha esposa perante Deus, quando não houver força humana capaz de nos separar, apresenta-la-hei ao conde de Rahon, e dir-lhe-hei : Aqui está a marqueza de Saint-Maixent ! Contarei quanto lhe devo, e que só com o meu nome poderia pagar tal divida ; e então, commovido pelo nosso amor, desarmado pela sua belleza abrir-nos-ha os braços, e perdoar-me-ha o ter levado á cabo, sem o consultar, o acto mais importante da vida.

— Queira Deus que assim seja !

— Deus ha de querer, não duvide. Vou agora explicar-lhe porque motivo preciso d'essa confiança illimitada que ha pouco lhe pedi. Primeiro que tudo ha de permittir-me que ninguem, absolutamente ninguem, nem mesmo seu pai, saberá nada das nossas relações e muito menos da nossa proxima união.

— Para que lhe hei de fazer esse promettimento ? Receia porventura que eu revele um segredo de amor, que tenho já guardado tanto tempo, e que teria morrido comigo ?

— Nada receio da sua lealdade ; mas ás vezes a alegria denuncia-se sem querer.

— Serei valorosa contra a alegria, como tenho sido contra a dôr.

— Ainda assim, não basta ; bem comprehende que o nosso casamento não póde celebrar-se aqui. Quando lhe eu disser— chegou a hora ! encontra-la-hei disposta a deixar esta casa e a seguir-me ?

— Ha de encontrar-me disposta para tudo.

— Tenha presente que seu pai, tal qual como as demais pessoas, deve ignorar a partida até dar pela sua ausencia.

— Pobre pai ! Quanto elle padecerá ! Póde amaldiçoar-me no auge da dôr ! eu ! Não sei se terei animo para lhe causar tamanho mal !

— Esquece que no dia seguinte lhe restituirei sua filha, volvida em marqueza de Saint-Maixent ? O pezar ha de certamente ser grande, mas maior será ainda a alegria.

— Tem razão, sempre tem razão. Entrego-me. Ordene como senhor... e será obedecido pela sua escrava.

— Julia... Julia... és um anjo !... balbuciou o fidalgo n'um arrebatamento de paixão. E por isso, em vez de a amar, adoro-a, como se adoram os anjos, de joelhos.

. . . .

Pobre Julia, coitada !

Principiava a amanhecer quando ella sahio do quarto de Saint-Maixent

A donzella innocente e pura tinha cahido na criminosa emboscada, e já lhe não restava direito para recusar a obediencia que promettera á um infame...

(*Continuar-se-ha*).

Y DO DIARIO — RUA DO DUQUE DE CAXIA